MC
MercadoComum
30 ANOS
mercadocomum.com

MercadoComum®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS
BELO HORIZONTE | MG | EDIÇÃO 322 | JULHO DE 2023

Os riscos que a Reforma Tributária trará à economia do país

Reforma Tributária proposta aumentará a carga do atual nível de impostos – principalmente dos serviços, setor responsável por 70% do PIB brasileiro

Pág. 91

Economia de Minas volta a crescer em níveis inferiores à taxa média nacional

Pág 70

Minas e o Brasil perdem o ex-ministro Alysson Paolinelli, considerado um dos maiores nomes da agricultura mundial

Pág 110

O caminho para alcançar resultados memoráveis é a cooperação.

Há 35 anos, trilhamos o caminho da cooperação. E foi assim que fizemos história em Minas Gerais, levando justiça financeira e prosperidade às famílias e comunidades. Atualmente, o Sicoob Central Crediminas conta com 72 cooperativas singulares filiadas e 803 agências, sendo a única instituição financeira em 206 municípios. Somos um grande parceiro do produtor rural: o segundo maior repassador de crédito rural do estado. Contribuímos para o desenvolvimento profissional dos cidadãos, empregando cerca de 10.085 colaboradores, na Central e singulares. Levando educação financeira às comunidades, beneficiando mais de 1,2 milhão de pessoas em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Goiás e Espírito Santo. Incentivamos os maiores eventos do estado, patrocinando diferentes iniciativas de valorização da cultura mineira.

É com essa força que fazemos a diferença na vida dos cooperados, nas comunidades e em todo o sistema Sicoob. E ainda temos muito o que alcançar no futuro. Vamos juntos!

SICOOB Central Crediminas 35 ANOS

COOPERAR É O CAMINHO PARA CRESCER JUNTO.

MC MercadoComum 30 Anos
MERCADOCOMUM®
PUBLICAÇÃO NACIONAL DE ECONOMIA, FINANÇAS E NEGÓCIOS

EXPEDIENTE

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS
JULHO DE 2023
30 ANOS - EDIÇÃO 322

Publicação Nacional de Economia, Finanças e Negócios

Presidente/Editor Geral
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira

Diretora de Desenvolvimento
Maria Auxiliadora Gontijo T. de Oliveira

Projeto gráfico/diagramação
Reinaldo Soares

Publicidade e Área Comercial
MinasPart Desenvolvimento Ltda.
Aline Cendon/Carlos Alberto
(31) 3281-6474
cato@mercadocomum.com
revistamc@uol.com.br

MercadoComum* é uma publicação mensal de MinasPart Comunicação, Ltda.
CNPJ 70.954.383/0001-12
Inscrição Estadual: 062.985.126 0079
Inscrição Municipal: 109866001-0

Marca registrada no I.N.P.I. sob o número: 817452753 de 02.08.1993

Endereço:
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar
Bairro São Pedro - 30.330-040
Belo Horizonte - MG - Brasil
Telefone: 55-31-3281-6474
E-Mail: revistamc@uol.com.br
www.mercadocomum.com

**Os artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião dos editores. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização prévia por escrito da direção desta publicação. MercadoComum é uma publicação independente, não associada a qualquer grupo empresarial e não possui filiais/sucursais ou representantes no país e no exterior*

SUMÁRIO

4
A Economia com Todas as Letras e Números

44
Mundo Empresarial

70
Destaques Especiais

89
Especial

78
Variedades

100
Opinião

Confira o ponto de vista de grandes nomes do cenário nacional, sobre vários assuntos.

106
Lançamentos

Economia global: previsão de crescimento de 2,2% em 2023, puxada por emergentes como o Brasil

A economia global começa a dar sinais de recuperação e deve crescer 2,2% este ano, tendo como carro-chefe as economias emergentes, como o Brasil. A previsão é da Coface, líder global de seguro de crédito e pioneira em serviços de informações comerciais, em seu estudo "Barômetro – Risco País e Setorial" referente ao 2º. trimestre deste ano, realizado em 162 países.

A Coface elevou em 0,3 ponto percentual a previsão de crescimento mundial em 2023, na comparação com o trimestre anterior. Para 2024, a estimativa é que os países emergentes devem acelerar, com alta de 3,9% -- maior nível de expansão desde 2018, embora permaneçam muito menos dinâmicos do que na década de 2010, que registrou crescimento médio de 4,9%. Será um contraponto ao desempenho das nações mais ricas, que deverão ter recuo de 1% para 0,9%.

De acordo com o estudo, embora os dados sejam um alento ainda há pouco espaço para falar em euforia: "A perspectiva econômica continua estreitamente ligada às tendências de inflação e à resposta dos bancos centrais, e nossas previsões estão sujeitas a diversos riscos negativos, incluindo o fornecimento de energia e crédito".

Em relação aos emergentes, o Barômetro Risco País e Setorial da Coface aponta como principal impulsionador a recuperação gradual da economia chinesa, que beneficiará os exportadores de commodities. Além disso, o bloco se beneficiará também da pausa no ciclo de aperto monetário do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos.

No entanto, segundo o estudo, "é importante ressaltar que o aperto das condições globais financiamento colocou muitos países em risco de inadimplência. O Egito foi rebaixado em 2022 e Gana em fevereiro passado. Seguindo essa mesma

linha, foram rebaixados também o Quênia e a Bolívia neste trimestre".

RISCOS E DESAFIOS

Quanto ao risco-país, a Coface fez em seu levantamento 13 revisões de melhorias e 2 revisões de queda, além de 26 alterações em suas classificações setoriais (13 reclassificações e 13 rebaixamentos). A companhia considera que essas revisões mostram uma melhoria nas perspectivas, mas em um ambiente ainda muito exigente e incerto.

O Brasil teve sua classificação de risco como "razoavelmente elevado", igualando-se na América do Sul a Peru e Colômbia e ficando atrás de Uruguai e Chile, ambos com risco "razoável", e à frente de Argentina e Bolívia ("muito elevado").

O Barômetro da Coface analisa também o risco de 13 setores da economia de cada país e nessa parte do levantamento o Brasil teve risco médio nos segmentos Agroalimentar, Energia. Papel e Farmacêuticos; "risco médio para alto" no setor Químico; "alto" para Automotivo, Construção, Tecnologias de Informação e Comunicação, Metais, Transporte e Madeira; "alto para muito alto" em Varejo; e "muito alto" em Têxtil/Vestuário.

EL NIÑO E O AÇÚCAR

Os economistas da Coface alertam também para os preços da commodities agrícolas, que permanecem no centro do jogo geopolítico: "O fornecimento de grãos é claramente parte da estratégia coercitiva de Vladimir Putin. Esta alavanca - formalizada pela criação de um corredor marítimo no Mar Negro, estabelecido por um acordo tripartido entre Kiev, Moscou e Ancara, sob a égide das Nações Unidas - está destinada a perdurar enquanto durar o conflito. O acordo, que é muito frágil, uma vez que a decisão de o prorrogar é tomada de dois em dois meses, de fato confirma a pressão sobre as cadeias de abastecimento mundiais de cereais".

Outra ameaça para o setor agroalimentar, alerta o estudo da Coface, são os problemas climáticos, que aumentam a volatilidade dos preços desses produtos: "No hemisfério norte, os atuais períodos iniciais de calor intenso e o significativo déficit hídrico afetarão a produtividade dos cereais até o final do ano (trigo, milho). Além disso, a probabilidade crescente (maior que 80%) de um evento El Niño a partir do 3º trimestre de 2023 só aumentará a pressão sobre as commodities agrícolas. Em termos concretos, a produção de várias commodities agrícolas (açúcar, óleo de palma, cereais) será afetada a partir do final de 2023.

Neste contexto, o levantamento da Coface lembra que os preços das matérias-primas agrícolas deverão voltar a subir, como é o caso do açúcar: "Na verdade, o açúcar engloba todos os riscos atuais: está sujeito a restrições de exportação por grandes produtores, como a Índia, em um momento em que os preços do petróleo Brent (embora tenham sido mais baixos nos últimos meses) estão apoiando a demanda por açúcar para produzir bioetanol, e as previsões meteorológicas estão aumentando a incerteza sobre os níveis de produção em 2023 pelos maiores produtores do mundo (Brasil, Índia, UE)".

Por que dizer NÃO à reforma tributária proposta pelo governo

IVA dual, promessa de cashback, pouca diferenciação nas alíquotas, provável queda nos investimentos e altíssima complexidade. Não faltam motivos para repudiar a atual proposta de reforma tributária, que tem fundo regional e efeito social incerto

Entre os assuntos controversos que o atual governo fomenta, a Reforma Tributária talvez seja um dos mais pertinentes, certamente o mais urgente. Nesse sentido, a comunicação realizada na última semana pela assessoria do Deputado Federal e Presidente da Frente Parlamentar Mista pelo Livre Mercado, Luiz Phillippe de Orleans e Bragança, com 17 pontos que justificam dizer NÃO à atual proposta de reforma tributária, tem nosso total apoio. Confira:

Complexidade: o sistema IVA é muito complexo - seria substituir um sistema por outro igualmente complicado; e pior, durante vários anos os consumidores, trabalhadores e empreendedores terão de conviver com ambos os sistemas até que o novo absorva o velho;

Transição difícil: principalmente para pequenas e médias empresas, que terão de operar seu mês a mês com dois sistemas por vários anos, com custos operacionais amis altos;

TUDO é Novidade: a implementação depende de nova tecnologia, de uma nova burocracia e de novas regras e de nova estrutura de arrecadação, chances altíssimas de problemas;

Centralização: o comando central de toda a tributação é um risco brutal: imagine o poder de barganha e de coerção política que a máquina de Brasília exercerá sobre os estados e municípios;

Poucas Isenções e Exceções: vários setores que geram efeito de multiplicar inflação e custo de vida alto não parecem fazer parte da lista de isentos, como eletricidade, combustíveis, alimentos, saúde, educação, telecomunicações dentre outros que são isentos padrão nos países com IVA;

Pouca diferenciação nas alíquotas: vários subsetores têm necessidades diferentes de impostos para sobreviver, o que vai gerar mais judicialização e quebradeira geral;

Fundo Regional: a proposta já nasce reconhecendo erro no sistema. Ela cria um novo fundo regional para consertar perdas que os estados terão com o novo modelo e tentar evitar seus impactos negativos.;

FAKE NEWS: O IVA é REGRESSIVO e É CUMULATIVO tanto quanto o atual modelo. É necessário dizer isso em alto e bom tom pois na narrativa falsa do governo insiste que não é;

Utopia do Cash Back: para evitar os efeitos regressivos e cumulativos no consumidor final inventaram o "cash back" que não passa de enganação, pois a ideia é cobrar caro de todos para depois devolver para alguns, os escolhidos pelos deuses da burocracia;

Enfraquecimento de estados e municípios: o mais provável é que os entes federativos viverão de uma mesada da autarquia central o que coloca em xeque o nosso modelo federativo;

Queda nos Investimentos: o cálculo de retorno ficará mais incerto; empresas e investidores devem ficar muito mais inibidos de investir pois não tem visibilidade de como calcular o efeito dos impostos em suas operações;

Efeito Social Incerto: só estados ricos e dinâmicos conseguirão sobreviver – para a maioria dos estados menores vai aumentar dependência de repasses da união;

Empurra Classe Média para os serviços públicos: sem isenções e com aumento de carga tributária nos serviços privados a classe média passará a consumir menos serviços privados, e muitos serão obrigados a utilizar o serviço público, que ficará ainda mais sobrecarregado;

Desemprego: com menos alíquotas, vários subsetores da economia de serviços, hoje o setor que mais emprega no Brasil, poderão ser obrigados a pagar mais impostos. Haverá um peso maior e imediato na decisão de corte de pessoal para continuarem operando, isso significa desemprego;

Contração: se aumentar a arrecadação do consumidor final significa que há menos dinheiro disponível para as famílias pagarem contas e fazerem suas compras;

Poucas regras, sim, poucas alíquotas não: a complexidade é criada pelas regras, já as alíquotas garantem a competitividade da diversidade regional;

Cobrança no destino resolveria problema de muitos precatórios e desonerar cadeias produtivas resolvem problema de cumulatividade - ambos podem ser feitos já, fora da PEC.

Por outro lado, a PEC 46/2022, protocolada em dezembro último pelo Senador Orivisto Guimarães e endossada por 37 senadores, que tem como base as propostas da Coalização Simplifica Já, não aumenta a carga tributária, não causa os efeitos colaterais negativos que as outras PECs causam, sendo a solução viável e que traz a simplificação de verdade e imediata para o sistema tributário nacional.

Crescimento do comércio mundial desacelera em 2023 e cresce o volume exportado pelo Brasil

A Organização Mundial do Comércio prevê que o volume do comércio mundial de mercadorias após crescer 2,7% em 2022 irá recuar para 1,7%, em 2023. As taxas de crescimento do volume exportado previstas para outras regiões em 2023 são: América do Norte (3,3%); Comunidade dos Estados Independentes (2,8%); Ásia (2,5%); Europa (1,8%); Oriente Médio (0,9) e África, queda de 1,4%. Para a América do Sul, o crescimento passa de 1,9% (2022) para 0,3% (2023).

O Brasil é a maior economia da região e o maior exportador. Entre os 30 principais exportadores mundiais de 2022, o único país que integra a lista é o Brasil na 26ª posição (participação de 1,3% nas exportações mundiais). Nesse contexto, a previsão do crescimento do volume exportado na região é fortemente influenciada pelo desempenho do Brasil. Os resultados até maio do desempenho exportado do Brasil indicam um crescimento no volume de 9,3% entre 2022 e 2023, enquanto no mesmo período entre 2021 e 2022, o aumento foi de 0,6%.

Os resultados sugerem, portanto, que a previsão de piora da OMC para a região não deverá se aplicar ao Brasil. É esperado que o ritmo de crescimento desacelere no segundo semestre com menores embarques da soja, piora nas venda para a Argentina e seguindo com o recuo nas vendas para a União Europeia. No entanto, exceto eventos imprevistos, os dados até o momento apontam para um maior crescimento do volume exportado em 2023 do que em 2022. No ano de 2022, o volume exportado cresceu 4,4% e a previsão do modelo IBRE para 2023 é de crescimento de 5,4%.

ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DE MAIO

O saldo da balança comercial de maio atingiu um nove recorde na sua série histórica. O saldo mensal foi de US$ 11,3 bilhões e o acumulado no ano até maio de US$ 34,9 bilhões. Nesse mesmo período em 2022, o saldo mensal havia sido de US$ 5,0 bilhões e o acumulado de US$ 25,4 bilhões.

Repetiu-se em maio, uma tendência observada nos meses anteriores. A variação nos preços exportados e importados recuaram em relação a iguais períodos do ano anterior e a variação nos volumes foi positiva. O Gráfico 1 do release mostra que na comparação interanual do mês de maio, o valor exportado aumentou em 11,4% puxado pelo aumento no volume (28,4%), pois os preços recuaram 13,4%. No acumulado do ano até maio, o mesmo comportamento foi observado — variação positiva do valor (3,6%) liderada pelo crescimento do volume (9,0%).

No caso das importações, a variação do valor foi negativa na comparação mensal (-12,1%), pois o aumento do volume em 1,8% foi inferior à queda nos preços (-13,7%). No acumulado do ano, preços (-3,9%), volume (-0,7%) e valor importado (-4,6%) registraram queda em relação ao mesmo período de 2022.

A participação das commodities nas exportações totais foi de 71,4% e a sua variação mensal em volume de 36%. Esses resultados mostram que as vendas externas de commodities tiveram papel decisivo para o aumento de 28,4% das exportações totais em volume. As exportações de não commodities aumentaram 4,8% na mesma base de comparação. Os preços recuaram para os dois grupos, mas o das commodities (-15,5%) foi superior ao das não commodities (-2,1%).

Na comparação interanual do acumulado do ano até maio, a variação do volume exportado das commodities foi de 9,3% e das não commodities de 1,8%. Preços recuaram para commodities e cresceram para as não commodities, de forma que a variação em valor das não commodities (4,2%) superou a das commodities (3,3%).

Sobre o comportamento das importações das commodities e das não commodities foi registrado aumento no volume importado de commodities (12,5%), acompanhado por uma queda de 31,7% nos preços, levando a um recuo no valor importado (-23,0%). Na comparação do acumulado do ano, o aumento no volume é maior (15,7%), mas o recuo nos preços é menor (-12,1%). Para as não commodities, a variação em volume recua no acumulado do ano (2,3%) e fica estável na comparação mensal. Em valor as importações caem na comparação mensal (-10,7%) e na do acumulado do ano (-5,1%). Observa-se que as não commodities explicam cerca de 90% das importações totais do Brasil.

A análise por setor de atividade contri-

bui para esclarecer o comportamento dos fluxos de comércio. A comparação das variações mensais em volume mostra um aumento de 36,9% da agropecuária, 52,4% da indústria extrativa e 14,2% da indústria de transformação. Os preços recuam para todos os setores, mas com o desempenho positivo do volume, a variação em valor é positiva: agropecuária (17,2%); extrativa (12,9%) e transformação (7,7%). Observa-se que a participação das vendas externas da agropecuária (27,7%) e da extrativa (21,2%) somam 48,9%, um percentual próximo ao da indústria de transformação que foi de 51,1%. Em maio de 2010, no início do boom dos preços das commodities, o percentual da transformação era de 62,1%; a partir daí observou-se uma tendência declinante. Em maio de 2016, recuperou-se com crescimento de 62,6%, mas, em seguida, retomou uma nova fase de declínio. Diferente dos anos anteriores, porém, essa queda não é explicada pelo aumento dos preços das commodities, mas sim pelo aumento do volume exportado.

Na agropecuária, o principal produto exportado foi a soja em grão com participação no total das exportações de maio de 24,6% e variação em volume de +46,5%. Na extrativa destacam-se as exportações de petróleo, com variação em volume de +75,7% e participação de 11,4%; e do minério de ferro, com variação de +38,3% em volume e participação de 8,8%. Na transformação, observou-se que o farelo de soja registrou participação de 4,5% nas exportações totais e variação do volume de +37,6%; caso de óleos combustíveis, houve variação no volume de +172,5% e participação de 4,2%.

Na comparação interanual no acumulado do ano até maio, a maior variação de volume foi da indústria extrativa (+22,9%), seguida da agropecuária (+14,2%) e a transformação (+0,8%). Extrativa e agropecuária lideram as exportações brasileiras, no mesmo período.

Em relação à variação dos indicadores das importações, no mês de maio, os preços recuaram em todos os setores, sendo a maior queda na indústria extrativa (-34,3%). As variações em volume foram positivas na extrativa (+5,0%) e na transformação (+1,5%), mas negativa para a agropecuária (-35,2%). Na comparação interanual no acumulado do ano até maio, os preços aumentaram para a agropecuária (+4,3%) e recuaram para a extrativa (-14,5%) e para a transformação (-2,1%). A variação de volume foi negativa para a agropecuária (-16,9%), extrativa (-12,1%) e foi relativamente estável para a transformação (+1,0%).

A análise por setor de atividade mostra que o volume importado em abril da indústria extrativa registrou aumento de 27,6%, seguido da transformação (+1,1%) e recuo em 31,2% na agropecuária.

Os indicadores do nível de atividade da Base do Icomex mostram que, em maio, o volume importado de bens de capital da agropecuária recuou em 5,0%, após sucessivos períodos de aumentos nos meses anteriores. O resultado para a comparação do acumulado do ano até maio registrou aumento de 63,9%. Para os bens de capital da indústria, sendo que o aumento no volume foi de 16,4% na comparação mensal, mas de 10,9% na comparação do acumulado do ano. O volume de importações de bens intermediários da indústria e da agropecuária recuaram na comparação mensal e na do acumulado. O resultado indicaria que os setores não estão operando com expectativas de elevados níveis de atividade.

No caso da agropecuária, pode ter ocorrido um aumento antecipado de estoque de intermediários em função da Guerra da Ucrânia que afetou a oferta de fertilizantes; com a queda nos preços das commodities agrícolas, os agentes desse setor devem avaliar com cautela as perspectivas de rentabilidade do setor, mesmo com o aumento do volume. Segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, "o setor agropecuário deverá enfrentar um período de preços achatados e de dificuldades para alcançar o mesmo nível de rentabilidade dos anos recentes".

A balança comercial melhorou para os principais parceiros, exceto para a União Europeia, que passou de um superávit no acumulado do ano até maio de 2022 para um déficit no mesmo período em 2023. O maior superávit, como em anos anteriores, continua sendo com a China que aumentou de US$ 14,4 bilhões para US$ 19,8 bilhões, entre 2022 e 2023 (acumulado do ano até maio). Nessa mesma base de comparação, as exportações aumentaram em valor para a Argentina (26,9%), China (8,1%) e Estados Unidos (4,1%). Para a União Europeia foi registrada queda de 6,2%. Nas importações, houve aumento das compras oriundas da União Europeia (16,5%) e da Argentina (4,0%) e queda para os demais parceiros.

Em abril, a liderança na variação do volume exportado era da Argentina, quer seja na comparação do mês de abril (+30,3%) quer no acumulado até abril, +16,0%. Com o resultado de maio isso mudou. A China registrou um aumento no volume exportado de 61,8% na comparação mensal, levando a que na comparação do acumulado no ano, a variação fosse de +21,2%. O aumento do volume para a China é explicado pelas vendas de soja (46% do total exportado para esse mercado), petróleo (19% de participação) e minério de ferro (16%).

A Argentina passa para o segundo lugar em termos de liderança quando analisamos os principais países parceiros. Partes e peças para automóveis junto com veículos somaram 19,8% das exportações brasileiras para o país. Ressalta-se as vendas de soja com participação de 13%, com uma variação de 845% entre os acumulados do ano até maio. Esse resultado é explicado pela seca que atingiu o vizinho brasileiro.

No caso das importações, as variações, na comparação interanual de abril, foram positivas para a China (12,4%), Demais América (1,9%) e Ásia exclusive China (5,2%). Como em abril, chama a atenção o caso dos Estados Unidos, com queda no volume importado tanto na comparação mensal como na do acumulado do ano.

Os termos de troca ficaram estáveis entre abril e maio. O índice foi de 113,6 em abril e 113,7, em maio. Entre maio de 2022 e 2023, a queda foi de 1,4% e entre a média de janeiro a maio de 2022 e 2023, a queda foi de 0,3%. É um cenário, portanto, de relativa estagnação nos termos de troca.

Os últimos dias têm sido de boas notícias no campo econômico: dólar na cotação mais baixa em mais de um ano, juros futuros caindo, bolsa com bons resultados, crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) surpreendendo analistas e desemprego em baixa.

Porque a economia brasileira tem dado sinais de melhora

Os últimos dias têm sido de boas notícias no campo econômico: dólar na cotação mais baixa em mais de um ano, juros futuros caindo, bolsa com bons resultados, crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) surpreendendo analistas e desemprego em baixa.

Na opinião do professor e coordenador do Instituto de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), o Brasil o deve aproveitar bons ventos nos próximos meses, com perspectivas de queda nas taxas de juros internas, possível desvalorização internacional do dólar e retomada do crescimento.

"No início do ano houve um certo pessimismo exagerado e generalizado do mercado com as perspectivas da economia brasileira sob um novo governo Lula. A resposta com o arcabouço fiscal surpreendeu a todos positivamente e explica parte dessa melhoria na economia", opina El Khatib.

Mas afinal de conta, o que contribuiu para os bons resultados da economia brasileira?

DÓLAR EM QUEDA

Segundo o docente, os principais fatores para a valorização do real frente ao dólar são a percepção de redução do risco fiscal, a desaceleração inflacionária mundo afora, além de uma provável pausa no aperto monetário nos Estados Unidos.

"A taxa Selic em 13,75% tem impulsionado a entrada de capital estrangeiro, atraído pelos altos rendimentos da renda fixa. Com mais dólares chegando ao país, a maior oferta da moeda americana joga a cotação para baixo frente ao real. Entretanto, vale ressaltar que os cortes na taxa Selic, provavelmente no segundo semestre de 2023, podem levar a uma fuga de capital e, consequentemente, à valorização do dólar em relação ao real, fazendo com que a cotação aumente", pontua.

INFLAÇÃO EM QUEDA

Ahmed explica que a queda no preço das commodities (bens primários com cotação internacional) tem contribuído para segurar a inflação. Somado a isso, a política de aumento da Selic nos últimos meses começa a surtir algum efeito.

"Acredito que esse movimento continue nos próximos meses com, inclusive, redução na taxa de juros a partir do segundo semestre de 2023, entre agosto e setembro. Para a próxima reunião de junho, acredito que o Banco Central deixará a taxa básica de juros inalterada".

PIB VAI CRESCER?

Ahmed acrescenta que contribuíram positivamente para a melhora das expectativas sobre o PIB deste ano o salto de 1,9% da economia no primeiro trimestre, puxado pelo crescimento de 21,6% da agropecuária, a maior alta em quase três décadas, sendo beneficiado de uma boa safra e de uma alta no preço das commodities. Mas o financista afirma que é preciso ter os pés no chão.

"Ainda não temos certeza sobre a efetividade da política econômica do novo governo, sobretudo em relação a estímulos e incentivos ao consumo, como no caso da indústria automobilística. O novo arcabouço fiscal do governo federal é relativamente ousado, mas ainda é cedo para afirmar que a nova regra vai melhorar as contas públicas nos médio e longo prazos, sobretudo pelo fato de que seu sucesso dependerá, em última instância, da atividade econômica".

O futuro do PIB também depende de esforços doméstico, como a reforma tributária, que promete ser a grande agenda do governo Lula no Congresso para os próximos meses. Já quando se pensa em fatores externos, existe o temor de ventos ruins do exterior, com os Estados Unidos podendo entrar em recessão.

"Os juros e a inflação nos países industrializados seguem em alta. Uma crise no exterior poderia impactar o crescimento do Brasil e nossa atual euforia econômica se tornar apenas uma brisa momentânea", acrescente.

DÍVIDA PÚBLICA SEGUE ALTA

Segundo Ahmed, o principal problema histórico da economia do país tem sido a alta dívida pública brasileira. O alto endividamento levanta dúvidas sobre a capacidade futura de o governo honrar seus compromissos, o que traz consequências para todo o ambiente econômico: as taxas de juros sobem (por conta dos riscos maiores nos emprésti-

mos) e a expectativa de inflação dispara (já que a forma mais fácil de o governo honrar suas dívidas seria expandindo a quantidade de moeda na economia, o que gera inflação). Como consequência, o ambiente econômico fica comprometido, frustrando as expectativas positivas de crescimento, renda e emprego.

"Para se ter uma ideia, o endividamento do PIB brasileiro está hoje em 73% do Produto Interno Bruto e acredito que, caso não tenhamos reformas estruturantes, esse percentual pode subir por causa de medidas que eventualmente possam ser tomadas pelo governo. Por essa razão, tanta ênfase é dada para a arrecadação com impostos e despesas com gastos do governo — nos anos em que o governo tem arrecadação maior do que as suas despesas (superávit fiscal), a trajetória da dívida brasileira cai", exemplifica.

O professor finaliza lembrado que os setores de serviços e indústria permaneceram relativamente estagnados, despertando dúvidas sobre a robustez do crescimento do Brasil nos próximos meses. Portanto, apesar dos fortes ventos favoráveis, isso talvez não seja suficiente para resolver os problemas da economia brasileira de forma sustentável.

Ahmed Sameer El Khatib é doutor em Administração de Empresas, Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela PUC/SP e graduado em Ciências Contábeis pela USP. Concluiu seu estágio pós-doutoral em Contabilidade na Universidade de São Paulo e em Administração de Empresas pela UNICAMP. É professor e coordenador do Instituto de Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e professor adjunto de finanças da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

É possível investir com pouco dinheiro

Alguns produtos que permitem aportes iniciais bem baixos, de R$ 100, R$ 50, R$ 30 ou até R$ 1

A vida do assalariado brasileiro não é fácil. Estudo realizado pela Oxfam, comitê de Oxford para combater a pobreza, as desigualdades e as injustiças em todo mundo, indicou que o salário mensal médio no Brasil em, 2022, ficou na casa de R$ 2540. Levando em conta o alto custo de vida de diversas regiões do país fica difícil imaginar como grande parte dos brasileiros consegue sobreviver. Se pagar as contas parece impossível, às vezes, o que dirá guardar dinheiro para investir?

Para a educadora financeira Simone Sgarbi, porém, a escassez não deve ser justificativa para a falta de planejamento financeiro e realizar investimentos financeiros, ao contrário, isso se torna ainda mais necessário. Segundo ela, é, sobretudo, projetar um futuro com menos sufoco no que se refere a dinheiro. "Investir não é luxo, é necessidade. Quanto menos renda a pessoa tem, mais importante para ela aplicar seu dinheiro", afirma.

Isso porque, explica a educadora financeira, as crises afetam mais quem tem menos dinheiro e os juros são maiores para quem pode dar menos garantias. Uma boa forma de começar, segundo Sgarbi é investir 10% do salário. "Se recebe dois R$ 2 mil, invista R$ 200. Se recebe R$ 5 mil, invista R$ 500, e assim por diante. Esse pequeno ajuste em suas prioridades tem a capacidade de mudar sua relação com as finanças", diz.

Mesmo R$ 500 ou R$ 200 pode ser bastante para quem recebe o salário médio mensal brasileiro. Para estas pessoas, a educadora financeira tem uma boa notícia. "Existem diversos produtos que permitem um aporte inicial bem baixo: fundos imobiliários por R$ 100 e R$ 50, títulos do Tesouro Direto por um pouco mais de R$ 30, ações que custam R$ 10 reais e até CDBs nos quais você vai precisar tirar apenas R$ 1 do bolso", afirma.

Se ainda assim, a pessoa continua acreditando que investir não é para ela, Sgarbi alerta que este receio pode vir de alguma crença limitante. A educadora financeira conta que, ela mesmo, no passado, pensava em investimentos financeiros como uma atividade restrita a ricos porque tinha um preconceito bastante arraigado de que dinheiro era sujo. "Para mim todo rico era metido e superficial e pessoas que falavam sobre dinheiro eram fúteis", comenta. Certo dia, contudo, depois de passar por apuros, ela colocou o dinheiro no lugar a qual pertence: uma ferramenta que é útil, se bem usada.

Sgarbi conta que começou a investir em uma época desesperadora de sua vida, como uma boia de salvação. "Meu primeiro investimento foi no Tesouro Direto e tinha um objetivo claro, juntar um valor para negociar e pagar minhas dívidas a vista com desconto", conta. A educadora financeira ressalta que seu objetivo nunca foi investir para ficar rica, milionária, mas, sim, para limpar seu nome e dormir tranquila.

Hoje, com as contas saneadas, Sgarbi continua investindo, mas com outros objetivos, tais como realizar sonhos e envelhecer com qualidade de vida. Segundo a educadora financeira, ter um objetivo claro para qualquer centavo investido é a melhor maneira de estimular-se para investir, quando se ganha pouco e não sobra quase nada no final do mês. "Não precisamos ser ricos para investir, mas devemos investir porque temos sonhos a realizar", conclui.

A importância do investimento em infraestrutura para o crescimento econômico

As condições indispensáveis de uma economia avançada

A infraestrutura desempenha um papel crucial no crescimento econômico de uma nação. Compreender a importância do investimento nesse setor é fundamental para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e atrair investimentos. Ela abrange uma série de elementos essenciais para o desenvolvimento socioeconômico de uma região ou país, como saneamento básico, transporte, energia e telecomunicações.

Altino Junior, investidor, com mais de 10 anos de experiência no mercado financeiro, explica que a falta de infraestrutura adequada representa um obstáculo significativo para atrair investimentos, compromete a competitividade das empresas e dificulta a criação de empregos. "Investir em infraestrutura é crucial para o crescimento econômico sustentável. Ao melhorar a qualidade das estradas, portos, aeroportos e redes de telecomunicações, é possível facilitar o comércio, reduzir custos logísticos e aumentar a produtividade das empresas", afirma.

Além disso, investimentos em energia e saneamento básico garantem o fornecimento confiável de serviços essenciais, criando um ambiente propício para negócios e melhorando a qualidade de vida da população.

Uma infraestrutura sólida e eficiente atrai investidores, que buscam oportunidades nos setores relacionados, como construção, energia, telecomunicações e logística. "Esse efeito de investimentos impulsiona a demanda por ações dessas empresas na bolsa de valores, influenciando o desempenho do mercado. A infraestrutura, por sua vez, é um componente essencial da macroeconomia", ressalta o investidor.

COMO A INFRAESTRUTURA ADEQUADA E EFICIENTE É CAPAZ DE IMPULSIONAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO

Estímulo ao investimento;
Redução de custos;
Aumento da produtividade;
Melhoria das condições sociais.

Portanto, a macroeconomia considera a infraestrutura como um dos principais determinantes do crescimento econômico de um país. "Governos e formuladores de políticas econômicas devem reconhecer a importância de investir em infraestrutura como uma estratégia para impulsionar a economia, atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida da população", enfatiza Altino.

No mercado financeiro, o investimento em infraestrutura também pode gerar oportunidades de investimento. A valorização de empresas do setor de infraestrutura pode atrair o interesse de investidores, que buscam se beneficiar do crescimento econômico resultante desses investimentos. De igual forma, títulos de dívida e ações emitidos por empresas envolvidas em projetos de infraestrutura podem ser negociados no mercado financeiro, proporcionando opções de investimento diversificadas aos participantes do mercado.

Fonte: Altino Junior, investidor, com mais de 10 anos de experiência no mercado financeiro, pós graduado em mercado de capitais, especialista em macroeconomia e fundamentos de mercado.

Mão de obra qualificada é um gargalo do mercado brasileiro, aponta estudo

Pesquisa revela que encontrar profissionais aptos para as demandas de um mercado em constante transformação tem sido desafiador para as companhias e este é um dos itens que mais oneram as receitas das empresas, como mostra o "Custo Brasil"

Apontada por especialistas com um dos grandes desafios para a indústria brasileira, encontrar mão de obra qualificada não é tarefa fácil para diversos setores da economia. Na indústria brasileira, por exemplo, a qualificação profissional é um gargalo que afeta a produtividade, a capacidade de inovação e, consequentemente, a competitividade empresarial.

O Plano de Retomada da Indústria, apresentado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), cita a educação como um dos desafios a serem superados pelo setor e destaca que garantir a formação dos jovens para o mercado de trabalho passa, impreterivelmente, por uma política nacional de educação profissional e tecnológica. O documento lista ainda a implementação plena do novo ensino médio – em especial o itinerário de formação técnica e profissional – e a modernização do sistema de aprendizagem como caminhos que levam ao aperfeiçoamento dos profissionais brasileiros.

Além disso, os mais recentes indicadores do Mapa do Trabalho Industrial 2022, preparado pelo Observatório Nacional da Indústria, indicam que o Brasil precisa investir no aprimoramento e capacitação de pelo menos 9,6 milhões de trabalhadores no setor industrial pelos próximos três anos. E esta é uma realidade que ultrapassa as fronteiras da indústria e afeta todos os setores da economia, como revela o "Custo Brasil", estudo apresentado no último mês pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O documento mostrou que 'Empregar Capital Humano' – eixo que comtempla a qualificação de mão de obra, detalha os encargos trabalhistas, processos e encargos jurídicos – representa mais de 8% do Custo do país, que atingiu R$ 1,7 trilhão. Segundo a pesquisa, em valores, empregar no Brasil abocanhou R$ 360 bilhões das receitas.

O dado acende o alerta especial para

a baixa qualificação de mão de obra, que segundo o conselheiro executivo do MBC, Rogério Cauiby, pode gerar em pouco tempo, um "apagão" de mão de obra, onde haverá posições disponíveis sem profissionais qualificados para atendê-las.

Ainda de acordo com o executivo, esse movimento já é perceptível, em setores como o de tecnologia. Caiuby observa a pesquisa "Transformação digital, produtividade e crescimento econômico", desenvolvida também pelo Movimento Brasil Competitivo, que mostrou a importância de investir em transformação digital. "É preciso investir em educação básica e inclusiva, com práticas que estimulem e possibilitem o acesso ao ensino das ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). O Brasil tem potencial para se consolidar como referência em formação e qualificação para a transformação digital voltada à sustentabilidade, pelos programas de larga escala que geram valor e inovação, indo além do desenvolvimento e produção de bens, serviços e conteúdos digitais transformadores", afirma.

Segundo o levantamento do Custo Brasil, no período analisado, os encargos trabalhistas permaneceram estáveis, o volume de processos trabalhistas diminuiu, mas a habilidade da força de trabalho foi impactada negativamente por entraves que fizeram o país deixar de crescer. "Esse cenário reflete como o Brasil ainda aloca mal seus recursos e evidencia a defasagem do ensino básico e profissionalizante, o que interfere diretamente na competitividade nacional", aponta.

ENTRAVES ECONÔMICOS E BUROCRACIAS IMPEDEM O CRESCIMENTO DO PAÍS

Resultado de um conjunto de entraves que oneram o ambiente de negócios nacional, o Custo Brasil foi medido pela primeira vez em 2019, totalizando R$1,5 trilhão, 22% do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar de representar um aumento de cerca de 16% em termos nominais, o novo Custo, quando comparado ao PIB de 2021, tem sua representatividade reduzida, alcançando 19,5%. "Apesar do crescimento nominal, o número apresentou estabilidade em termos reais, justificado pela inflação do período, assim como pela pequena variação dos gaps comparativos entre Brasil e os países que integram a OCDE", destaca Rogério Caiuby, conselheiro executivo do Movimento Brasil Competitivo.

Segundo Caiuby, para transformar essa realidade, é vital estratégias e união das iniciativas pública e privada, e destacou a importância da parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que, por meio, da Secretaria de Competitividade e Política Regulatória, desenvolve um Plano de Redução do Custo Brasil, a ser executado entre 2023 e 2026.

O Movimento Brasil Competitivo (MBC) é uma organização da sociedade civil, apartidária, que aproxima os setores público e privado, investindo e fomentando a cultura de governança, a gestão de excelência, o aumento da capacidade de investimento do Estado e a melhoria dos serviços públicos essenciais. Age com foco na construção de uma cultura de transformação, promovendo experiências e gerando ações de alto impacto, além de buscar a mudança do Estado brasileiro por meio de conhecimento e conceitos inovadores, realizando coalizões público-privadas e formando parcerias e redes. Atua nas frentes de governança e gestão, transformação digital, Custo Brasil, educação e sustentabilidade.

CNT aponta grandes riscos para o transporte brasileiro

Estudo inédito identificou 29 grandes riscos para o setor de transporte, divididos em seis categorias: ambiental, ambiente de negócios, econômica, geopolítica, social e tecnológica

A previsibilidade e a segurança são elementos fundamentais para a realização dos negócios e a tomada de decisões. Eventos recentes de grande impacto, como a pandemia de covid-19, causaram perturbações significativas nas cadeias produtivas e nas dinâmicas sociais, alterando expectativas e pondo em risco a própria atividade empresarial em alguns segmentos. Além disso, não existe, no país, uma cultura consolidada de planejamento e preparação para os riscos. Atenta a esses desafios, a CNT (Confederação Nacional do Transporte) divulgou no dia 21 de junho, a Análise de Grandes Riscos do Setor de Transporte, da série Transporte & Desenvolvimento. O estudo inédito tem o objetivo de identificar esses grandes riscos e orientar o setor de transporte e o poder público para que se antecipem e se adequem às suas eventuais consequências.

***Ranking* dos 10 principais riscos**

Posição	Risco	Categoria
1º	Alterações ou insuficiências nas políticas legais, normativas, tarifárias, fiscais e/ou tributárias	Ambiente de negócios
2º	Crime organizado nacional e/ou transnacional	Social
3º	Escassez de mão de obra qualificada	Social
4º	Eventos climáticos extremos	Ambiental
5º	Excesso de entraves burocráticos, jurídicos, administrativos e/ou técnicos	Ambiente de negócios
6º	Instabilidade econômica global, regional ou nacional	Econômico
7º	Dificuldades ou insuficiências no acesso a fontes de investimento e/ou de acesso ao crédito	Econômico
8º	Pandemias	Social
9º	Crime e/ou conflito cibernético	Tecnológico
10º	Aumento de custos em decorrência de ações ambientais	Econômico

O estudo identifica eventos que podem causar, por exemplo, dificuldades na gestão e na operação das empresas de transporte e danos a infraestruturas e sistemas estratégicos. Para tanto, foram ouvidos os membros de instituições de representação do setor, que, com base em sua larga experiência, avaliaram a probabilidade de ocorrência das ameaças levantadas e as suas possíveis consequências, a partir da qual foram definidos os seus níveis de risco. Com esse trabalho, a ideia da CNT é indicar quais fenômenos representam potencialmente grandes riscos para o adequado desempenho do transporte e da logística no Brasil.

O presidente da CNT, Vander Costa, ressalta que é preciso levar em conta que o mundo passou por significativas transformações nas últimas décadas: novos hábitos de consumo, evoluções tecnológicas e mudanças nos cenários econômico e político. Tais aspectos nos trouxeram a realidades extremamente complexas e suscetíveis a incertezas e a eventos de grande impacto. "Nesse contexto, a competitividade dos negócios depende de uma série de decisões e estratégias em relação ao futuro, visto que todas as empresas operam expostas a algum grau e tipo de risco", observa Vander. O presidente destaca, ainda, que o setor de transporte e logística não é exceção à regra. "A atividade transportadora permeia todas as demais e impacta diretamente as cadeias de suprimento e o desenvolvimento do país, estando sujeita à influência dos ambientes nacional e internacional", conclui.

Em linhas gerais, é preciso desenvolver no país uma cultura de gestão de grandes riscos, com estruturas permanentes de identificação e monitoramento das potenciais ameaças. Deve-se, assim, aumentar o estado de preparação do setor de transporte e do poder público, que devem atuar de forma coordenada para mitigar os fatores que causam os riscos, ao mesmo tempo que se adequam aos seus impactos. É o contrário, portanto, de agir de forma apenas reativa, depois de o risco já instalado.

Um aspecto que chama a atenção, nos resultados do estudo, é o fato de o setor de transporte e logística considerar-se mais bem preparado do que o poder público para responder aos riscos, em particular aqueles relacionados ao ambiente de negócios e de natureza social e tecnológica. Aponta-se, ainda, a necessidade de capacitação de um corpo técnico permanente, na administração pública, especializado na gestão e no acompanhamento dos riscos.

EM DESTAQUE

O estudo identificou e analisou 29 grandes riscos que podem impactar o setor de transporte e logística no país, divididos em seis categorias: ambiental, ambiente de negócios, econômica, geopolítica, social e tecnológica. Para tanto, a Confederação consultou representantes do setor, que avaliaram a probabilidade de ocorrência dos eventos e o possível impacto das suas consequências. A partir disso, foram definidos os níveis de risco.

Itaú Unibanco lança campanha para democratizar a cultura de seguros no Brasil

Diante da crescente procura por seguros, a iniciativa busca desmistificar o tema e apoiar os clientes ao fornecer informações simples e diretas sobre cada solução, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas

O Itaú Unibanco acaba de lançar uma campanha com o objetivo de disseminar e tornar acessível a cultura de seguros no Brasil. A iniciativa faz parte de um amplo projeto de comunicação que busca levar informações sobre a utilização dos produtos de forma simples, divertida e objetiva, além de gerar mais conhecimento sobre o segmento em expansão.

De acordo com a 30ª edição do Boletim IRB+Mercado, análise mensal da plataforma IRB+Inteligência, divulgada em abril, o setor registrou um aumento de 12% na comparação com fevereiro do ano passado, com crescimento em todas as categorias. No Itaú não é diferente, a área tem se consolidado com alguns dos melhores resultados para o banco. Por isso, a proposta é valorizar o seguro como um recurso que apoia o cliente nas atividades que ele mais gosta de fazer ou de proteger aquilo ou aqueles que ele mais preza.

A aposta do banco é mudar o storytelling da categoria de seguros, propondo uma nova forma de falar sobre os produtos, destacando os pontos positivos de ter um seguro para aproveitar tranquilamente todas as oportunidades do dia a dia.

"Queremos mostrar às pessoas que o Itaú tem a solução de Seguros que elas precisam, apresentando nossa prateleira de uma maneira diferente, leve, mantendo sempre o foco na necessidade dos nossos clientes. Nossa intenção é mostrar que ter um seguro significa ter tranquilidade no dia a dia e estar protegido ao fazer o que se gosta", afirma Thaiza Akemi, Superintendente de Marketing do Itaú Unibanco.

Eduardo Domeque, diretor da área de Seguros do banco, explica que o portfólio do setor no Brasil ainda é pouco conhecido. "Com exceção do seguro saúde, automotivo, seguro para cartão de crédito e mais recentemente o de celular, muitos produtos são vistos como tabu. Nosso objetivo é levar conhecimento de forma muito simples de como cada tipo de seguro impacta no dia a dia", destaca.

Durante as pesquisas realizadas para fundamentar a estratégia de marketing, foi constatado que, mesmo após a aquisição dos seguros, as pessoas permanecem com várias dúvidas sobre a utilização, contou o executivo. "Portanto, é importante trazer esse tema para o cotidiano a fim de educar e contextualizar a população sobre o assunto", disse.

O Itaú vem apresentando um bom desempenho com crescimento das vendas, evoluções nas experiências de contratação e de uso dos produtos, o que tem permitido o desenvolvimento de novas soluções com a disponibilização de mais produtos e serviços que vão além do setor financeiro. "O Itaú atua com uma plataforma aberta e comercializa produtos de diversas seguradoras, nosso compromisso é termos a melhor e mais completa oferta para atender a todos os momentos de vida dos nossos clientes ", conclui Domeque.

Com o mote "É fácil perceber quem tem um seguro Itaú", a campanha, desenvolvida pela GALERIA.ag, apresenta de maneira prática e bem-humorada a variedade de produtos do banco e seus benefícios. O primeiro filme foi exibido no intervalo do Jornal Nacional, da TV Globo, e a iniciativa também será veiculada em outros canais de televisão aberta e fechada. A ação contempla ainda OOH em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre, além de inserções digitais nas redes sociais (Twitter, LinkedIn, Youtube e Instagram), Spotify, Amazon e salas de cinema.

Desde abril, o Itaú tem investido em estratégias publicitárias para promover essa mudança de perspectiva em relação aos seguros. Uma das iniciativas foi a parceria com os cantores Leo Santana e Manu Gavassi, que abriram suas redes sociais para contar histórias de situações inusitadas vividas por seus fãs, relacionando-as aos diferentes tipos de seguros oferecidos pelo banco, que poderiam contribuir para a segurança dos admiradores. Seguindo a mesma abordagem, Chico Felitti viajou o Brasil, a pedido do Itaú, em busca de relatos curiosos de pessoas anônimas com os seus ídolos, para relacionar as narrativas às categorias de seguros ideais para cada aventura contada. As histórias resultaram no podcast "Fã Sem Limites", disponível no Spotify, com seis episódios.

Os relatos narrados por Felitti também ganharam vida em ilustrações divulgadas nas redes sociais, nos perfis da Rafa Tuma e Insta Bem Feito. Outras plataformas, como "Um Milkshake Chamado Wanda" e "Diário de Bordo", também fizeram parte da ação, contando histórias do público e vivências próprias. O apresentador Marcos Mion e influenciadores como a Chef Lili, Dandara Pagu, Victor Oliveira, Valentina, Vovó Maria também vão abordar a prateleira de seguros em suas redes sociais, ampliando ainda mais o alcance da campanha.

Com a iniciativa, o Itaú Unibanco reforça seu compromisso em promover uma agenda robusta de seguros no Brasil, contribuindo para o aumento da procura por esse serviço. A estratégia consiste em demonstrar que ter um seguro não deve ser encarado como um tabu, mas sim como uma fonte de tranquilidade em todas as circunstâncias do dia a dia.

IndiGo, da Índia, faz pedido recorde de 500 aeronaves da família A320

A IndiGo, a maior companhia aérea da Índia em participação de mercado, fez um pedido extenso de 500 aeronaves da família A320, estabelecendo o recorde de maior contrato de compra individual na história da aviação comercial. O último acordo eleva o número total de aeronaves Airbus encomendadas pela IndiGo para 1.330, estabelecendo sua posição como o maior cliente da família A320 do mundo.

O histórico acordo de compra foi assinado por Rahul Bhatia, Promotor e CEO da IndiGo, Dr. Venkataramani Sumantran, Presidente e Diretor Não-Executivo Independente da IndiGo, Pieter Elbers, CEO da IndiGo, Guillaume Faury, CEO da Airbus, e Christian Scherer, Diretor Comercial e Chefe Internacional da Airbus, no Paris Air Show 2023.

Pieter Elbers, CEO da IndiGo, disse: "É difícil exagerar a importância do novo pedido histórico da IndiGo de 500 aeronaves da família Airbus A320. Uma carteira de pedidos de quase 1.000 aeronaves para a próxima década permite que a IndiGo cumpra sua missão de continuar a impulsionar o crescimento econômico, a coesão social e a mobilidade na Índia. Na IndiGo, temos orgulho de ser a companhia aérea preferida dos indianos para conectividade na Índia e para a Índia; e, ao fazê-lo, somos uma das principais companhias aéreas do mundo. Este pedido reafirma fortemente a crença da IndiGo no crescimento da Índia, na família A320 e em nossa parceria estratégica com a Airbus."

"Este pedido histórico marca um novo capítulo no relacionamento entre a Airbus e a IndiGo, que está democratizando as viagens aéreas acessíveis para milhões de pessoas no mercado de aviação que mais cresce no mundo. É também um endosso retumbante da melhor economia operacional da categoria da família A320, que tem impulsionado o crescimento da IndiGo por quase duas décadas. Valorizamos nosso relacionamento histórico com a IndiGo e temos orgulho de nosso sucesso juntos. Esperamos contribuir para o crescimento da conectividade aérea da Índia em sua rede doméstica e nos mercados internacionais por meio da expansão dessa formidável parceria," disse Christian Scherer, diretor comercial e chefe da área internacional da Airbus.

A IndiGo, com sede em Nova Délhi, está entre as operadoras de crescimento mais rápido do mundo. Desde a entrega de sua primeira aeronave A320neo em março de 2016, sua frota da família A320neo cresceu e se tornou uma das maiores do mundo, com 264 aeronaves em operação (162 A320neo, 79 A321neo, 21 A320ceo e 2 A321 cargueiros). A IndiGo fez seu primeiro pedido à Airbus em 2005 (100 aeronaves da família A320) e novamente em 2011 (180 aeronaves da família A320, incluindo o NEO), em 2014 (250 aeronaves da família A320neo) e em 2019 (300 aeronaves da família A320neo), elevando sua carteira de pedidos total anterior para 830 aeronaves da família A320.

Nas últimas duas décadas, o A320neo foi fundamental para a democratização das viagens aéreas na Índia, uma vez que a economia em expansão e o aumento da renda disponível continuam a agregar milhões de passageiros de primeira viagem a um mercado de aviação em expansão.

Globalmente, a família A320 é a líder incontestável na categoria de aeronaves de corredor único. A aeronave tem a mais ampla cabine de corredor único do céu, incorporando as mais recentes tecnologias. Ela apresenta aerodinâmica aprimorada e motores a jato de última geração, resultando em reduções significativas na queima de combustível e menores emissões. Com mais de 8.700 pedidos de mais de 130 clientes, a família A320neo é a família de aeronaves preferida pelas companhias aéreas de todo o mundo em todos os modelos de negócios.

A IndiGo está entre as companhias aéreas de baixo custo que mais crescem no mundo. A IndiGo tem uma filosofia simples: oferecer tarifas acessíveis, voos pontuais e proporcionar uma experiência de viagem perfeita e cortês por meio de sua rede incomparável. Com sua frota de mais de 300 aeronaves, a companhia aérea opera mais de 1.800 voos diários e conecta 78 destinos domésticos e, em breve, aumentará ainda mais sua presença internacional para 32 destinos internacionais. Índia pela IndiGo!

Cenário de investimento no mercado de luxo

Como está o cenário de investimento em marcas do mercado de luxo

Depois do afrouxamento das medidas restritivas impostas pela pandemia, o mercado consumidor da China está retornando à normalidade. Para o mercado de luxo, isso significa um impacto positivo: conforme previsões do banco Morgan Stanley, essa reabertura do país, que é líder no consumo de bens de luxo no mundo e responde por quase um terço das vendas globais, aumentará em 20% a demanda por itens dessa categoria, em 2023. No longo prazo, a expectativa é que os cidadãos chineses respondam por 60% do crescimento total dos gastos em bens de luxo pessoais. E, de forma geral, espera-se que o mercado global de bens de luxo atinja um valor de US$ 445 bilhões até 2025.

"Vale dizer que a indústria também é apoiada pela ascensão do comércio eletrônico e do marketing digital, que permitiu que as marcas de luxo alcançassem um público mais amplo e se conectassem com os consumidores de maneiras inovadoras", afirma Ilan Furman, CIO da Bridgewise, empresa de tecnologia para análise de ações em bolsas do mundo todo. O comércio eletrônico é o canal de vendas de luxo que mais cresce e deve movimentar US$ 112 bilhões até 2025.

Para quem investe em bolsa de valores, são sinais promissores e que convidam a observar atentamente as oportunidades. Analisando marcas líderes no segmento de moda, que representa a maior fatia do mercado de bens de luxo, as ações já estão se movendo para refletir essas expectativas, com retornos de dois dígitos desde o início do ano. "Investir em marcas de luxo fortes, especialmente no ambiente macro atual, é interessante considerando o reconhecimento da marca, poder de precificação, resiliência em crises econômicas e potencial de crescimento, que sustentam a alta lucratividade dessas marcas", diz.

No micro universo criado pela plataforma de inteligência artificial da Bridgewise, foram selecionadas cinco empresas: LVMH (Moët Hennessy Louis Vuitton SE), um conglomerado francês que engloba Louis Vuitton, Christian Dior, Fendi, Celine e Givenchy; Hermès, também francesa, conhecida por suas icônicas bolsas Birkin e Kelly, bem como seus lenços e gravatas de seda; Prada, uma casa de moda italiana de luxo; Richemont, um grupo suíço que inclui Cartier, Van Cleef & Arpels, Piaget, Montblanc e Dunhill; Kering, francesa que reúne marcas como Gucci, Yves Saint Laurent, Bottega Veneta, Balenciaga e Alexander McQueen. Todas foram classificadas como "Hold" (nem comprar nem vender).

A LVMH, a maior empresa em termos de capitalização de mercado, tem uma classificação fundamental de "Hold" e uma pontuação geral de 66. A Hermès tem a pontuação mais alta no grupo de pares de 71 e também foi classificada como "Hold". A Kering e a Richemont têm classificações fundamentais de "Hold" e pontuações de 60 e 65, respectivamente. Prada tem uma pontuação mais alta de 70 e também tem uma classificação "Hold".

Pela primeira vez, consumo fora do lar apresenta recuperação a níveis pré-pandemia globalmente

Brasil é destaque em valor gasto com alimentos e bebidas fora de casa em 2023, com incremento de 26% em relação ao ano passado

O consumo fora do lar mostra fôlego ao redor do mundo. Prova disso é que, pela primeira vez, houve recuperação em relação a níveis pré-pandêmicos. A alta de 10% no primeiro trimestre de 2023 é o ápice de uma sequência de oito trimestres consecutivos de crescimento. As informações são do OOH Barômetro 2023, relatório produzido pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria.

O bom desempenho global é impulsionado pelas estatísticas da Europa e da América Latina. Os destaques ficam para Brasil (alta de 26% no valor entre o primeiro trimestre de 2022 e o deste ano), Reino Unido (23%) e México (14%). Em números gerais, a modalidade cresceu 11% em valor no mundo.

Os gastos com consumo fora do lar são mais voltados para a categoria Horeca (setor formado pelo conjunto de hotéis, restaurantes e cafés), que apresenta alta de 14% no valor entre o primeiro trimestre de 2022 e o mesmo período de 2023. Em seguida, aparece Impulso (compras em lojas de doces, máquinas de venda automática, postos de conveniência, entre outros), com 10%.

Ainda vale destacar que as bebidas têm sido o setor mais afetado, com a proporção de consumo longe dos níveis pré-pandêmicos. Um exemplo neste contexto são os refrigerantes. No primeiro trimestre de 2020, o produto tinha 53% de valor no mercado mundial. Caiu para 39% no mesmo período de 2021, subiu para 49% no ano seguinte e permanece com a mesma porcentagem agora.

Mesmo assim, é possível ver histórias de sucesso, com marcas que estão crescendo graças ao consumo fora de casa. Das empresas mais escolhidas mundialmente, Coca-Cola e Fanta são as principais beneficiadas. A primeira registrou 2442 CRP (Consumer Reach Point) em 2022, enquanto a segunda marcou 473 CRP. A métrica original da Kantar mensura quantos indivíduos estão comprando produtos de determinada companhia e com que frequência isso ocorre.

Os dados acima fazem parte do último relatório OOH Barômetro, que tem foco no consumo global de lanches e bebidas não alcoólicas fora de casa. O material do primeiro trimestre de 2023 contempla informações de seis países: Brasil, China, Espanha, França, México e Reino Unido.

A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento.

YouTube é o principal canal de informação dos investidores brasileiros pelo segundo ano consecutivo

De acordo com pesquisa da ANBIMA, TV permanece na segunda colocação, seguida pelo Instagram, o meio que mais cresceu entre 2021 e 2022 na preferência dessas pessoas

O YouTube é, pelo segundo ano consecutivo, o canal favorito dos brasileiros na busca de informações sobre investimentos, com 37% da preferência daqueles que já aplicam os próprios recursos. A TV vem na sequência, com 32%. Na terceira colocação está o Instagram, o meio que apresentou o maior crescimento na escolha dos investidores entre 2021 e 2022, passando de 25% para 29%. Os dados fazem parte da 6ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, pesquisa realizada pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) em parceria com o Datafolha. Vale destacar que, ao serem questionados sobre os canais que mais utilizam, os entrevistados podiam escolher mais de uma alternativa como resposta.

Os podcasts também estão entre os meios mais acessados pelos investidores, com avanço de dois pontos percentuais (de 10%, em 2021, para 12% em 2022). Já o WhatsApp e o Facebook perderam influência, com quedas de três e quatro pontos percentuais, respectivamente.

"Não é de hoje que as redes sociais têm conquistado espaço e desempenhado um papel importante na disseminação de temas relacionados a finanças pessoais e investimentos. A predominância do YouTube e a ascensão do Instagram entre as preferências dos investidores comprovam isso. É interessante que as instituições financeiras enxerguem essa tendência como uma oportunidade de agregarem ou ampliarem conteúdos educacionais nas estratégias de seus canais digitais, oferecendo informação qualificada aos clientes"", afirma Marcelo Billi, superintendente de Educação da ANBIMA.

PREFERÊNCIA MUDA DE ACORDO COM A CLASSE SOCIAL

Entre os investidores da classe D/E, a TV é o canal preferido para a busca de informações. O resultado se repete em 2022 (47%) e em 2021 (44%). Na sequência, aparecem YouTube, WhatsApp, Instagram, Facebook, rádio, portais/site e revistas/jornais (nesta ordem). Já o YouTube é o meio favorito da classe A/B (43%), seguido de portais/sites, Instagram, jornais/revistas e televisão. A classe A/B também é a que mais valoriza os podcasts, com 17%, em contraposição com as pessoas da classe D/E, cujo índice ficou em 3%.

COMPORTAMENTO POR GERAÇÃO: CANAIS DIGITAIS LIDERAM ENTRE OS MAIS JOVENS

Que a geração Z lidera a busca de informações nos canais digitais não é nenhuma novidade, mas o destaque é que os podcasts vêm crescendo entre a preferência dos investidores dessa faixa da população, passando de 20% em 2021 para 24% em 2022. Na primeira colocação está o Youtube, com 55%, porém apresentado uma ligeira queda em relação da 2021 (59%), mesmo comportamento dos Millennials. Já entre os investidores das gerações X e Boomers, a TV ainda lidera a preferência, com 43% e 44% respectivamente.

RAIO X DO INVESTIDOR BRASILEIRO

Esta é a sexta edição da pesquisa Raio X do Investidor, realizada pela ANBIMA em parceria com o Datafolha. As entrevistas aconteceram entre 9 e 29 de novembro de 2022, de forma presencial, com 5.818 pessoas das classes A/B, C e D/E, de 16 anos ou mais, nas cinco regiões do país. A margem de erro da pesquisa é de um ponto percentual, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. Essa iniciativa integra a agenda de educação do ANBIMA em Ação, conjunto de prioridades elencadas para o biênio 2023/2024.

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) representa mais de 290 instituições de diversos segmentos. Dentre seus associados, estão bancos comerciais, múltiplos e de investimento, asset managements, corretoras, distribuidoras de valores mobiliários e consultores de investimento. Ao longo de sua história, a Associação construiu um modelo de atuação inovador, exercendo atividades de representação dos interesses do setor; de regulação e supervisão voluntária e privada de seus mercados; de distribuição de informações que contribuam para o crescimento sustentável dos mercados financeiro e de capitais; e de educação para profissionais de mercado, investidores e sociedade em geral.

Declarações dos bancos centrais e os impactos na demanda global por petróleo

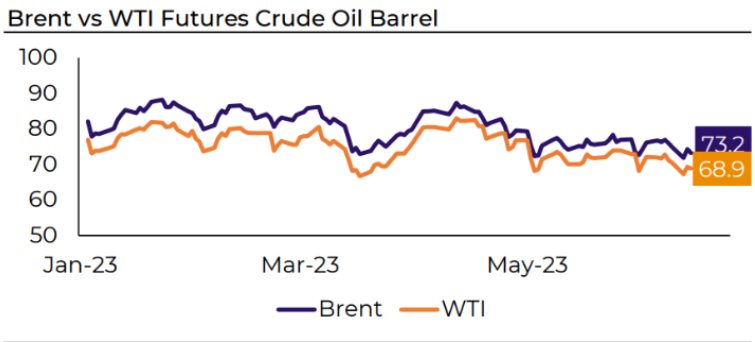
Os estoques de petróleo bruto nos EUA aumentaram em 7,9 milhões de barris na 2ª semana de junho último, contra as expectativas do mercado. Uma pesquisa da Reuters previu uma queda de 510 mil barris, uma diferença de mais de 8 milhões de barris. As refinarias operam com 93,7% de sua capacidade, gerando um total de 10,2 milhões de bpd de gasolina e 5 milhões de bpd de destilado.

Apesar de o Banco Central dos EUA deixar os custos dos empréstimos inalterados na última reunião, os mercados foram pegos de surpresa com uma mensagem hawkish das autoridades monetárias projetando mais juros este ano, se necessário. Ambos os benchmarks reagiram aos futuros do petróleo Brent fecharam em baixa a US$ 73,20 (-1,47%) e o barril de petróleo dos EUA West Texas Intermediate (WTI) fechando em US$ 68,27 (-1,66%) ao final da sessão desta quarta-feira. Contudo prevaleceu o facto de a taxa de juro se ter mantido inalterada, contribuindo para ganhos de 2,55% e 2,29% ao final daquela semana, respectivamente.

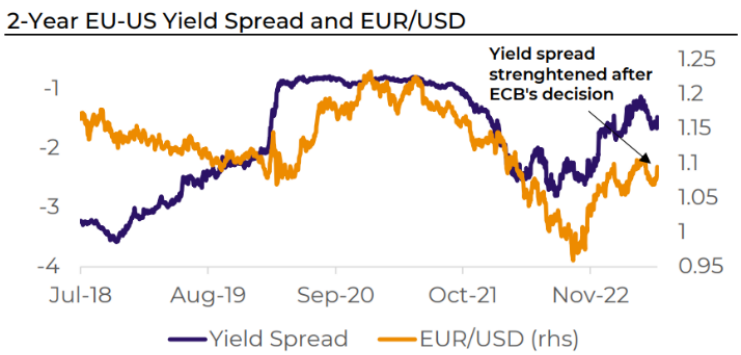
Também nessa semana, o governo Biden afirmou que está disposto a recomprar pelo menos 12 milhões de barris de petróleo para a Strategic Petroleum Reserve em 2023. No ano passado, o governo dos EUA vendeu mais de 200 milhões de barris após a invasão da Ucrânia pela Rússia como parte de sua estratégia para estabilizar os mercados de petróleo e lidar com os altos preços nas bombas. As vendas fizeram a SPR cair para o menor nível desde 1983. Hoje os Estados Unidos são muito menos dependentes das importações de petróleo do que eram há quarenta anos.

Entretanto, o Banco Central Europeu aumentou a taxa de juro de referência em mais um quarto de ponto, atingindo o maior nível em 22 anos, e mencionou que uma nova alta em julho é muito provável. O euro ganhou força em relação ao dólar à medida que a UE 2- os rendimentos do ano dispararam. Títulos de curto prazo absorvem o impacto de política monetária mais rapidamente, e um dólar enfraquecido faz petróleo mais barato para detentores de outras moedas.

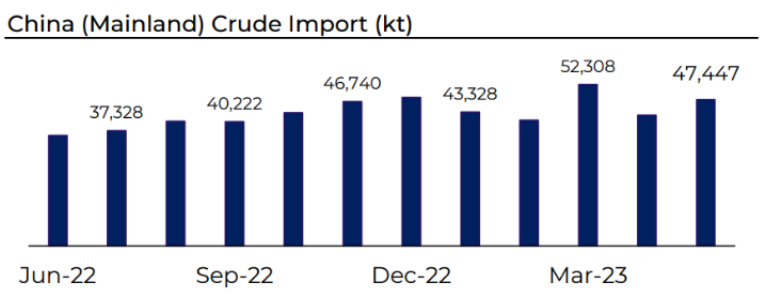
Indo para a Ásia, o banco central da China cortou taxa de empréstimo de curto prazo pela primeira vez em meses na última terça-feira como



Source: Reuters



Source: Reuters



Source: Reuters

autoridades monetárias visam restaurar a confiança do mercado e impulsionar a sua economia. A fraqueza nos setores imobiliário e de construção faz diesel recuperação da demanda mais difícil, enquanto o contexto econômico também puxa para baixo a demanda relacionada a viagens por gasolina e querosene.

Pode-se esperar que novos ajustes anticíclicos aconteçam no futuro, como o governo parece empenhado em fornecer estímulo e sustentação do crescimento do país. Dados do Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS) mostrou refinaria A produção subiu 15,4% em maio em relação ao ano anterior. Importações de petróleo bruto em maio totalizou 47.447 quilotoneladas (equivalente a 11,22 milhões de bpd).

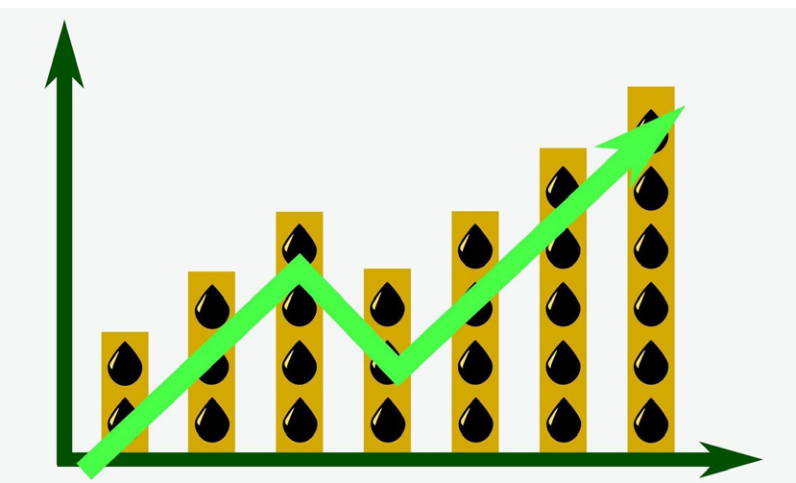
A última semana viu os mercados abalados pelos discursos das autoridades monetárias, especialmente o do Fed, que deixou espaço para pelo menos um novo aumento das taxas de juros. Também na quarta-feira, o petróleo dos EUA os estoques surpreenderam com uma grande construção, especialmente gasolina, e destilado, ganhando mais do que o mercado previa.

Todavia, a sensação de que o ciclo monetário contracionista está próximo de um fim, como não houve aumento da taxa de juros dos EUA, prevaleceu. Combinando este último com notícias otimistas vindas da China, aumentou as esperanças de um cenário melhor para a demanda global. Ambos os benchmarks do petróleo tiveram um pequeno ganho semanal após quedas nas duas últimas semanas. O petróleo Brent ganhou 94 centavos de dólar para se estabelecer em US$ 76,61 (2,55%) e o petróleo WTI dos EUA subiu 1,16 dólar, para 71,78 dólares (2,29%).

A hEDGEpoint Global Markets é uma empresa especializada em inteligência de mercado, consultoria, gestão de risco e soluções de hedge para a cadeia de valor global de commodities, com larga experiência nos mercados agrícolas e de energia. Está presente em cinco continentes e oferece aos clientes produtos de hedge baseados em tecnologia e inovação, mantendo o cliente como ponto central de todos os processos. A companhia trabalha com mais de 60 commodities e mais de 450 produtos de hedge em sua plataforma.

Demorará um tempo, mas os preços do petróleo subirão no segundo semestre de 2023

De acordo com Noah Barrett - Analista de pesquisa para Energia e Serviços Públicos na Janus Henderson, “os preços do petróleo continuaram a ser negociados em uma faixa bastante restrita nos últimos meses, com o petróleo Brent em uma média de aproximadamente US$ 76/bbl. Ações recentes da OPEP+, lideradas pela Arábia Saudita, tentaram elevar os preços por meio de uma série de cortes voluntários e coordenados no fornecimento. Essas ações devem dar suporte aos preços do petróleo, mas levará algum tempo para que os estoques globais reflitam esses cortes de oferta.



Além disso, algumas fontes de fornecimento (principalmente a Rússia e o Irã) têm sido mais resistentes do que o esperado. Do lado da demanda, a China continua a ser a área mais observada do mercado. A tão esperada recuperação da demanda chinesa tem demorado a se materializar, mas considero a eventual atração da demanda da China como uma dinâmica do tipo "quando" e não "se". De modo geral, continuo confiante de que veremos uma redução constante dos estoques até o segundo semestre de 2023 e, na ausência de uma recessão global sincronizada, a demanda por petróleo permanecerá saudável o suficiente para elevar os preços em relação aos níveis atuais”.

Crescimento econômico está relacionado à qualidade da educação

A educação parental é o melhor caminho para alcançar melhores resultados e preparar crianças e jovens para o futuro

A educadora Stella Azulay afirma que a educação parental é o melhor caminho para alcançar melhores resultados e preparar crianças e jovens para o futuro.

O crescimento econômico dos países está relacionado à qualidade da educação e não à quantidade de anos de escolaridade, aponta estudo da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP - FGV). O levantamento mostra que potencializar as habilidades dos estudantes tem maior impacto sobre o crescimento econômico do que apenas garantir o acesso à educação, sem trabalhar essas habilidades. De acordo com a pesquisa, o desenvolvimento das habilidades aliado ao acesso à educação pode elevar o PIB (Produto Interno Bruto) em até 28% nos países de renda média-baixa.

A pesquisa utiliza dados do Banco Mundial para mostrar que o PIB per capita brasileiro poderia ser 66% maior se o país oferecesse educação e saúde de qualidade para toda sua população. Outro levantamento, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), afirma que o crescimento econômico sustentável acima de 2% ao ano no Brasil somente pode ser alcançado com um salto de produtividade, o que depende da qualidade da educação.

A pesquisa da FGV constata que o aumento da qualidade do ensino básico está associado a ganhos expressivos na geração de empregos, que o capital humano é fator extremamente relevante para explicar as diferenças de crescimento econômico entre países e que a escolaridade está associada com a produtividade, o que explica boa parte da diferença da renda dos trabalhadores.

Segundo o IBGE, mais da metade dos brasileiros com 25 anos ou mais não possui ensino médio completo, 13 milhões de jovens não estudam nem trabalham e cerca de 20% deles abandonaram a educação básica. O PISA mostra que 68% dos jovens brasileiros de 15 anos não possuem nível básico de matemática, 55% não possuem nível básico de ciências e 50% não possuem nível básico de leitura. Ainda de acordo com o PISA, 34% dos adolescentes repetiram de ano pelo menos uma vez no Brasil.

O ministro da Educação, Camilo Santana, aponta que o custo com um estudante repetente pode ser quatro

vezes maior do que o valor investido em um estudante na idade adequada de aprendizado. Vários estudos mostram que uma educação de qualidade desde a infância estimula as habilidades socioemocionais e ajuda a reduzir crimes violentos, prisões e desemprego.

EDUCAÇÃO PARENTAL

Os melhores resultados na educação estão relacionados à metodologia de ensino e também à participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem das crianças e adolescentes. A educação parental é o melhor caminho para alcançar esses resultados, afirma a escritora, educadora parental, fundadora e diretora da Juntos Educação Parental, Stella Azulay. De acordo com ela, a educação parental empodera os pais para que tenham mais tranquilidade na hora de tomar decisões, fazer escolhas e criar vínculos com os filhos.

Stella explica que a educação parental é baseada em três grandes pilares: investir em conhecimento para fortalecer o maior patrimônio das famílias, que são os filhos; desenvolver a função educadora dos pais, as education skills, habilidades educadoras, que representam o pico do desenvolvimento humano; e tratar preventivamente as feridas abertas da sociedade construindo um mundo melhor com pessoas melhores, que são construídas dentro de casa.

DICAS

Segundo Stella, a principal dica para desenvolver a educação parental é que os pais não tenham vergonha de buscar ajuda e conhecimento. “Ninguém é perfeito. Quando os pais querem ser perfeitos, os filhos também querem e isso não existe, então colocam um peso muito grande sobre eles. Mas buscar conhecimento e evoluir na parentalidade é muito importante”, alega. Ela acrescenta que conhecimento é bem-estar, tranquilidade e saúde emocional.

A educadora parental diz que a família precisa entender sua realidade, definir e entender as regras da sua casa para que sejam coerentes. “É preciso estabelecer regras prioritárias, como quando é possível ceder, abrir exceção. Toda essa organização mental e prática traz paz e harmonia em casa. Todo mundo sonha com um lar tranquilo e acolhedor, mas isso exige esforço. Não tem mágica”, diz.

Esforço e lifelong learning, a educação como um processo contínuo, constante aprendizado, resultam em uma casa mais harmoniosa, família mais saudável e feliz. “Filho cada um é de um jeito, muda de fase, dá susto. Os pais vão descobrindo junto com eles, conforme vão crescendo. Conhecimento é o que transforma a família para isso, para preparar o filho para o século 21, que demanda tanto deles”, explica Stella.

A Juntos atua em parcerias com empresas para desenvolver projetos de educação parental, como benefício para os colaboradores, e vai desenvolver a parceria com as escolas a partir deste ano, comenta a educadora. Ela explica que essas parcerias impactam positivamente a comunidade escolar, melhorando a relação família escola, fazendo com que os alunos cheguem mais preparados emocionalmente e tranquilos para as aulas e convívio social, trazendo bem-estar para todos.

A Juntos Educação Parental nasceu a partir de duas empresas criadas em 2011. O Escritório de Desenvolvimento Humano Stella Azulay sempre atendeu executivos, executivas, mulheres procurando melhorar a carreira, que também são pais e mães, adolescentes do ensino médio na fase de decisão sobre a carreira e empresas. A XD Education é uma empresa de tecnologia em educação que já impactou mais de 400 escolas no Brasil, colocando softwares em 3D em salas de aula. Durante a pandemia, Stella promoveu lives e palestras para as escolas da XD Education, uma das clientes do Escritório de Desenvolvimento Humano. Nesses encontros com pais, jovens e educadores, a educadora parental percebeu uma grande demanda e decidiu criar algo mais robusto para atender esse público. Foi da fusão dessas duas expertises que nasceu a Juntos Educação Parental, criada oficialmente em 2021. A missão da consultoria é oferecer conhecimento e bem-estar, empoderando os pais em suas funções educadoras. A meta é que pais bem preparados possam preparar melhor os filhos para os desafios da vida no século 21.

Mudanças no Minha Casa Minha Vida

Conselho do FGTS aumenta subsídio para habitação popular do Minha Casa Minha Vida, reduz juro e corrige valor do imóvel.
Proposta está sendo pleiteada pelo mercado há mais de seis meses

O Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (CCGFTS) se reuniu no dia 20 de junho último e decidiu aumentar o subsídio para habitação popular do Minha Casa Minha Vida (MCMV), reduzir a taxa de juros para famílias de baixa renda e corrigir o valor do imóveis que podem ser financiados com as regras do programa.

* O subsídio para famílias de baixa renda nas faixas 1 (renda mensal de até R$ 2.640) e faixa 2 (até R$ 4,4 mil), passou de R$ 47,5 mil para até R$ 55 mil.

* A taxa de juros cobrada para famílias com renda mensal de até R$ 2 mil passou de 4,25% para 4% ao ano, para as regiões Norte e Nordeste, e de 4,5% ao ano para 4,25% ao ano para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

* O valor máximo do imóvel que pode ser comprado na faixa 3 (mais alta), para famílias com renda entre R$ 4,4 mil e R$ 8 mil, passou de R$ 264 mil para até R$ 350 mil.

Esse valor vale para todo o país, e não somente para as cidades do Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo.

* O teto dos imóveis para as faixas 1 e 2 do Minha Casa Minha Vida, por sua vez, ficará entre R$ 190 mil e R$ 264 mil - de acordo com a localização do imóvel

Segundo Marcelo Volker, sócio-fundador da VMV Group, maior consultoria imobiliária do país, essa proposta para o aumento de trezentos e cinquenta mil é um pleito do mercado. Estávamos na expectativa há mais de seis meses. A taxa de juros do Minha Casa Minha Vida é mais barata que a taxa de juros do SBTE", afirma Marcelo Volker.

No ramo da construção, milhares de empreendimentos imobiliários que não seriam lançados. "Com isso, a gente reaquece o mercado e, principalmente, volta a entregar a moradia popular pra esse segmento", completa Volker.

O cliente também ganha, porque ele vai ter acesso a produtos que ele não teria e vai comprar o apartamento de trezentos mil agora com subsídio e com a parcela menor que cabe na renda dele.

Sobre o mercado, Marcelo afirma: "O mercado imobiliário estava desaquecendo. Aumentando o teto, eu consigo entregar um produto mais caro, que vai me dar o lucro que eu preciso pra sobreviver. Assim, postergando e crescendo a mora popular que tava realmente comprometida.", afirma Marcelo Volker, sócio-fundador da VMV Real Estate Consulting

Alta taxa de juros impõe diversos desafios econômicos

Economia começa a apresentar indicadores positivos, mas Selic elevada contém crescimento

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central em manter a taxa básica de juros em 13,75%, sem ao menos sinalizar que a redução da Selic está próxima, foi um balde de água fria para os setores produtivos. A avaliação é de José Maurício Caldeira, sócio acionista da Asperbras, grupo que atua em diversos setores da indústria e do agronegócio.

"Foi uma decisão difícil de entender", diz Caldeira, lembrando que a Selic está neste patamar desde agosto de 2022. "É muito importante que os juros baixem. As famílias estão endividadas, o crédito está caro e, neste contexto, as empresas têm dificuldade de fazer investimentos". Atualmente, o Brasil tem o maior juro real do mundo, próximo a 7%.

Para José Maurício Caldeira, os dados e acontecimentos recentes indicam que a Selic já poderia ter caído ou, pelo menos, que o Banco Central tivesse indicado de forma clara que iria reduzi-la em agosto, data da próxima reunião do Copom.

A inflação vem desacelerando, assim como as expectativas futuras de aumento de preços. O IPCA, índice oficial de inflação, fechou em 3,94% em 12 meses até maio. A previsão é que o índice encerre o ano em pouco mais de 5%, ainda acima da meta, mas em trajetória descendente. O comportamento do dólar é de viés de baixa, o que também ajuda a impedir aumentos de preços.

No campo fiscal, também houve avanços significativos. O novo arcabouço passou em primeira votação pela Câmara e foi aprovado no Senado por larga maioria (57 a 17). Como foram feitas modificações no texto, ele deverá passar por segunda votação na Câmara nos próximos dias.

Complementam esta percepção ainda o fato de a agência de risco S&P ter mudado, recentemente, a perspectiva de rating (nota de crédito) para o Brasil de neutra para positiva. Foi a primeira alteração em mais de quatro anos. No entendimento da agência, aumentaram as chances de que o crescimento econômico do Brasil em 2023 seja mais forte com a estabilidade das políticas monetária e fiscal. Apesar dos déficits ainda altos, a S&P crê que o crescimento contínuo do Produto Interno Bruto (PIB) e o novo arcabouço fiscal podem conter o avanço dívida pública.

O crescimento de 1,9% do PIB do primeiro trimestre, de fato, foi uma surpresa positiva. Este percentual deve-se, sobretudo, ao desempenho da agropecuária. A safra agrícola deste ano será excelente, com aumento da produção de grãos de quase 16%. Em função deste resultado, as estimativas para o PIB de 2023 subiram para cerca de 2,5%.

Há, no entanto, pontos de atenção. A indústria de transformação caiu nos últimos três trimestres. Os investimentos também recuaram por dois trimestres seguidos, sendo que a Formação Bruta de Capital Fixo teve queda expressiva. Baixo investimento compromete o crescimento futuro.

A dificuldade de acesso ao crédito para as empresas e a inadimplência de pessoas físicas e jurídicas são dois tópicos relevantes diretamente impactados pela taxa de juros. "Por isso, é muito importante que a Selic caia e daí decorre a decepção dos setores produtivos", explica José Maurício Caldeira.

O governo federal está atacando o problema da inadimplência das famílias com o "Desenrola Brasil", programa lançado para possibilitar que dívidas de pessoas físicas sejam renegociadas. A meta é auxiliar os endividados a saldarem seus débitos. O governo acredita que 70 milhões de pessoas poderão ser beneficiadas pelo programa.

"Os sinais positivos estão surgindo, mas o momento ainda é delicado, de muitos desafios", diz José Maurício Caldeira. "Uma taxa de juros adequada, compatível com a produção, é condição fundamental para impulsionar a economia. Não há justificativas para o Brasil ter o maior juro real do mundo", finaliza.

Pensando no Futuro? Saiba como a TAXA SELIC pode impactar a realização dos seus sonhos

Como a taxa influencia financiamentos, empréstimos e investimentos

A SELIC, principal taxa básica de juros do país e que é definida pelo COPOM (Comitê de Política Monetária), continua fixada em 13,75% pelo Banco Central e há indícios de que pode diminuir no segundo semestre. Mesmo influenciando diferentes setores da economia, nem todos os brasileiros entendem sua importância e como ela impacta a vida financeira. "O objetivo da SELIC é controlar a inflação e por isso ela está presente em todas as relações que os consumidores vão ter com as empresas e bancos", explica Vinicius Vilaça, assessor de investimentos da Arcani Investimentos. "Basicamente, ela norteia a economia brasileira, interferindo no valor dos empréstimos e no rendimento daqueles que investem no Tesouro Selic, um dos produtos do governo", completa.

De acordo com a pesquisa Monitor Global da Inflação, realizada pelo Instituto Ipsos, 82% da população tem a percepção de que uma taxa SELIC elevada contribui para aumentar o custo de vida no Brasil. "O Banco Central tende a deixar a SELIC alta para desincentivar o consumo quando há mais oferta de produtos do que pessoas interessadas em comprar. Dessa forma, os preços não sobem demais", argumenta o assessor. É por isso que uma taxa elevada impacta nos empréstimos, investimentos e deixa os financiamentos mais caros.

SELIC E O SONHO DA CASA PRÓPRIA

Financiar uma casa ou apartamento é um dos principais objetivos do brasileiro. Um estudo do QuintoAndar indicou que 39% da população pretende comprar um imóvel este ano e o índice pode influenciar no valor final deste financiamento para o consumidor.

"Quanto mais alta a SELIC, mais caros tendem a ficar os financiamentos de casa e carro", reforça Vinicius.

É possível que a SELIC diminua no próximo semestre e dentro de alguns meses as taxas devem ficar menores para quem deseja financiar algo. "Isso não quer dizer que seja necessário esperar para comprar um imóvel, já que é preciso considerar outros fatores, como o preço dele subir ou uma oportunidade boa agora não estar disponível depois", ressalta.

Dica do especialista: "É interessante acompanhar ciclos da economia em que a SELIC está abaixo de 8%, porque é nesses momentos que cotar um financiamento pode ser mais interessante para o consumidor e que ele consiga um custo efetivo total da sua negociação melhor", aponta o assessor de investimentos.

O IMPACTO DA TAXA NOS EMPRÉSTIMOS

A SELIC é o fio condutor da economia e, como ela influencia tudo o que é oferecido ao cliente, pode gerar juros mais altos nos empréstimos pessoais. "Quando o banco empresta dinheiro ganha em cima da taxa utilizada, que é uma garantia de segurança para a instituição", salienta.

Quem está pensando em usar um empréstimo para sanar dívidas precisa avaliar se essa é realmente a melhor opção. "Se a conta é do cartão de crédito ou do cheque especial, que geralmente tem as taxas de juros mais elevadas do mercado, utilizar um empréstimo pessoal pode ser uma alternativa para quitar. Isso porque as taxas de empréstimos pendem a ser menores que os juros cobrados por essas dívidas", destaca Vinicius.

Dica do especialista: "Fazer um empréstimo pessoal para saldar um financiamento imobiliário pode não fazer sentido porque geralmente eles têm juros menores. O cliente deve sempre olhar para a taxa da dívida e procurar se existe outra, com cobranças mais baratas, que ele pode assumir", sugere o assessor de investimentos.

A INFLUÊNCIA DA SELIC NOS INVESTIMENTOS

Novamente, a taxa SELIC guia outros índices que refletem diretamente no rendimento de um ativo ou transação no mercado financeiro. "Uma SELIC elevada tende a deixar o investidor mais conservador e aumentar os aportes em renda fixa. A medida que ela diminui, a busca por investimentos moderados, que oferecem maior rentabilidade, aumenta", esclarece.

Dica do especialista: "Quando a SELIC está alta é o momento de investir em ativos pré-fixados, com uma rentabilidade pré-estabelecida e duração média de 3 ou 4 anos. Mesmo que a taxa diminua, o investimento vai continuar rendendo com juros mais altos, beneficiando o consumidor", finaliza Vinicius.

Moedas latino-americanas ficaram mais fortes em relação ao dólar no último trimestre, aponta estudo

Os impactos econômicos globais e perspectivas futuras; arcabouço fiscal brasileiro contribuiu para posição de crédito mundial

A Allianz Trade, líder global em seguros de crédito comercial e especialista reconhecida em seguro garantia, divulgou no último dia 20, os resultados de um estudo abrangente que analisa os impactos econômicos globais e as perspectivas futuras. Intitulado "Perspectiva Econômica Global: Desafios e Resiliência", em tradução livre do inglês, "Climbing the wall of worries - Summer Economic Outlook", um dos destaques do estudo revela que a América Latina obteve uma atividade econômica mais forte do que o esperado no primeiro trimestre, resultando em revisões positivas significativas no crescimento econômico nos principais países da região, fortalecendo a moeda de Brasil e México em relação ao dólar americano. As políticas econômicas internas desses países foram destaque favorecendo este cenário positivo em relação aos Estados Unidos, que, no mesmo período, enfrentou baixo crescimento no PIB e alta de juros.

As moedas latino-americanas têm sido as melhores performers em relação ao dólar americano este ano. Altas taxas de juros, crescimento econômico resiliente e uma perspectiva melhor para os EUA posicionam o México e o Brasil (que também passou por importantes reformas macroeconômicas, como o novo quadro fiscal) como dois países que podem se beneficiar do ambiente atual. O carry trade, estratégia de investimento que aproveita a diferença de juros entre moedas, deve continuar desempenhando um papel fundamental na região.

No entanto, espera-se que o crescimento econômico em 2023 seja significativamente mais fraco do que no ano passado. A inflação teve boa redução, mas espera-se que permaneça acima da meta dos principais bancos centrais até 2024. Isso, juntamente com uma mudança na política monetária dos Estados Unidos (sem mudança de direção até o final do ano, pouso suave), deixa uma pequena margem para significativos cortes nas taxas dentro da região. O Chile parece estar mais bem posicionado para iniciar um ciclo de flexibilização (limitado),

seguido pelo Brasil, enquanto o México provavelmente não reduzirá as taxas até 2024.

Em relação ao cenário econômico global desafiador, o relatório aponta que algumas das principais economias entraram em recessão no início deste ano. O crescimento do PIB registrou uma média de apenas +2,5% e +2,3% em 2023-24, respectivamente. A recessão na indústria manufatureira e no comércio global arrastou várias economias para uma recessão técnica no primeiro trimestre de 2023, incluindo Alemanha, Cingapura e Taiwan. No entanto, o estudo destaca a resiliência demonstrada pelo mercado de trabalho, com as empresas mantendo seus funcionários apesar da queda nas margens de lucro.

Dentro desse contexto exigente, o estudo aborda também a política monetária e as perspectivas fiscais. Os bancos centrais estão determinados a combater a inflação, prevendo-se uma desaceleração nos ciclos de aumento de juros ao longo do verão. Antecipa-se que taxas de juros elevadas serão mantidas nas economias avançadas, como Estados Unidos, Europa e Reino Unido. Além disso, o estudo projeta um cenário desafiador para a política fiscal, com um possível aumento da consolidação fiscal no próximo ano, à medida que as taxas de juros mais altas limitam a flexibilidade dos governos.

O relatório também destaca as perspectivas de mercado e os riscos associados. As expectativas de políticas monetárias mais rígidas e uma resiliência econômica superior às expectativas geram riscos de curto prazo para os rendimentos de longo prazo. Os mercados de ações também podem enfrentar pressões, devido ao crescimento econômico de longo prazo mais fraco, taxas de curto prazo elevadas, pressões inflacionárias em declínio e problemas de liquidez. Espera-se divergências nas perspectivas entre os Estados Unidos e a Zona Euro, com os Estados Unidos exibindo uma grande distância entre os indicadores econômicos líderes e as condições de mercado atuais.

Em conclusão, o estudo da Allianz Trade ressalta a importância de enfrentar os desafios econômicos globais e explorar oportunidades para impulsionar o crescimento e a resiliência.

A Allianz Trade é líder global em seguros de crédito comercial e especialista reconhecida em seguro garantia. A empresa prevê o risco comercial e de crédito hoje para que as empresas clientes possam ter confiança no amanhã. Sua rede de inteligência própria analisa mudanças diárias em termos de solvência de mais de 80 milhões de empresas. A Allianz Trade oferece às empresas a confiança para fazer negócios e a segurança de que serão pagas, além de indenizar a empresa cliente, no caso de um mau pagador. Mas, o mais importante, é que a Allianz Trade ajuda seus clientes a evitar maus pagadores de forma preventiva. Quando fornece seguros de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a prioridade da seguradora de crédito é a proteção preditiva. No entanto, quando o inesperado ocorre, a classificação de crédito AA significa que existem recursos, com o apoio da Allianz, para fornecer indenizações para que as empresas clientes mantenham o seu negócio. Sediada em Paris, a Allianz Trade está presente em 52 países com 5.500 colaboradores. Em 2021, o volume de negócios consolidado foi de 2,9 bilhões de euros, e as transações de negócios globais seguradas representaram 931 bilhões de euros em termos de exposição.

Aumentos nas taxas de juros acabaram: onde investir no segundo semestre de 2023?

Especialistas da OctaFX identificam tendências que impulsionarão os mercados financeiros durante o encerramento de ciclos de juros

A alta inflação no início de 2023 forçou os bancos centrais em todo o mundo a aumentar as taxas de juros. Isso impactou significativamente o setor financeiro, com muitos bancos regionais enfrentando o risco de falência ou indo à falência. A demanda por tecnologias de inteligência artificial impulsionou o crescimento nos mercados de capitais. Com uma imagem mais clara das taxas máximas, os investidores agora podem considerar opções de investimento mais propensas a trazer lucros no segundo semestre de 2023.

"No segundo semestre de 2023, os investidores devem considerar a esperada queda na inflação e nas taxas de juros, o que provavelmente enfraquecerá o dólar e fortalecerá o ouro", conta Kar Yong Ang, analista de mercado financeiro da OctaFX.

A INFLAÇÃO DIMINUI À MEDIDA QUE OS BANCOS CENTRAIS ADOTAM UMA POSTURA DOVISH

Os fluxos de capital entre os mercados são influenciados pelo ciclo econômico nos mercados desenvolvidos e emergentes. Para determinar a fase em que a economia mundial se encontra atualmente, é importante considerar a inflação e as taxas de juros.

Segundo a corretora OctaFX, os dados de inflação do consumidor indicam que o choque inflacionário vivenciado no início de 2021 diminuiu até o final de 2022, e a inflação global está em declínio no momento.

Com a expectativa de inflação em declínio, os bancos centrais estão interrompendo os aumentos das taxas de juros. "Isso sugere que a economia global está pronta para um crescimento sólido e está na fase inicial do ciclo", disse Kar Yong Ang.

Segundo a corretora, os ativos que mais podem apresentar oportunidades de investimento são:

Títulos governamentais e corporativos: oferecem oportunidades de retornos mais altos em comparação com o mercado nos próximos 3 a 5 anos.

Euro e o iene japonês: estão ganhando força à medida que o Federal Reserve dos EUA encerra seu ciclo de aumento das taxas de juros e outros países continuam a apertar suas políticas monetárias.

Espera-se que o ouro se fortaleça devido ao enfraquecimento do dólar americano.

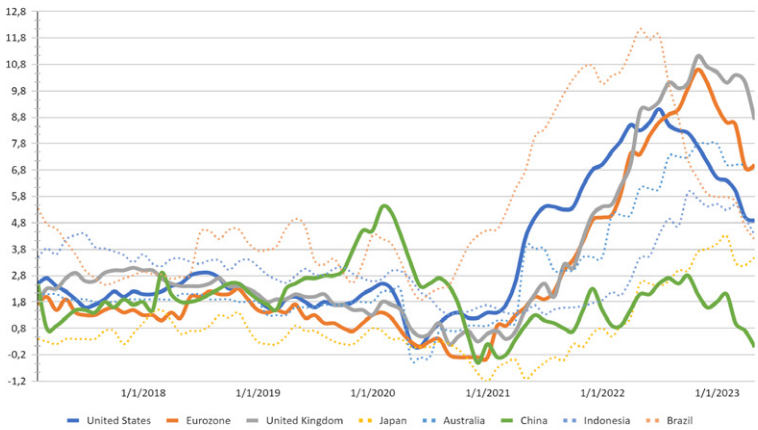
A FASE INICIAL DO CICLO ECONÔMICO NO BRASIL

Esta fase do ciclo de negócios apresenta uma oportunidade para os fundos de investimento imobiliário (REITs). O ciclo de negócios antecede o ciclo econômico, à medida que os investidores procuram antecipar tendências. Durante a fase inicial do ciclo de negócios, as ações de crescimento tendem a ter um desempenho superior ao mercado geral. Os investidores podem querer buscar ações com um alto beta, indicando sua sensibilidade ao crescimento do mercado.

Cada estágio do ciclo de negócios há aquele que saem mais bem sucedidos que outros. A fase inicial, que geralmente dura cerca de um ano, é caracterizada por um crescimento significativo do mercado em torno de 20%. As instituições financeiras se beneficiam das taxas baixas e do aumento dos empréstimos, enquanto a produção e as vendas de bens de con-

sumo discricionário e duráveis experimentam um crescimento ativo.

Três setores para ficar de olho em um crescimento significativo são o setor Imobiliário, Financeiro e Consumo Discricionário. Os setores de Tecnologia da Informação, Indústrias e Materiais têm expectativa de bom desempenho à medida que a economia se recupera. No entanto, os setores de Energia e Serviços Públicos mostram tendências negativas notáveis, ficando para trás em relação ao mercado.



Fonte: OctaFX

DETALHAMENTO DE CADA SETOR

O setor imobiliário sofreu uma queda de 18,5% nos últimos 12 meses. No entanto, este setor está atualmente subvalorizado, mostrando sinais de consolidação e prontidão para um crescimento futuro.

As instituições financeiras, representadas por bancos de investimento e comerciais, também têm algum potencial de crescimento, considerando que o impacto da crise bancária passada já foi precificado.

O setor de Tecnologia da Informação tem superado o mercado desde o início do ano, e a janela de oportunidade pode ter passado. No entanto, as previsões indicam um potencial de crescimento de 30% nos próximos 2 a 3 anos devido ao aumento da demanda por tecnologias de inteligência artificial.

Indústrias e Materiais já começaram a mostrar crescimento devido à escassez de metais de terras raras e matérias-primas relacionadas que começou há cerca de um ano. Agora é mais difícil encontrar ativos de matérias-primas que ainda não tenham aumentado de preço.

O setor de Energia parece estar superaquecido, com os preços do petróleo subindo de US$ 20 para US$ 120 nos últimos dois anos. Atualmente, os preços do petróleo estão em declínio, juntamente com carvão e gás. As oportunidades de investimento para este setor parecem estar esgotadas.

No mercado de ações, as ações de crescimento com um beta positivo podem ser atrativas, especialmente nos setores imobiliário e de tecnologia, oferecendo um potencial significativo. Por outro lado, os setores de Energia e Serviços Públicos parecem ser os menos favoráveis para investimentos", disse Kar Yong Ang, analista de mercado financeiro da OctaFX.

A OctaFX é uma corretora global que fornece serviços de trading on-line em todo o mundo desde 2011. Oferecemos acesso sem comissões aos mercados financeiros e uma variedade de serviços já utilizados por clientes de 150 países com mais de 21 milhões de contas de negociação.

Fonte: OctaFX. Gráfico de Janeiro de 2023 a Maio do mesmo ano

Três impactos no mercado com a chegada do Real Digital

Moeda digital do BC será opção às criptomoedas, trará a inclusão financeira e bancos vão atuar como intermediários

O Banco Central deve iniciar nas próximas semanas a etapa de testes de uma versão piloto do projeto Real Digital. Trata-se de uma fase inicial da versão eletrônica da moeda brasileira, que poderá entrar em circulação ainda no próximo ano. No total, 14 instituições financeiras estarão presentes nesse piloto.

Entre os bancos que estarão nessa etapa, destacam-se os mais tradicionais, como o Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil. Na lista, também estão as instituições digitais – Nubank, Banco BV e BTG.

Participam ainda outras empresas bastante conhecidas do setor financeira por meio de consórcios, como é o caso da TecBan (operadora do Banco 24 Horas). Além disso, estão nesse contexto as parcerias de algumas cooperativas, (Sicoob e Sicredi), fora outros bancos (Santander) e operadoras de cartão (Visa).

Em nota, o BC informou que a fase piloto vai incluir testes para medir a privacidade, o funcionamento dos programas de serviço da futura moeda digital e a interoperabilidade entre as instituições.

"Teremos menos custos no processo bancário como um todo. Por outro lado, o nível de bancarização já vem crescendo através de fintechs e dos novos players de mercado e a moeda digital deve estimular isso ainda mais", avalia Ruy Rede, CEO da BTTECH - lawtech com soluções para o setor jurídico e financeiro.

Para o especialista, que tem forte atuação no setor financeiro, a chegada do Real Digital trará três impactos no mercado brasileiro. Confira:

OPÇÃO ÀS CRIPTOMOEDAS

Na avaliação do CEO da BTTECH, a implantação da moeda digital brasileira poderá ser uma via interessante para investidores e correntistas que não confiam nas criptomoedas presentes no mercado atual. Nesse caso, o Real Digital entra no mercado como uma StableCoins, que preveem a existência de um lastro para transações.

"Uma moeda regulada pelo BC mantém esses fatores de confiabilidade de forma significativa. A existência de um banco é baseada em credibilidade e informação e, como consequência, mais segurança", ressalta.

INCLUSÃO FINANCEIRA

A chegada da moeda eletrônica regulada pelo Banco Central trará um potencial aumento da inclusão financeira, a exemplo do que já acontece em relação com as fintechs, aponta Ruy Rede. Isso será possível porque o sistema vai possibilitar uma anonimização – preservação das informações privadas – similar ao uso da moeda em espécie.

"O Brasil já tem tradição em transformações tecnológicas no setor bancário. Já precisamos trocar a moeda da noite para o dia em diversos planos econômicos. O novo sistema poderá melhorar ainda mais a troca de informações financeiras", analisa o especialista.

BANCOS COMO INTERMEDIÁRIOS

O projeto piloto do BC demonstra que os bancos permanecerão como intermediários das transações da moeda digital, ressalta o CEO da BTTECH. Através desse trabalho, a expectativa é de que as instituições emitam tokens referentes aos depósitos bancários, obtidos diretamente na autoridade monetária.

Ou seja, será uma representação digital de ativos reais com valor comercial. "Isso acontece porque os bancos foram os primeiros a levar a experiência da tecnologia para a ponta dos dedos dos clientes, o que permite a inclusão digital há muitas décadas. As máquinas de autoatendimento são um exemplo disso seguidas pela conexão via computador e o Internet banking. Essas instituições financeiras têm tradição em investir fortemente na evolução tecnológica do setor bancário", completa.

Brasil deve terminar período seco em condições mais favoráveis dos últimos 12 anos

Sistema Interligado Nacional deve chegar em novembro com armazenamento médio de 65% nos reservatórios das hidrelétricas
A previsão é que o preço da energia no curto prazo seja mantido em patamares mínimos por conta do cenário de abundância hídrica

A Thymos Energia, uma das maiores consultorias do setor elétrico, estima que o Sistema Interligado Nacional (SIN) deverá ter armazenamento médio de 65% de água nos reservatórios das hidrelétricas no final de novembro, quando acaba o período seco. Segundo a análise da empresa, este é um cenário bastante confortável. Passar pelos meses de escassez de chuva com mais de 50% de níveis médios é positivo do ponto de vista do abastecimento se levarmos em consideração o cenário de dois anos atrás.

"Em 2021 presenciamos a pior crise hídrica dos últimos 90 anos no país. Já para 2023, as estimativas são muito boas. Além de chuvas abundantes, a estagnação no consumo de energia também ajudará a manter os reservatórios cheios", explica Mayra Guimarães, head de Preços e Estudos de Mercado da Thymos Energia.

A previsão meteorológica reforça o contexto de abundância hídrica para o próximo período. A Nottus Meteorologia, empresa de inteligência de dados e consultoria meteorológica para negócios, estima que o inverno de 2023 será mais úmido em relação ao ano passado e à média histórica. "O fato de não estarmos mais sob influência do La Niña contribui para um aumento da umidade no centro-sul do país nos meses mais secos. Além disso, os sistemas preditivos já apontam grande possibilidade de formação do El Niño no segundo trimestre, o que pode antecipar as chuvas da primavera e favorecer a geração hidrelétrica", avalia Alexandre Nascimento, meteorologista e sócio-diretor da Nottus.

A boa quantidade de água nos reservatórios das hidrelétricas evitará que o Operador Nacional do Sistema (ONS) utilize o suporte de usinas movidas a combustíveis fósseis para atender a demanda do País. "Esses níveis de abastecimento também devem manter os preços de energia do mercado de curto prazo, o Preço da Liquidação das Diferenças (PLD), no patamar mínimo estabelecido pela Aneel durante todo o ano", projeta Mayra Guimarães.

Tabela dos níveis dos reservatórios | Período de referência 30 de novembro

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
56%	33%	40%	19%	28%	31%	19%	28%	23%	25%	26%	51%	65%

Baixar os juros deve ser meta para fazer o Brasil voltar a crescer e gerar emprego e renda

Copom realizou quarta reunião do ano no dia 20 de junho. Juros altos e endividamento das famílias afasta empreendedores dos bancos

Pesquisas realizadas pelo Sebrae mostram que a alta taxa de juros praticada no Brasil tem feito com que os donos de pequenos negócios pensem mais na hora de buscar crédito. Nos meses de abril e maio deste ano, 73% dos empreendedores não buscaram crédito.

"O Brasil precisa voltar a crescer, e o Banco Central precisa ser mais sensível com os micro e pequenos empresários brasileiros. Com esses juros aí ninguém cresce, talvez nem o sistema financeiro, apenas alguns tubarões que estão ganhando muito, além disso, tomar crédito nesse ambiente é submetê-los à falência", afirma o presidente do Sebrae, Décio Lima.

No dia 20 de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) realizou a quarta reunião do ano para definir a taxa básica de juros. "Nós, do Sebrae, somos um forte apoio aos pequenos empresários e empreendedores brasileiros. Por isso, defendemos a redução da taxa de juros. Para ajudar o país crescer, os pequenos precisam ser prioridade. Os pequenos negócios geram 80% dos empregos brasileiros, em média, todos os meses. Com essa taxa nas alturas ninguém cresce, pelo contrário, muitos desistem de empreender", acrescenta Décio Lima.

Em 2022, cerca de 7,6 milhões de empresas foram tomadoras efetivas de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Desse total, 7,3 milhões são pequenos negócios (95,7%), compreendendo os microempreendedores individuais (828,7 mil), microempresas (3,9 milhões) e empresas de pequeno porte (2,5 milhões).

Manter taxa de juros em 13,75% é injustificável, afirmou o presidente do Sebrae

Declaração de Décio Lima foi feita no dia 22 de junho, durante Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae

O presidente do Sebrae, Décio Lima, condenou a decisão do Banco Central que manteve a taxa de 13,75% diante de uma inflação sob controle. Ele disse que "falta sensibilidade com os pequenos empresários e empreendedores do país. Tem dinheiro para emprestar no mercado, mas os pequenos se forem pegar emprestado com essa taxa que está aí, já era, vão falir, será uma questão de tempo. Assim acho que o BC está jogando contra a retomada do crescimento do país, só pode ser", falou indignado.

As palavras de Décio foram reforçadas por Milton Coelho, secretário da Micro e Pequena Empresa do Mdic, que destacou a necessidade urgente desta situação mudar. "Precisamos baixar os juros urgentemente para o país crescer e há espaço para isso, por que não fazem?", indagou. "Não fazem porque não querem que o país cresça", destacou.

Décio lembrou ainda que o Banco Central precisa se colocar no lugar dos pequenos empresários, caso contrário, a situação vai piorar e as pequenas empresas podem deixar de gerar empregos no país. "É inviável obter um crédito nesse patamar. É pegar para falir ou quebrar amanhã. É insuportável o que estamos vivendo", acrescentou.

Pesquisas realizadas pelo Sebrae mostram que a alta taxa de juros praticada no Brasil tem feito com que os donos de pequenos negócios pensem mais na hora de buscar crédito. Nos meses de abril e maio deste ano, 73% dos empreendedores não buscaram empréstimos.

Selic mantida em 13,75% - análises e comentários

ANÁLISE DO COMUNICADO DO COPOM DIVULGADO

Idean Alves - Sócio e chefe da mesa de operações da Ação Brasil Investimentos

O tom do comunicado veio mais hawkish que o esperado. Mas suave, se comparado aos comunicados das reuniões anteriores. O Copom, no comunicado, reforçou que segue adotando "cautela e parcimônia", muito por conta do processo desinflacionário ser mais lento que o previsto, e também pelas expectativas de inflação ainda estarem bastante desancoradas, o que pede vigilância do Comitê, para ainda manter os juros no patamar atual.

Chama a atenção no comunicado o fato de o comitê ainda não sinalizar que teremos corte de juros na próxima reunião, o que vai contra o que o mercado esperava e revela o tom hawkish do comunicado. Todavia, na minha visão, o cenário atual está melhor que o esperado e isso deve se materializar em corte em algum momento no ano de 2023.

Destaque para as pressões inflacionárias globais que seguem fazendo peso no Brasil, e no mundo, e tem contribuído também para a alta de preços locais. Ficou como ponto de atenção a "dúvida" em relação ao desenho final do arcabouço fiscal que ainda vai ser aprovado pelo Congresso Nacional, e como ele vai impactar em relação às expectativas para as trajetórias da dívida pública e da inflação. A falta de convergência para a meta inflação no mundo, em especial no Brasil, as incertezas sobre a crise bancária nos EUA, e o nível de crescimento das economias, "obrigaram" o Comitê a manter a Selic no patamar atual, como já era esperado pelo mercado.

Na minha opinião, devemos ter a manutenção da Selic na próxima reunião em agosto, em que deve haver a sinalização de quando o corte pode ocorrer. Ao que tudo indica e como não houve sinalização neste comunicado, esse corte se dará muito provavelmente na reunião de setembro. O Copom está bem assertivo no discurso e não vai mudar agora.

COMO FICAM AGORA OS INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA?

Ana Paula Carvalho, planejadora financeira e sócia da AVG Capital

Apesar de haver perspectiva de cortes nas taxas de juros a partir do segundo semestre, a aplicação em renda fixa pós-fixada continua valendo a pena para papéis de até 2 anos, pois a taxa deve cair, mas de forma moderada de acordo com o último boletim Focus, no qual a maior parte do mercado acredita que a taxa Selic chegue no final do ano em 12,5%, um patamar alto de taxa de juros e ainda distante de chegar em um dígito, como estávamos em 2021. A partir daquele momento houve a necessidade de subir as taxas, sendo a inflação o principal fator devido aos problemas causados com a pandemia, paralisando toda cadeia produtiva mundial. Apesar da nossa inflação estar se mostrando mais contida, o BC segue vigilante.

Na minha opinião, os títulos prefixados estavam mais atrativos há alguns meses, quando o mercado ainda não enxergava a queda da taxa Selic. Com os últimos dados de inflação e a possibilidade de queda dos juros, as curvas futuras caíram e as taxas dos títulos prefixados acompanharam essa queda. Desta forma, os títulos com maiores prêmios são os de longo prazo, de 4 anos ou mais, porém aqui o risco é maior, pois envolve muitas incertezas no meio do caminho, como alta de inflação, uma política fiscal expansionista ou mudanças na condução do BC, o que levariam a necessidade de subir novamente a Selic.

POR CONTA DISSO AINDA PREFIRO MANTER A POSIÇÃO DE RENDA FIXA COM MAIOR EXPOSIÇÃO À TÍTULOS PÓS-FIXADOS E INFLAÇÃO

Lis Grassi, especialista em investimentos e sócia da Matriz Capital

O mercado já está precificando que a Selic venha a cair num futuro breve. Portanto, as taxas Prefixadas que temos hoje já estão menores do que as que víamos alguns meses atrás, de 13%...14% ao ano. Se a Selic permanecer nos 13,75% provavelmente elas permanecerão nesse mesmo patamar. Quando a Selic estiver mais baixa, a tendência é que essa rentabilidade caia também.

Já o Tesouro Selic, que caminha junto com a Selic, vai continuar rendendo a Taxa SELIC vigente + um prêmio, por exemplo SELIC + 0,08% a.a. Esse prêmio tende a ficar um pouco maior se a Selic cair muito, pra compensar a menor rentabilidade na taxa de juros.

E no Tesouro IPCA+ o investidor tem a correção da inflação + uma taxa Pré, por exemplo IPCA + 6%. Essa taxa Pré, que chamamos de JURO REAL, também tende a ser menor quando a Selic está menor, portanto, se nos próximos meses o nosso juro cair, como esperado, vai ser difícil encontrar um título do tesouro pagando 6% acima do IPCA.

Os títulos de crédito privado, chamados de Debênture, CRA e CRI geralmente dão rentabilidade mais atrativa do que o Tesouro porque o risco é maior. Quando você compra um título do Tesouro você está emprestando seu dinheiro pro Governo e muito dificilmente ele vai quebrar e não te pagar. Quando você investe num crédito

privado você está emprestando o seu dinheiro para empresas privadas e assumindo o risco delas, portanto é muito importante avaliar qual é essa empresa, o rating dela no mercado (uma tabela de avaliação de confiança), o caixa dessa empresa, se há garantias... enfim, vai depender do perfil de investidor optar por um risco x retorno maior. No longo prazo, a diferença de rentabilidade costuma ser bem significativa, mas também já vimos caso da empresa ter dificuldades financeiras, como aconteceu recentemente com as Lojas Americanas e a Light.

O Tesouro Renda + vem pagando atualmente a correção da inflação + uma taxa Prefixada de cerca de 5,5%. O racional é o mesmo do Tesouro IPCA+, porém visando longo prazo, aposentadoria, pois nele você vai adquirindo cotas no decorrer de um determinado prazo, escolhido pelo investidor, e depois recebe uma renda mensal durante 20 anos, quando for fazer o resgate. Não podemos fazer uma comparação generalizada com previdência privada, pois existem muitos fundos de Prev que não tem boa gestão e vêm rendendo muito pouco, assim como existem outros, de gestores mais ativos, que pagam excelentes resultados. Porém, um detalhe importante: no Tesouro Renda + o investidor não pode mobilizar o dinheiro de um título pra outro. Já na previdência privada ele pode fazer portabilidade de um fundo para outro, de diferente classe, quando quiser. Por exemplo, hoje com a Selic alta é interessante ter uma previdência Pós-fixada. Quando a Selic estiver dando retorno muito baixo, o investidor pode migrar a prev para outro fundo multimercado ou de ações, se ele quiser.

Dentro do nosso leque de clientes aqui na Matriz Capital (XP Investimentos) não tivemos adesão ao Renda +, porém não deixa de ser uma alternativa praquele investidor iniciante, que não tem assessoria personalizada e que consegue investir cerca de R$ 31 por mês, que é o preço médio deste título atualmente.

A ALTA TAXA DE JUROS O EFEITO DA RENTABILIDADE NOS INVESTIMENTOS SERÁ MUITO MAIOR E O ACÚMULO DE CAPITAL SERÁ POTENCIALIZADO

Caio Canez de Castro, sócio da GT Capital

É bem claro o cenário de queda da inflação e os dados de IPCA dentro da meta há 2 meses corroboram com as perspectivas de queda de juros. Isso tem deixado a taxa de juros real muito elevada, ou seja, a diferença entre os dados de IPCA e Selic está muito acima do que é considerado saudável para a economia e, por isso, o mercado aguarda convicto uma redução da taxa de juros, tendo cortes entre 0,25% e 0,50% para as próximas reuniões do COPOM a partir de agosto.

Apesar de ser uma janela de oportunidade que está se fechando, as melhores oportunidades de ganho estão nos investimentos de longo prazo, atrelados ao IPCA, como o Tesouro IPCA + ou os títulos de crédito privado como CRA, CRI e debêntures. Estes investimentos pagam a variação da inflação e mais uma taxa préfixada, que atualmente estão nos melhores níveis históricos, ou seja, uma boa oportunidade para garantir rentabilidades superiores ao mercado no futuro. Para os investidores com pouco capital ou que estão começando, a recomendação é a mesma, aproveitar a oportunidade para "travar" as melhores taxas hoje, porém com uma ressalva, priorizar fazer o maior número de aportes nas suas reservas de emergências que for possível, pois com a alta taxa de juros o efeito da rentabilidade nos investimentos será muito maior e o acúmulo de capital será potencializado.

COMO FICAM OS INVESTIMENTOS AGORA EM RENDA VARIÁVEL?

Rodrigo Cohen, analista de investimentos e co-fundador da Escola de Investimentos

Já há algum tempo vale ainda mais pensar em renda variável, não só porque os juros estejam caindo, mas porque também a bolsa pode subir com essa queda dos juros. E mesmo que os juros não caiam tão rápido agora, a gente sabe que a bolsa é sempre uma expectativa do que vai acontecer de dois meses até seis meses adiante. Então, se a expectativa é que os juros caiam daqui a dois meses pra frente, a bolsa já começa a subir desde agora. É muito interessante a gente estar posicionado com certeza em bolsa, mas não quer dizer que os títulos de renda fixa deixem de ser atrativos. Então, eu acho que é um momento interessante sim, agora que a bolsa atingiu o bull market, para a gente ter uma parcela de acordo com obviamente o perfil do investidor, uma parcela locada alocada em bolsa.

É sempre bom diversificar e é sempre bom você escolher de acordo com o seu perfil de investidor. Se é uma pessoa mais ativa e consegue fazer movimentações, tem esse conhecimento, eu acho que vale a pena fazer algum investimento um pouco mais sofisticado. Agora, se é uma pessoa que não tem tempo e não tem conhecimento, aí eu acho sim que vale a pena pensar em escolher fundos de investimento ou ativos menos voláteis.

Apolo Duarte, head de renda variável e sócio da AVG Capital

Até o momento IBOV acumula alta de 9,70% em 2023. Muito da melhora macro já vem sendo precificado pelo mercado desde maio. Para que bolsa continue subindo com força é necessário ter uma continuidade da queda de juros e melhora de setores domesticos.

Empresas de consumo podem se beneficiar desse cenário, assim como construção civil. Mas é importante gerenciar o risco porque qualquer mudança de cenário pode causar uma realização forte nesses setores.

Se economias dos países desenvolvidos melhorarem, o petroleo também pode continuar melhorando, assim como as empresas do setor.

FIEMG AVALIA DECISÃO DO COPOM

Pela sétima reunião consecutiva, Comitê de Política Monetária do Ban-

co Central manteve taxa SELIC em 13,75% ao ano

A decisão desta quarta-feira (21/6) do Banco Central brasileiro destoa do processo de arrefecimento da inflação observado nos últimos meses: o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulou alta de 2,95% de janeiro a maio, valor abaixo dos 4,78% observados no mesmo período de 2022.

Além disso, a redução dos preços de combustíveis e a concessão de descontos temporários em automóveis novos apontam para uma deflação em junho. As expectativas de inflação também demonstram uma tendência de declínio tanto para 2023 quanto para os próximos anos.

A FIEMG enxerga com preocupação a manutenção da taxa de juros em patamar elevado, tendo em vista seus efeitos prejudiciais à economia. Entende-se que, com a tendência de queda da inflação, as discussões avançadas sobre a reforma tributária e o encaminhamento do novo arcabouço fiscal, o Brasil esteja preparado para um novo ciclo de corte de juros.

ANÁLISE DO COMUNICADO DO COPOM DE JUNHO

Sérgio Goldenstein*

O último comunicado de 21 de junho do Copom abriu as portas para o início do ciclo de relaxamento monetário, mas sem se comprometer com a próxima reunião.

Entendemos que o comunicado buscou conter um excesso de otimismo do mercado com relação à trajetória de queda da Selic, mas seguimos com o nosso call de que o Comitê iniciará o processo de flexibilização monetária com um corte de 25 bps em agosto, acelerando para 50 bps nas reuniões subsequentes do ano, com a Selic fechando 2023 em 12% e 2024 em 9,50%. Avaliamos que a projeção de inflação no cenário de referência continuará declinando, em função de provável revisão adicional baixista do IPCA para 2023 e da perspectiva de continuidade do movimento de declínio das expectativas de inflação. A decisão do CMN sobre a meta de inflação será fundamental para a redução das incertezas e do desvio das expectativas em relação à meta.

Destacamos os seguintes pontos que consideramos hawkish:

- A projeção de inflação para 2024 no cenário de referência recuou de 3,6% para 3,4%, desvio ainda não desprezível em relação à meta de 3,0%. Tendo em vista o menor efeito inercial do IPCA de 2023 (cuja projeção foi revista de 5,8% para 5,0%), o declínio em torno de 20 bps das expectativas de inflação para os anos de 2024 a 2026 e a revisão de preços administrados para o próximo ano, de 5,2% para 4,6% (impacto de -15 bps), esperávamos uma projeção um pouco mais baixa para o IPCA de 2024. Além do efeito altista da nova trajetória do Focus (incorporando o início do ciclo em agosto e taxa terminal de 9,5%), provavelmente o Copom passou a trabalhar com uma trajetória mais fechada do hiato do produto.

- O Comitê não explicitou um maior conforto com a evolução recente da inflação. Citou que a inflação acumulada em 12 meses vai subir ao longo do segundo semestre e apontou que as medidas de núcleos seguem acima do intervalo compatível com a meta de inflação, sem apontar a abertura benigna das últimas leituras.

- A descrição do balanço de riscos não apresentou mudanças relevantes. Vale notar que continuou a apontar como risco altista a incerteza sobre o desenho final do arcabouço fiscal, apesar de qualificá-la agora como "alguma incerteza residual". Além disso, ao citar os riscos baixistas, fez a ressalva de que parte importante do movimento de queda dos preços das commodities em moeda local já se verificou, além de não ter incluído um maior impacto do "canal de câmbio", apesar da trajetória recente bastante benigna do BRL.

- Reiterou que a conjuntura atual é caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento e por expectativas de inflação desancoradas e acrescentou que isso demanda cautela e parcimônia. Repetiu ainda que a conjuntura demanda paciência e serenidade na condução da política monetária

Ao mesmo tempo, o Copom abrandou, em alguma medida, o seu discurso, abrindo espaço para o início do ciclo de relaxamento monetário, mas sem sinalizar que será necessariamente na reunião de agosto. Cabe notar os seguintes pontos:

- Nas projeções de inflação, deixou de ser apresentado o cenário alternativo, no qual a taxa Selic é mantida constante em todo o horizonte relevante.

- Ao mencionar a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período prolongado, o comunicado mudou o tempo verbal. Enquanto antes apontava que avaliaria se ela seria capaz para assegurar a convergência da inflação, agora afirma que a estratégia tem se mostrado adequada. Em outras palavras, de forma sutil, não se compromete com essa estratégia para o futuro.

- Foi excluída a possibilidade de voltar a subir os juros caso o processo de desinflação não transcorra como o esperado.

- Ao relembrar que os passos futuros dependerão da evolução da dinâmica inflacionária, das expectativas de inflação, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos, o Comitê passa a assumir uma postura mais data dependent. A própria menção a "passos futuros" indica uma possibilidade de mudança da estratégia atual.

Com relação aos impactos do comunicado sobre a curva de juros, esperamos uma discreta pressão altista sobre o segmento de curto prazo e variações não relevantes na parte intermediária e longa.

*Estrategista-chefe da Warren Rena. Executivo com mais de 25 anos de experiência, Goldenstein passou por instituições e casas de renome (como Banco Central, FMI, BM&FBovespa, entre outros). Possui profundo conhecimento do mercado financeiro, com foco nos mercados de renda fixa, câmbio e derivativos.

Brasil é o 9º maior produtor mundial na siderurgia

Inteligência Artificial no setor siderúrgico é o caminho para aumento de produtividade e segurança do trabalho

A World Steel Association publicou a edição de 2023 do relatório World Steel in Figures, que dá dados detalhados sobre a produção siderúrgica mundial. De acordo com o relatório, o mundo presenciou um crescimento substancial na produção nos últimos 10 anos. Em 2012 a produção era de 1.563 milhões toneladas e em 2022 passou a 1.885 milhões de toneladas. O Brasil figura entre os top 20 países produtores, sendo o 9o maior produtor mundial de aço, de acordo com o relatório da World Steel Association.

O relatório também mostra que a produção mundial caiu de 2021 para 2022 - passando de 1.962 para 1.885 milhões de toneladas. Houve ainda um crescimento muito maior no uso de commodities com o aço e de beneficiamento do produto do que propriamente da produção em si. E é neste ponto que a Inteligência Artificial pode colaborar ativamente, no chão de fábrica.

Em um avanço significativo para a segurança do trabalho, o setor siderúrgico está adotando a Inteligência Artificial (IA) como uma ferramenta fundamental na prevenção de acidentes e garantia de um ambiente de trabalho mais seguro. Com a capacidade de analisar grandes quantidades de dados em tempo real, a IA está transformando as práticas de segurança e contribuindo para a redução de incidentes nas usinas siderúrgicas.

Para entender melhor os benefícios da IA neste segmento, conversamos com Eduardo Vargas, Business Development Manager para o Brasil da Graymatics, uma das principais empresas de processamento cognitivo multimídia do mundo, que atua colaborando com Siderúrgicas na transformação de seus CFTV Câmeras com IA para coleta dados e emissão de alertas.

O executivo explica que a aplicação da IA no setor siderúrgico permite uma análise minuciosa de informações coletadas

por sensores, câmeras e outros dispositivos conectados. "Algoritmos sofisticados são capazes de processar esses dados de forma rápida e eficiente, identificando padrões e comportamentos anormais que possam representar riscos para os trabalhadores. Um dos principais benefícios da IA é sua capacidade de detectar situações de risco iminentes antes mesmo que elas ocorram", afirma Vargas.

COMO FUNCIONA NA PRÁTICA A IA PARA O SETOR SIDERÚRGICO

A tecnologia pode identificar condições de calor excessivo em determinadas áreas da usina, alertando os responsáveis para que medidas corretivas sejam tomadas antes que ocorra um acidente. Além disso, a IA pode monitorar o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos trabalhadores, garantindo o cumprimento das normas de segurança. Outra aplicação da IA no setor siderúrgico é o uso de sistemas de visão computacional para monitorar o comportamento dos funcionários. Câmeras equipadas com algoritmos de reconhecimento facial podem identificar se um trabalhador está realizando uma tarefa de maneira inadequada ou se está se colocando em uma situação de risco. Nesses casos, alertas podem ser enviados automaticamente aos supervisores, que podem intervir imediatamente para corrigir o comportamento.

"A adoção da IA em segurança do trabalho também permite uma análise mais precisa dos acidentes ocorridos, ajudando na identificação das causas raiz e na implementação de medidas preventivas mais eficazes. Os algoritmos podem analisar dados históricos de acidentes e incidentes para identificar padrões e fornecer insights valiosos para melhorar as práticas de segurança", comenta Vargas. "A IA funciona como um aliado de gestores, fornecendo informações valiosas e agindo como um sistema de alerta antecipado."

Na siderurgia, entre os casos típicos de utilização de IA para monitorar dados, o executivo cita o consumo de combustíveis e composição química final, que permitem prever a demanda de matéria prima, melhorar as rotas de entregas, analisar resultados de ensaios mecânicos, mensurar a qualidade das chapas laminadas e criar atuação inteligente e autônoma em laminadores. "É evidente o aumento de produtividade, redução de desperdícios e de erros potenciais que costumam causar sérios prejuízos, além de é claro reduzir o risco para os trabalhadores", comenta.

A implementação da IA em segurança do trabalho no setor siderúrgico representa um avanço significativo na proteção dos trabalhadores e na redução de acidentes. "A combinação da expertise humana com a capacidade analítica da IA oferece um ambiente mais seguro e saudável para todos os envolvidos nas operações siderúrgicas", conclui Eduardo Vargas.

Consumo brasileiro deve atingir R$ 6,7 trilhões em 2023

Pesquisa IPC Maps aponta para crescimento mais lento

Com base na atual expectativa de alta do PIB em apenas 1,2%, as famílias brasileiras deverão gastar cerca de R$ 6,7 trilhões ao longo deste ano, o que representa um aumento real de 1,5% em relação a 2022. Essa é a conclusão da pesquisa IPC Maps 2023, especializada há quase 30 anos no cálculo de índices de potencial de consumo nacional, de acordo com fontes oficiais.

Segundo Marcos Pazzini, sócio da IPC Marketing Editora e responsável pelo estudo, a movimentação ainda é baixa em comparação ao incremento de 4,3% verificado no ano passado, quando a economia se reergueu dos reflexos negativos da pandemia, somado aos repasses de valores significativos, por meio de programas sociais à população mais carente. "As benesses do então Governo Federal deixaram um saldo negativo ao atual, que não tem condições financeiras, pelo menos por enquanto, de puxar o progresso econômico por meio do consumo das famílias, principalmente aquelas de baixa renda", avalia.

Por outro lado, o levantamento indica a ampliação em 5% do perfil empresarial no País, resultando em mais de 1 milhão de novas unidades nos setores de indústria, serviços, comércio e agribusiness.

Outro destaque é a Região Sul que, devido ao processo de migração social positiva, com uma quantidade maior de domicílios nas classes mais altas, recupera sua tradicional vice-liderança e ultrapassa o Nordeste no ranking de consumo entre as regiões brasileiras. "Enquanto a média nacional da evolução nominal do potencial de consumo é de 7,5%, no Sul esse número é de 9,4%, graças ao desempenho das classes A, B1 e B2 que apresentam uma elevação de, respectivamente, 19,7%, 13,6% e 20,4%", explica o pesquisador.

O trabalho mostra, ainda, uma ligeira alta na participação das 27 capitais no mercado consumidor (de 29,07% para 29,08%), após anos de quedas consecutivas. Em ascensão, também, estão as regiões metropolitanas, que passam a responder por 16,92%, enquanto o interior reduz sua presença para 54% no cenário nacional. Pazzini lembra que, de 2022 para 2023, a quantidade de empresas subiu 3,5% no interior e 6,7% nas capitais e regiões metropolitanas, contra 5% da média nacional. "Esse cenário pode ser explicado pelo home office, pois mesmo que a empresa funcione em grandes centros, ela não necessita mais de grandes áreas de escritórios. Aliado a isso, há uma oferta maior de imóveis corporativos para locação, com preços inferiores aos praticados antes da pandemia", afirma.

Já, quanto aos hábitos de consumo, esta edição da IPC Maps confirma a elevada despesa com veículo próprio, superando diversos setores, inclusive o de alimentação e bebidas no domicílio, em função, sobretudo, da crescente demanda por transportes via aplicativos e deliveries, tanto pelo consumidor, quanto pelos trabalhadores.

PERFIL BÁSICO

O Brasil possui cerca de 216,3 milhões de cidadãos. Destes, 183,4 milhões moram na área urbana e são responsáveis pelo consumo per capita de R$ 34 mil, contra R$ 15,1 mil gastos pela população rural.

BASE CONSUMIDORA

Tradicionalmente, a classe B2 lidera o panorama econômico, representando cerca de R$ 1,5 trilhão dos gastos. Junto à B1, pertencem a 21,8% dos domicílios, assumindo 42,2% (mais de R$ 2,6 trilhões) de tudo que será desembolsado pelas famílias brasileiras. Presentes em quase metade das residências (47,8%), C1 e C2 totalizam R$ 2,1 trilhões (33,1%) dos recursos gastos. Já o grupo D/E, que ocupa 27,8% das moradias, consumirá cerca de R$ 622,7 bilhões (10%). Embora em menor quantidade (ape-

nas 2,6% das famílias), a classe A vem, cada vez mais, se distanciando socialmente dos menos favorecidos e ampliando sua movimentação para R$ 911,8 bilhões (14,6%).

Já na área rural, o montante de potencial de consumo deve chegar a R$ 496,3 bilhões (7,4% do total) até o final do ano.

Cenário Regional – O Sudeste segue liderando o ranking das regiões, respondendo por 49,1% do consumo nacional. Como já mencionado, a Região Sul volta a ocupar o segundo lugar da lista, ganhando representatividade de 18,3% e desbancando o Nordeste que, cai para 17,8%. Em quarto lugar vem Centro-Oeste, aumentando sua fatia para 8,6%, e por último, a Região Norte, que amplia sua atuação para 6,3%.

MERCADOS POTENCIAIS

O desempenho dos 50 maiores municípios equivale a R$ 2,654 trilhões, ou 39,5% de tudo o que será consumido em território nacional. De 2021 para cá, os 12 principais mercados vêm mantendo suas posições, sendo, em ordem decrescente: São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Brasília/DF, Belo Horizonte/MG, Salvador/BA, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Porto Alegre/RS, Goiânia/GO, Manaus/AM, Campinas/SP e Recife/PE. Outras capitais, como Belém/PA (13º), Campo Grande/MS (15º) e Florianópolis/SC (21º) também se sobressaem nessa seleção, bem como as seguintes cidades metropolitanas ou interioranas: Guarulhos (14º), São Bernardo do Campo (17º), Santo André (18º), Ribeirão Preto (19º) e São José dos Campos (20º), no Estado de São Paulo; São Gonçalo (16º), no Rio de Janeiro; e Uberlândia, em Minas Gerais (25º).

PERFIL EMPRESARIAL

Entre abril de 2022 a abril de 2023, a quantidade de empresas no Brasil cresceu 5%, totalizando 22.173.770 unidades instaladas. Destas, mais da metade (13.678.653) são Microempreendedores Individuais (MEIs), responsáveis pela criação de mais de 530 mil novos CNPJs no período.

Dentre as companhias ativas, a maioria (12,4 milhões) refere-se a atividades relacionadas a Serviços; seguida pelos segmentos de Comércio, com 5,5 milhões; Indústrias, 3,5 milhões; e Agribusiness, contando com mais de 791 mil estabelecimentos.

Geografia da Economia – Em relação à distribuição de empresas no âmbito nacional, a Região Sudeste segue no topo, concentrando 51,8% das corporações; seguida pelo Sul, com 18,5%. Já, perdendo presença, estão o Nordeste com 16,5% dos negócios; Centro-Oeste com 8,4%; e o Norte com apenas 4,7% das organizações existentes no País.

Partindo para a análise quantitativa para cada mil habitantes, a pesquisa IPC Maps reflete uma retenção geral. As Regiões Sul e Sudeste levam vantagem com, respectivamente, 133,34 e 126,51 empresas por mil habitantes. Em seguida, vem o Centro-Oeste com 109,26 e, bem abaixo da média, estão as regiões Nordeste, com 62,93, e Norte, com apenas 54,04 empresas/mil habitantes.

HÁBITOS DE CONSUMO

Sobre as preferências dos consumidores na hora de gastar sua renda, o realce continua sendo para a categoria de veículo próprio, cujas despesas chegam a comprometer 11,7% do orçamento familiar, em detrimento de outros segmentos, como alimentação e bebidas no domicílio, que respondem por 10,3% da renda domiciliar.

Ainda assim, os itens básicos são prioridade, com grande margem sobre os demais, conforme a seguir: 25,3% dos desembolsos destinam-se à habitação (incluindo aluguéis, impostos, luz, água e gás); 18,6% outras despesas (serviços em geral, reformas, seguros etc.); 6,7% são medicamentos e saúde; 4,6% alimentação e bebidas fora de casa; 3,8% materiais de construção; 3,5% educação; 3,4% vestuário e calçados; 3,3% recreação, cultura e viagens; 3,2% higiene pessoal; 1,5% móveis e artigos do lar e eletroeletrônicos; 1,4% transportes urbanos; 0,5% para artigos de limpeza; 0,4% fumo; e finalmente, 0,2% refere-se a joias, bijuterias e armarinhos.

FAIXAS ETÁRIAS

A população de idosos continuará crescendo, chegando a 33,6 milhões em 2023. Na faixa etária economicamente ativa, de 18 a 59 anos, essa margem está praticamente em 130 milhões, o que representa 60% do total de brasileiros, sendo mulheres em sua maioria. Perdendo espaço, estão os jovens e adolescentes entre 10 e 17 anos, que somam 23,5 milhões, sendo superados por crianças de até 9 anos, que segue na média de 29,4 milhões.

Publicado anualmente pela IPC Marketing Editora, empresa que utiliza metodologias exclusivas para cálculos de potencial de consumo nacional, o IPC Maps destaca-se como o único estudo que apresenta em números absolutos o detalhamento do potencial de consumo por categorias de produtos para cada um dos 5.570 municípios do País, com base em dados oficiais, através de versões em softwares de geoprocessamento. Este trabalho traz múltiplos indicativos dos 22 itens da economia, por classes sociais, focados em cada cidade, sua população, áreas urbana e rural, setores de produção e serviços etc., possibilitando inúmeros comparativos entre os municípios, seu entorno, estado, regiões e áreas metropolitanas, inclusive em relação a períodos anteriores. Além disso, o IPC Maps apresenta um detalhamento de setores específicos a partir de diferentes categorias.

Melhoramos no rating da S&P, mas estamos melhor?

Revisão da perspectiva gera discussões

Murillo Torelli
Professor de Contabilidade Financeira e Tributária no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A recente revisão da perspectiva de rating BB- para positiva, feita pela agência de classificação de risco S&P Global, tem gerado discussões sobre a possível recuperação do grau de investimento do Brasil. No entanto, é necessário questionar se essa mudança representa de fato um retorno à trilha da estabilidade econômica ou se é apenas mais um voo de galinha do governo, perdido em suas ações e sem um projeto coerente.

O grau de investimento é um selo de bom pagador, um indicador de que um país possui capacidade de honrar seus compromissos financeiros. Isso atrai investidores e permite que o país tenha acesso a empréstimos com taxas de juros mais baixas. No entanto, é irônico pensar que estamos melhorando o grau de bom pagador dos empréstimos tomados, enquanto estamos emprestando dinheiro para países da América do Sul (que muitas vezes não nos pagam), poderia ser considerado uma ação bondosa ou poderia dar um grau de bom emprestador?

Vale ressaltar que o Brasil já conquistou o grau de investimento no passado, durante o governo de Lula em 2008. Naquela época, a S&P, a Fitch e a Moody's concederam o upgrade no rating brasileiro. No entanto, a situação mudou drasticamente durante o governo de Dilma Rousseff, quando as contas públicas se deterioraram e o grau de investimento foi perdido. A S&P rebaixou o rating do Brasil para BB+, com perspectiva negativa.

Desde então, o país tem lutado para se recuperar e reconquistar o grau de investimento. No entanto, o atual governo liderado por Lula parece estar repetindo os mesmos erros do passado e demonstra uma falta de comprometimento com a responsabilidade fiscal e a estabilidade econômica. Suas ações têm sido marcadas por decisões questionáveis e uma falta de transparência que mina a confiança dos investidores.

Um exemplo claro é a mudança no CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) por meio de uma medida provisória, sem qualquer aviso prévio. Essa ação unilateral do governo para garantir a volta do chamado voto de qualidade nos julgamentos do conselho, que havia sido eliminado anteriormente, demonstra uma falta de respeito pela transparência e pelo devido processo legal.

Além disso, o governo tem buscado acordos no STF (Supremo Tribunal Federal) em detrimento do diálogo com o Parlamento. Ao contornar os representantes do povo, o Executivo demonstra uma falta de habilidade política e uma desconsideração pelas instituições democráticas. Essa postura fragiliza a estabilidade política e prejudica a confiança dos investidores.

Outro exemplo de retrocesso é a mudança no marco do saneamento, ignorando a opinião de parlamentares que aprovaram recentemente a legislação. Essa atitude revisionista, promovida pelo governo de Lula e seus ministros, mostra uma falta de compromisso com a continuidade das políticas públicas e afasta potenciais investidores que buscam segurança jurídica e estabilidade regulatória.

A indicação de Gabriel Galípolo para o Banco Central sem qualquer aviso prévio ao Senado é outro exemplo de falta de transparência e de uma estratégia clara. Essa falha de comunicação resultará em atrasos no processo de sabatina e demonstra uma falta de coordenação e planejamento adequados.

O governo também tem buscado a interferência indevida em setores estratégicos, como o caso da Eletrobras, em que busca reclamar que está sub representado na empresa. Essa iniciativa é vista como um retrocesso pelos parlamentares e alimenta especulações de que o governo busca reestatizar a companhia, o que afasta investidores que buscam um ambiente de livre concorrência e segurança jurídica.

Além disso, o governo baixou uma medida provisória, sem qualquer sinalização prévia, taxando investidores no exterior como forma de compensar a isenção no Imposto de Renda para rendimentos de até R& 2 mil. Essa falta de previsibilidade e clareza nas ações governamentais prejudica a confiança dos investidores e cria incertezas sobre o ambiente de negócios no país.

Por fim, o gerenciamento inadequado do preço dos combustíveis pela Petrobras tem sido motivo de preocupação. A interferência política nesse setor estratégico gera instabilidade e afasta investidores, que buscam um ambiente de livre mercado e de respeito aos princípios da economia de mercado.

Diante desses exemplos de ações questionáveis e falhas de governança, é compreensível que exista um ceticismo em relação à real recuperação do grau de investimento do Brasil. O governo precisa demonstrar uma visão clara, um projeto consistente e um compromisso real com as reformas estruturais, a responsabilidade fiscal e a estabilidade econômica. A confiança dos investidores não será conquistada apenas com revisões positivas de agências de rating, mas sim com medidas concretas, uma postura transparente e uma atuação responsável em prol do desenvolvimento econômico do país.

Enquanto o governo não apresentar uma verdadeira mudança de rumo, com uma agenda clara de reformas e uma postura comprometida com os princípios da economia de mercado, a recuperação do grau de investimento continuará sendo uma miragem distante. O Brasil precisa de um governo que tenha uma visão de longo prazo, que seja capaz de superar interesses políticos imediatos e que esteja disposto a adotar as medidas necessárias, mesmo que impopulares, para promover um ambiente favorável aos negócios, atrair investimentos e impulsionar o desenvolvimento econômico do país.

Brasil e China fecham acordo para negócios sem uso do dólar

Memorando pode diminuir os custos e o tempo de operação entre os países

O Banco Central do Brasil (BCB) e o Banco Central da China (People's Bank of China ou PBC) assinaram um Memorando de Entendimentos para aperfeiçoar a cooperação em serviços financeiros relacionados ao mercado e negócios em renminbi (RMB) – nome oficial da moeda chinesa, mais conhecida pelos brasileiros como yuan. Esse acordo permite que as operações comerciais entre os países dispensem a liquidação via câmbio – usando o dólar – fazendo diretamente de reais para yuan. A parceria tem previsão para começar em julho de 2023 e será mediada por uma instituição autorizada pelo governo chinês a atuar no sistema econômico do país. Os importadores e exportadores brasileiros, que agora poderão fechar o câmbio diretamente convertendo de reais para a moeda chinesa, podem adquirir benefícios em dois aspectos.

Para o especialista Rodrigo Giraldelli, à frente da China Gate, consultoria pioneira sobre importação da China, a expectativa do mercado é que o custo da operação baixe com o novo acordo. "Quem transaciona esse dinheiro cobra uma taxa para fazer isso e um percentual em cima da transação financeira. São basicamente duas transações financeiras, as duas com uma cobrança de taxa e de percentual, o que encarece a transação. Fechando de reais para yuan, o importador terá apenas uma transação, o que deve baratear a operação", explica.

Segundo o consultor, outro benefício do memorando é a questão do tempo. "Hoje, existe um tempo de processamento para que a transação entre esses países aconteça. Tirando o intermediário, presumimos que, com um agente a menos, o dinheiro

chegará mais rápido. Além disso, o sistema de pagamentos é seguro e relativamente antigo, sendo ligeiramente demorado. Com esse acordo, e implementando um sistema mais moderno, será mais rápido", garante Giraldelli.

Ainda de acordo com o especialista em importação da China, uma questão menos prática resultante desse acordo será a promoção de uma nova cultura, onde a transação comercial não será mais pensada em dólar. "Existe uma camada menos prática e mais teórica nesse tratado que é a mudança do padrão dólar. Hoje é muito fácil todos nós pensarmos em dólar, afinal nós temos essa moeda como o padrão de indexação. Até mesmo comprando na China, os clientes importadores têm uma noção dos custos em dólar. Se eu perguntar qual a cotação do Yuan, acredito que 99% das pessoas não vão saber. Quando viajamos para a China, pensamos sempre em duas cotações: real para dólar e dólar para yuan. Mas o dólar todos sabem, pois isso está no dia a dia do empresário brasileiro. Não costumamos pensar em qual a taxa do yuan", argumenta Rodrigo Giraldelli.

O acordo tem sido entendido como algo bom por muitos especialistas, mas Giraldelli diz que ainda não é possível afirmar se essa medida vai cair no gosto dos empresários. "É uma mudança enorme, mas os Estados Unidos estão muito preocupados. Antigamente, o padrão era o quilo do ouro. Hoje, é o dólar. Mas esse memorando reafirma um novo posicionamento da China sobre o comércio externo e influencia para que, no futuro, a moeda da vez seja o yuan. O problema é que não temos histórico do comportamento do Yuan ao longo dos tempos e o fato da taxa de câmbio na moeda chinesa ter forte influência do governo daquele país, torna esse aumento de influência chinesa um grande desafio no ganho da confiança dos empresários", finaliza o CEO da China Gate.

Rodrigo Giraldelli é formado em Administração de Empresas e Economia e um dos pioneiros na importação de produtos da China para o Brasil. CEO da China Gate, empresa especializada em consultoria e educação sobre importação, Rodrigo auxilia comerciantes que desejam ampliar sua margem de lucro com produtos do país asiático.

Confiança dos consumidores atinge maior nível desde fevereiro de 2019

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE avançou 4,1 pontos em junho, para 92,3 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2019 (94,5 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice apresenta alta pelo terceiro mês consecutivo, em 1,8 ponto, para 89,1 pontos.

"Em junho, a recuperação da confiança do consumidor foi motivada tanto pela melhora da percepção sobre a situação corrente quanto das expectativas para os próximos meses, além de ter sido disseminada entre todas as faixas de renda da pesquisa. O indicador que mede a intenção de consumo de bens duráveis nos próximos meses foi o principal impulsionador do resultado no mês, sugerindo uma redução do pessimismo na intenção de gastos, frente ao alívio da inflação e a expectativa de queda dos juros no futuro. Apesar de parte dos indicadores alcançarem os melhores resultados dos anos recentes, ainda é cedo para confirmar uma melhora sustentada da confiança dos consumidores, principalmente porque a situação financeira das famílias ainda registra nível bastante insatisfatório, sendo um dos principais problemas do consumidor o alto endividamento", afirma Anna Carolina Gouveia, economista do FGV IBRE.

A alta da confiança foi motivada pelo avanço dos índices nos dois horizontes de tempo. Pelo segundo mês consecutivo há melhora no Índice de Expectativas (IE) que sobe 3,6 pontos, para 104,0 pontos, enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) avança 4,4 pontos, para 75,7 pontos, e alcança o maior nível desde março de 2020, (76,1 pontos) no início da pandemia de Covid-19.

Entre os quesitos que compõem o ICC, o indicador que mede a intenção de compras de bens duráveis foi o que mais influenciou a melhora do índice com alta de 11,7 pontos, para 91,6 pontos, alcançando o nível dos 90 pontos do qual havia se distanciado desde outubro de 2014 (92,5 pontos). No mesmo sentido, o indicador que mede o grau de otimismo com a situação econômica local avançou pelo segundo mês consecutivo, agora em 2,3 pontos, para 118,4 pontos. O único indicador que compõe o IE-C que recuou no mês foi o que mede as perspectivas sobre as finanças familiares nos próximos meses, com queda de 4,0 pontos, para 101,3 pontos, devolvendo parte do otimismo acumulado nos dois últimos meses.

Agenda climática pode atrair US$ 100 bilhões em investimentos para o setor agrícola no Brasil

Iniciativas de agricultura sustentável, bioenergia e soluções baseadas na natureza têm potencial para reduzir mais 1.800 Mton de CO2e até 2030

O agronegócio é um dos segmentos de maior dinamismo da economia brasileira, contribuindo com até 10% da cadeia global de alimentos, e também apresenta enorme potencial para a redução de emissões de gases de efeito estufa, de acordo com o novo estudo do Boston Consulting Group, intitulado Semeando o futuro: O agro como pilar da transição climática no Brasil. Segundo o material, para viabilizar as áreas prioritárias de uma agenda positiva de redução de emissões deverão ser investidos US$ 100 bilhões de dólares em agricultura sustentável, bioenergia e soluções baseadas na natureza até 2030.

"O investimento na agenda de baixo carbono no setor, que atualmente responde por 20% das emissões nacionais, será uma oportunidade para que o agronegócio seja protagonista na agenda da transição climática. A indústria tem pela frente o desafio de buscar um posicionamento relevante no aspecto climático não somente para o Brasil, mas para o mundo como um todo. A articulação da cadeia produtiva certamente viabilizará a materialização dessas oportunidades", afirma Arthur Ramos, diretor executivo e sócio do BCG, e um dos autores do estudo.

De acordo com o BCG, as iniciativas de agricultura sustentável – métodos que utilizam processos naturais para produzir melhores colheitas e capturar carbono – podem envolver investimentos para o maior uso de plantio direto, sistemas de irrigação eficientes, na recuperação de pastagens degradadas e na mudança da infraestrutura de transporte de produtos agrícolas. Essa transformação da forma de se trabalhar no campo deve gerar reduções de emissões de GEE em mais de 200 Mton de CO2e carbono equivalente até 2030, desde que a demanda de US$ 75 bilhões de investimento seja suprida. Embora já adotadas no Brasil, e como refletido no Plano ABC, ainda há muito espaço para o agronegócio avançar no uso dessas técnicas mais inovadoras.

Outra frente que pode ser explorada é o aproveitamento e o fomento de soluções baseadas na natureza (NBS), que visam mudanças de comportamento no campo para usar os recursos naturais de forma mais sustentável. Atualmente, o Brasil é o principal país em potencial de mitigação de emissões nessa frente, podendo mitigar até 1.500 Mton de CO2e até 2030 a partir da expansão destas soluções, alavancando todo o potencial de suas florestas.

A bioenergia é o terceiro pilar que receberá a atenção dos investidores nos próximos anos. O Brasil já é uma referência mundial na geração de energia limpa: em 2023, por exemplo, 42% da matriz energética do Brasil será formada por fontes renováveis, e existem alguns programas nacionais de incentivo à produção a partir de fontes de baixo impacto, como RenovaBio, Metano Zero e Combustível do Futuro.

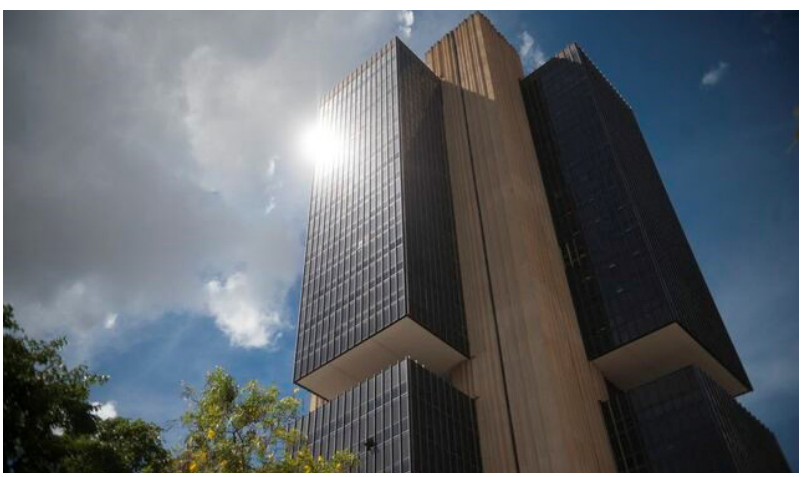
O estudo aponta que esses movimentos são importantes, pois mostram às empresas que a adoção de práticas mais sustentáveis trará benefícios aos negócios, incentivando a aderência e a busca por alternativas verdes. "Já é esperado que até 2040 cerca de metade da matriz energética do Brasil seja advinda da biomassa, cuja fonte produtiva é a agricultura. E esse é um diferencial enorme comparado ao resto do mundo. O que vemos na média global é que a fatia de combustíveis fósseis na matriz ainda será de mais de 60% no mesmo ano, apesar de todos os esforços globais para redução de emissões. Essa é uma oportunidade para o Brasil não só atuar localmente, mas contribuir globalmente com outros mercados no seu processo de descarbonização através da bioenergia", afirma o executivo.

A análise do BCG conclui que as diferentes alavancas relacionadas a agricultura sustentável, NBS e bioenergia podem levar a redução total de até 1.800 Mton de CO2e até 2030. Para se ter uma noção da magnitude do impacto, tal montante equivale ao total de emissões reportadas pelo Brasil em 2021 em mudanças do uso da terra e agricultura (que representam cerca de 80% do total de emissões do país). A agricultura sustentável traz vantagens não apenas relacionadas à redução das emissões, mas também ao aumento de produtividade no campo. Por fim, a agenda climática abre novas rotas de crescimento para o agronegócio brasileiro, além de auxiliar na preparação para mudanças regulatórias relevantes, como aquelas em discussão na União Europeia (exemplo: restrição da importação de mercadorias relacionadas ao desmatamento).

"A agricultura tem um papel fundamental na economia do Brasil e com certeza será um dos protagonistas na agenda climática. A transição para uma indústria mais sustentável demonstrará o potencial do agronegócio brasileiro em manter sua incontestável posição de liderança global", finaliza Arthur.

O Boston Consulting Group atua em parceria com lideranças empresariais e sociais para ajudá-las a enfrentar seus desafios mais importantes e capturar as melhores oportunidades. Fundado em 1963, o BCG é pioneiro em estratégia de negócios. Trabalhamos lado a lado com nossos clientes por meio de uma abordagem transformadora que abrange os interesses das partes envolvidas — capacitando organizações para crescer, construir vantagens competitivas mais sustentáveis e gerar impacto positivo na sociedade. Nossas equipes globais são pautadas pela diversidade e têm profundo conhecimento técnico-funcional em diferentes indústrias, além de múltiplas perspectivas que estimulam a mudança. O BCG oferece soluções por meio de consultoria estratégica de ponta, aliada à tecnologia e design, assim como corporate e digital ventures. Adotamos um modelo de trabalho colaborativo único em toda a empresa e em todos os níveis da organização dos clientes, impulsionados pelo objetivo de ajudá-los a prosperar para tornar o mundo um lugar melhor.

Pix automático entra em vigor em Abril de 2024 e deve facilitar vendas a crédito



A nova função do Pix Automático, prevista para entrar em vigor em abril de 2024 pelo Banco Central, deve incrementar a economia e facilitar ainda mais a vida do cidadão, tanto o que oferta serviços como também quem consome. A boa notícia é que se a pessoa é daquelas que esquece de pagar alguma pendência por conta da correria do dia a dia, agora vai poder agendar esse serviço de maneira automática, pontual e descomplicada.

Segundo o economista Luigi Mauri, a notícia é considerada muito importante para a economia brasileira, pois o Brasil hoje já está entre os principais movimentadores de operações digitais. "Hoje a gente tem principalmente grandes empresas que podem fazer essa parceria com os bancos: Como empresas de telefonia, por exemplo. Para cobrar de maneira automática ajuda bastante a vida do consumidor", ressalta.

Atualmente, apenas grandes empresas usufruem desse serviço, já que demandam de um alinhamento anterior com os bancos. A novidade é que, a partir do ano que vem, teremos essa ferramenta promissora ao alcance de qualquer estabelecimento, seja ele de pequeno ou médio porte.

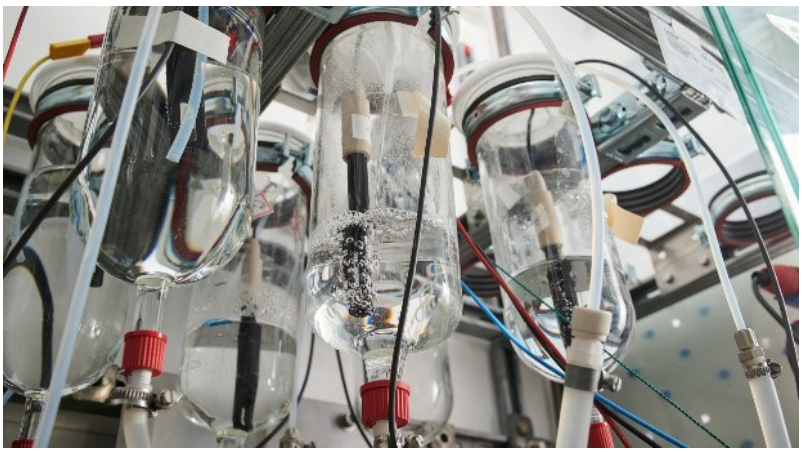
Luigi Mauri ressalta que o Pix deixa a economia muito mais dinâmica, inclusive agora em uma fase pós pandêmica, quando as pessoas estão consumindo cada vez mais — o que aumenta a a possibilidade de alavancar o consumo. "Pensando principalmente para o pequeno empresário, quem tem comércios pequenos, faz prestação de serviços, o MEI e o Pix já ajudam bastante por não ter taxas, como é o caso da maquininha de cartão", explica.

O especialista ainda reforça que não só escolas e academias vão se beneficiar, mas principalmente trabalhadores autônomo, como os que prestam serviços de informática, profissionais da área de beleza estética. Eles poderão cobrar dos seus clientes de maneira automática — e principalmente sem taxas.

O comerciante Celso Pereira da Silva, proprietário de uma lavanderia no Gama, cidade-satélite do DF, diz que aprova a ferramenta digital por ser uma maneira menos complexa. Por isso revela que o PIX automático será de grande valia "O Pix é uma forma eficiente e eficaz de pagamento direto. Sem muita enrolação... e pá pum, lançou. Isso é bom pro sistema financeiro, fica mais claro, menos burocracia", enfatiza.

Lítio de baterias usadas de veículos elétricos: financiamento público para consórcio de pesquisa

A Evonik faz parte de um projeto de pesquisa para a recuperação de lítio de alta pureza de baterias recicladas de veículos elétricos (EV). Liderados pela ACCUREC Recycling GmbH, diversos parceiros da área científica e da indústria estão trabalhando no projeto EarLi, que tem como objetivo possibilitar que o lítio das baterias seja retornado à cadeia de fornecimento. O acrônimo EarLi se refere à extração e purificação do hidróxido de lítio monoidratado de baterias de lítio-íon usadas de veículos elétricos. O volume total do projeto, que supera 5 milhões de euros, é financiado pelos parceiros do projeto em conjunto com o Ministério Federal da Economia e Proteção Climática da Alemanha (BMWK). O projeto de pesquisa tem duração prevista de três anos.



Enquanto metais como níquel e cobalto já podem ser recuperados de baterias com altos rendimentos, isso ainda não é possível para o lítio porque o processo é mais exigente do ponto de vista técnico. "Pesquisadores do mundo inteiro estão buscando métodos economicamente viáveis para a recuperação desta valiosa matéria-prima de baterias com alto nível de qualidade", explica Dr. Ralph Marquardt, responsável por inovação na Evonik. "A Evonik quer contribuir para a descoberta de uma solução que impulsione a mobilidade elétrica com o menor impacto ambiental possível".

Com essa finalidade, uma inovadora cadeia de processos será estabelecida em escala semelhante à industrial a fim de converter o lítio da "black mass" – uma mistura de diferentes materiais ativos de baterias – em compostos solúveis por meio de um processo termoquímico especial e, subsequentemente, efetuar a sua extração. O lítio será então separado em um processo.

eletroquímico usando uma membrana cerâmica altamente seletiva e isolado como hidróxido de lítio monoidratado grau bateria. O inovador processo de membrana deve permitir o isolamento eficiente em custos e energia de hidróxido de lítio com alto grau de pureza e, assim, fechar o ciclo do lítio no mercado das baterias. A Evonik vem trabalhando há alguns anos no desenvolvimento de condutores iônicos cerâmicos seletivos de íons de lítio e sua aplicação como membranas de separação em um processo eletroquímico.

A ACCUREC Recycling GmbH é especialista na recuperação de matérias-primas de baterias de lítio-íon. "Com o projeto EarLi e especialmente com a Evonik como parceiro, queremos abreviar de maneira significativa a cadeia de processo no ciclo do lítio a fim de garantir a circularidade das aplicações de baterias", diz Dr. Reiner Sojka, diretor-executivo da ACCUREC. Ao lado da Evonik, os outros parceiros do consórcio são o Oeko-Institut de Darmstadt e a IME Process Metallurgy and Recyclingt Institute da (universidade) RWTH Aachen. O consórcio também recebeu um incentivo da UE: de acordo com a legislação da União Europeia, a recuperação de lítio e o uso de matérias-primas recicladas serão obrigatórios a partir de 2027.

Em apoio à pesquisa na fabricação de células de baterias, o Ministério Federal da Economia e Proteção Climática da Alemanha aprovou mais de 150 milhões de euros para cerca de 200 subprojetos em quase 40 consórcios de pesquisa. O EarLi é um desses subprojetos.

A Evonik é uma das líderes mundiais em especialidades químicas. A empresa atua em mais de 100 países no mundo inteiro. Em 2022, registrou vendas de 18,5 bilhões de euros e um lucro operacional (EBITDA ajustado) de 2,49 bilhões de euros. A Evonik vai muito além da química para criar soluções inovadoras, lucrativas e sustentáveis para seus clientes. Cerca de 34.000 colaboradores trabalham juntos em prol de um objetivo comum: melhorar a vida das pessoas hoje e no futuro.

SIGA A PICAPE LÍDER DA CATEGORIA*

FIAT TORO

CARREGADA DE ATITUDE

Leo Burnett TM

> MOTORES TURBO: DIESEL E FLEX

> CENTRAL MULTIMÍDIA DE 10.1 POLEGADAS

> TRAÇÃO 4X4 E SUSPENSÃO MULTILINK

toro.fiat.com.br

#carregadadeatitude

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

NO TRÂNSITO, ESCOLHA A VIDA!

3 ANOS DE GARANTIA

MONTE SEU CARRO

SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001

*LÍDER DA CATEGORIA PELO NÚMERO DE EMPLACAMENTOS REGISTRADOS (RENAVAM) NO ANO DE 2022. FONTE: FENABRAVE. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS, COM ALGUNS ITENS OPCIONAIS. GARANTIA FIAT DE 3 ANOS. PARA USUFRUIR DESSA GARANTIA, É OBRIGATÓRIA A REALIZAÇÃO DAS REVISÕES PROGRAMADAS. O PRAZO DE GARANTIA OFERECIDO JÁ INCLUI OS 90 DIAS DA GARANTIA LEGAL. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE OS MANUAIS DE GARANTIA E DE USO E MANUTENÇÃO.

FIAT

Supermercados: considerada inimiga, a ruptura é maior às segundas-feiras

Levantamento mostra ainda que consumidores têm mais facilidade para encontrar produtos nas gôndolas aos sábados

Quem nunca foi comprar algo no supermercado e acabou frustrado por não encontrar o produto desejado. O nome dado a esse problema é ruptura operacional, que é quando um item está presente no estoque da loja, mas não está disponível para o consumidor na gôndola. Bastante prejudicial e problemático para as redes varejistas, esse fenômeno ocorre com mais frequência às segundas-feiras, segundo uma pesquisa inédita divulgada pela Mob2Con, principal plataforma de inteligência de dados para a eficiência operacional do varejo.

De acordo com o estudo, que levou em consideração informações coletadas nos últimos 12 meses, a ruptura operacional ocorre com maior frequência no primeiro dia útil da semana (21,10%). Em seguida, aparecem a terça-feira (17,79%), o domingo (16,35%) e a quarta-feira (16%). Já, quinta-feira, sexta-feira e sábado apresentam os menores índices com, respectivamente, 15,70%, 12,74% e 10,25%.

De acordo com Carlos Wayand, CEO da Mob2Con, os números atrelados às segundas-feiras se justificam pelo maior fluxo de clientes no final de semana somado à queda no número de funcionários durante o sábado e domingo. "Enquanto os clientes aproveitam o final de semana para ir ao supermercado realizar as compras, o abastecimento das gôndolas acaba comprometido devido às folgas dos funcionários, principalmente aos domingos. Assim, o maior impacto na ruptura acaba ficando para a segunda-feira, pois é impossível recuperar a loja logo pela manhã, já que este é um processo que normalmente toma o dia todo", explica o empreendedor. "Já no sábado, é o inverso. Normalmente, as prateleiras estão abastecidas para que os consumidores não fiquem frustrados ao longo do final de semana", acrescenta.

PESADELO DOS LOJISTAS

Ainda segundo o CEO, a ruptura operacional simboliza um perigo significativo para os varejistas, tendo em vista que pode acarretar em consequências extremamente negativas para a empresa. Além da perda do faturamento e lucratividade por não ter realizado a venda, o estabelecimento pode ter a sua imagem prejudicada e ainda corre o risco de perder o cliente, que irá buscar o produto faltante em uma outra loja.

"Hoje saber gerenciar eficientemente o estoque é um item capaz de aumentar a satisfação do cliente e evitar prejuízos para a marca, tanto na questão financeira quanto no fator reputacional. Manter as gôndolas abastecidas é fundamental para que o cliente se sinta satisfeito", avalia Wayand.

Atualmente, existem três tipos diferentes de rupturas: comercial, logística e administrativa. As duas primeiras são provocadas por uma falha no processo de compra (comercial) e uma falha no processo de abastecimento do Centro de Distribuição para a loja (logística). Já a administrativa decorre do estoque virtual ou da quebra operacional, na qual o estoque não foi regularizado.

Diante dessas especificações, o fundador da Mob2Con dá detalhes sobre os métodos mais eficazes para impedir que a ruptura operacional afete o relacionamento da rede varejista com os consumidores. "Hoje os supermercados já contam com tecnologias que conseguem monitorar o estoque em tempo real. Utilizar essas métricas é importante para assegurar que a reposição dos produtos seja imediata, principalmente aos finais de semana, quando a mão de obra é menor e o trabalho de abastecimento precisa ser ainda mais assertivo", completa.

A Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) afirma que reforma em discussão no Congresso não pode prejudicar justamente os consumidores que mais serão impactados em caso de aumento da tributação de itens da cesta básica

Em nota divulgada à imprensa em 23 de junho, o presidente Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) João Carlos Galassi afirma que "recebeu com surpresa o texto da proposta de Reforma Tributária apresentada nesta quinta-feira, 22, que não incluiu a isenção de tributos para alimentos básicos. A entidade considera o tema uma necessidade de primeira ordem que precisa ser analisada de forma mais aprofundada nos debates sobre o sistema tributário brasileiro. A reforma em discussão no Congresso não pode prejudicar justamente os consumidores que mais serão impactados em caso de aumento da tributação de itens da cesta básica.

Firme em seu compromisso com o país para colaborar com as discussões, o Comitê Técnico/ABRAS - Reforma Tributária, formado por empresários, líderes setoriais, economistas e contadores, tem definido as diretrizes sobre o tema.

O grupo está analisando detalhadamente o texto apresentado nesta quinta-feira no Congresso Nacional e em breve dará uma posição sobre os aspectos da reforma. A partir deste trabalho, a ABRAS também irá elaborar sugestões e propor melhorias ao projeto a serem apresentadas aos parlamentares por meio de emendas substitutivas".

A Associação Brasileira de Supermercados é responsável por representar todo o setor supermercadista no país, que conta com mais de 94 mil lojas e um faturamento de R$ 695,7 bilhões em 2022. Ao todo, o setor movimenta 7,03% do PIB nacional, gerando renda para 3,2 milhões de pessoas que colaboram, de forma direta e indireta, com um ecossistema que atende 28 milhões de consumidores por dia. Nessa permanente jornada, a entidade conta com a integração de 27 associações estaduais de supermercados para mobilizar os empresários e fazer chegar aos supermercados conhecimento e informações vitais para a sua gestão e progresso.

CNT divulga dez pilares para uma reforma tributária justa

Documento alerta para um aumento na tarifa de transporte caso as propostas sejam aprovadas conforme foram apresentadas pelos parlamentares

Considerado um direito social e um serviço essencial aos cidadãos pela Constituição Federal do Brasil, o transporte — seja ele por terra, ar ou água — garante não apenas o direito dos brasileiros à locomoção, mas o crescimento de toda a cadeia produtiva do país. Assim, a CNT (Confederação Nacional dos Transportes) indica pontos importantes, que devem ser observados nas propostas em debate no legislativo e que tratam da reforma tributária nacional. A cartilha A Reforma Tributária e seus Impactos no Setor do Transporte: Dez Pilares tem o objetivo de contribuir para o debate sério e aprofundado sobre essa temática, para a não oneração do setor de transporte e, consequentemente, de estados, municípios e cidadãos.

É importante destacar que a CNT entende que a reforma tributária é fundamental para viabilizar um crescimento econômico mais sólido, a partir de um melhor ambiente de negócios e de uma maior segurança jurídica, capaz de gerar mais emprego e renda para os brasileiros. No entanto, a Confederação reforça ser importante a estruturação de uma reforma ampla, que traga justiça, neutralidade e simplicidade ao sistema tributário nacional, sem aumento da atual carga tributária global e setorial.

As três PECs (propostas de emenda à Constituição) a respeito da reforma tributária que estão em debate na Câmara dos Deputados e no Senado Federal – PEC 45/2019, PEC 110/2019 e PEC 46/2022 – trazem em seu escopo uma proposta diferente para a tributação do consumo de bens e serviços a partir da instituição do Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS), de competência estadual e/ou municipal. "Antes de se debater a reforma, faz-se necessário avaliar o contexto em que se insere a tributação no Brasil, para se adotar um modelo que possa, efetivamente, romper com o cenário de injustiça no qual nos encontramos. Isso porque, atualmente, a concentração da tributação sobre o consumo faz com que os mais pobres arquem com um peso maior do tributo quando comparados aos mais ricos", destaca o diretor de Relações Institucionais da CNT, Valter Luís de Souza.

Uma das principais preocupações da Confederação é a incidência de imposto sobre os principais insumos do setor de transporte: combustível, energia elétrica e mão de obra. "Se prevalecer a ideia de alíquota única para bens e serviços, haverá um pesado aumento de impostos sobre setores estratégicos no Brasil, incluindo o transporte. A CNT está comprometida com a defesa do cidadão brasileiro, que não pode ser onerado com um aumento da carga tributária sob o pretexto de se estar reformando o sistema para gerar competitividade ao setor produtivo brasileiro. Por isso, é fundamental nos debruçarmos sobre as propostas em tramitação no poder legislativo, promovendo um debate transparente e amplo sobre essa temática antes da sua aprovação", reforça Valter.

No caso do transporte urbano de passageiros, o aumento da carga tributária poderá acarretar um acréscimo da tarifa, paga, principalmente, pela população de baixa renda ou a ser subsidiado pelos municípios. Esses, além de perderem competência e autonomia com a reforma, sofrerão aumento na despesa pública, em virtude de o alto valor da tarifa levar à necessidade de se subsidiar o serviço.

No que se refere ao transporte aéreo, as passagens também tendem a alcançar valores mais altos, fazendo

com que as empresas brasileiras não apresentem competitividade nesse setor. Já para o transporte de cargas, é preciso considerar que, se o objetivo da reforma é tornar a economia mais competitiva, aumentar a tributação do setor pode levar ao efeito reverso. Isso implica aumento do custo do frete, um dos mais importantes para a indústria e o comércio, com impacto direto no preço dos produtos e no chamado custo Brasil.

PILARES DA CNT PARA A REFORMA TRIBUTÁRIA

1. Não aumento da carga tributária global e setorial

As propostas apresentadas garantem, na teoria, apenas a manutenção da tributação global. No que tange ao setor de transporte, uma maior carga tributária acarretará: aumento na tarifa de transporte coletivo; mais veículos nas ruas; aumento de acidentes rodoviários; aumento do preço de mercadorias e serviços (inflação); e agravamento das questões ambientais.

2. Creditamento integral para insumos de transporte

As propostas de reforma apontam restrições ao creditamento de combustível, mão de obra e energia elétrica pelo setor de transporte. Esses tributos recairão sobre o contribuinte, gerando aumento nas tarifas. Por isso, devem ser mantidos os créditos acumulados dos tributos que serão extintos, para não onerar ainda mais o setor de transporte e o consumidor.

3. Folha de salário como crédito

Quase 44% dos custos do setor de transporte são para despesa com pessoal. Por isso, deve ser permitida a apropriação dos valores de folha de salário como créditos de dedução do tributo sobre valor agregado. Além disso, deve ser criado um mecanismo para reduzir o impacto negativo gerado pela folha de salário já que esse custo não é passível de redução do imposto a ser recolhido. Essas medidas evitarão ainda a "pejotização" de trabalhadores do setor, situação combatida fortemente pelo governo federal.

4. Rejeição a tributos seletivos com oneração do setor de transporte

As propostas preveem incidência de imposto seletivo sobre combustível, energia elétrica e veículos automotores. Esse imposto gerará impactos em toda a cadeia produtiva e, consequentemente, nas tarifas cobradas do consumidor.

5. Exoneração integral na exportação

As receitas decorrentes do transporte de mercadorias e pessoas, assim como os combustíveis adquiridos para o transporte de bens e pessoas para o exterior, devem ser totalmente desoneradas.

6. Tratamento setorial diferenciado

O transporte é um serviço essencial para a população, além de um direito social de todo cidadão. No entanto, as propostas apresentadas acarretarão acréscimo da carga tributária nesse setor, o que causará aumento da tarifa, que será repassada ao usuário ou ao município. Por isso, deve ser mantido o tratamento diferenciado do setor para favorecer municípios e população.

7. Tratamento diferenciado no setor de infraestrutura

Os serviços de infraestrutura são de interesse público e estão voltados ao desenvolvimento brasileiro. Por isso, as propostas de reforma tributária devem promover e estimular a prestação desses serviços, por meio de mecanismos tributários que os resguardem.

8. Manutenção do Serviço Social e de Aprendizagem Setorial

A criação do Serviço Social do Transporte (SEST) e do Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte (SENAT) foi uma das grandes conquistas do setor, com impactos diretos na melhoria e qualidade de vida dos trabalhadores no setor de transporte. Dessa forma, é necessário assegurar a manutenção do SEST SENAT, como mecanismo de garantia da segurança da própria população, beneficiária do serviço de transporte.

9. Necessidade de transparência quanto aos dados

As propostas devem estar acompanhadas de estudos de impacto econômico. Além disso, devem ser estabelecidos parâmetros para avaliar os resultados e os impactos da reforma tributária na sociedade, principalmente quanto à perda de competitividade de alguns setores.

10. Prazo de transição ajustado

Ainda existem incertezas sobre quanto, quando e como pagar os tributos. Por isso, a manutenção simultânea de dois regimes diferentes por um longo espaço de tempo favorecerá o aumento dessa insegurança por parte dos brasileiros, atrasando o pronto crescimento e desenvolvimento do país, objetivos principais da reforma tributária.

Reforma Tributária não pode penalizar setor de serviços, defende FecomercioSP

Responsável pelo maior índice de empregabilidade do PIB corre o risco de sofrer com aumento de carga tributária

Qualquer Reforma Tributária que avance nas esferas governamentais do País não pode ameaçar o principal setor econômico brasileiro: o de serviços, que corresponde a 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega 67% da população ocupada. Caso isso aconteça, será um risco para a própria economia nacional.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) alerta que um iminente aumento na tributação do setor será prejudicial, antes de tudo, para micro e pequenas empresas, fundamentais para a saúde econômica do Brasil e, ao mesmo tempo, mais vulneráveis às mudanças na legislação tributária. Contudo, não é só isso: atingirá também relevantes segmentos centrais do setor, resultando em demissões, fechamento de empresas e queda de desempenho econômico como um todo. São negócios que vão de salões de beleza e gráficas a agências de locação de imóveis e carros e empresas de segurança privada.

Do ponto de vista técnico, a ideia de estabelecer alíquotas diferenciadas para atividades específicas dos serviços, como saúde e educação — para mencionar algumas —, não é suficiente para minorar os efeitos nocivos da reforma. Se a ideia da PEC de prever uma tributação diferenciada tem como objetivo evitar o sufocamento do setor de serviços, esse tratamento deveria ser estendido para os demais segmentos que o integram a fim de que não acabem suportando a elevação da tributação, em detrimento de outros segmentos.

Outro ponto negativo é que a criação de um órgão responsável por administrar as arrecadações estadual e municipal sem a respectiva representação dos munícipios seria uma evidente afronta à Constituição Federal, já que o sistema federativo está inserido como cláusula pétrea na Carta Magna, bem como um desacato à autonomia de Estados e municípios, que deixariam de ser financeiramente independentes.

A Federação e os sindicatos filiados seguem favoráveis a uma reforma que avance em direção à simplificação, à modernização e à desburocratização do sistema tributário brasileiro. A legislação atual, fruto de debates há três décadas, penaliza o empresariado e prejudica o ambiente de negócios nacional. Entretanto, é importante que essa mudança aconteça preservando os pilares da economia do Brasil — e não os enfraqueça.

Para a FecomercioSP e seus filiados, três pontos são fundamentais para a aprovação da Reforma Tributária:

1. Redução (ou, ao menos, manutenção) da carga tributária setorial, uma vez que os contribuintes já suportam elevadíssima tributação;

2. Simplificação do sistema tributário, mediante a adoção de legislação nacional do ICMS e do ISS, com tributação no destino e cadastro e nota fiscal unificados, além de eliminação de obrigações acessórias em duplicidade — ocasionando a consequente redução do elevado custo de conformidade fiscal — e extinção das multas abusivas e desproporcionais;

3. Segurança jurídica, com a manutenção das terminologias já adotadas e consagradas, cujos limites e conceitos levaram anos para serem consolidados pela jurisprudência.

A FecomercioSP reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Urgência para votar Reforma Tributária antes de recesso pode ser prejudicial

Para advogado especialista em Direito Tributário, votação é necessária, mas precisa de mais discussão com a sociedade e as entidades empresariais

De que forma a Reforma Tributária vai impactar o meu negócio? A dúvida é bastante comum entre empresários. Para o advogado especialista em Direito Tributário, Leonardo de Paola, do De Paola & Panasolo Sociedade de Advogados, a resposta é que a mudança tende a trazer benefícios: um sistema tributário menos complexo e com mais segurança fiscal e jurídica para o contribuinte.

"Se aprovada, a reforma reduz o custo Brasil, de compliance tributário. É importante frisarmos que, embora o peso da carga tributária provavelmente não mude, esse custo de observância das regras tende a cair. E ele é muito significativo para as empresas, porque envolve contratação de profissionais para apuração e recolhimento de tributos, manutenção de sistemas complexos de controle, entre outras despesas. Além disso, a complexidade atual traz grande insegurança para o contribuinte, que fica sujeito a normas complexas, cuja interpretação e aplicação varia de acordo com os agentes e órgãos fiscalizadores envolvidos. A reforma vai gerar simplicidade e menos espaço para evasão fiscal", afirma o especialista.

A medida prevê a unificação dos tributos sobre o consumo — PIS, Cofins, IPI, ICMS e imposto sobre serviços - ISS – em um único Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), ou no máximo em dois, caso se adote o regime dual de incidência: IBS federal (PIS + COFINS + IPI) e IBS estadual/municipal (ICMS + ISS). Também define que o novo imposto não será cumulativo, isto é, que todo o valor pago em uma etapa anterior da cadeia passa a ser descontado na seguinte. Além disso, o IBS abrangerá toda a competência hoje distribuída entre União, Estados e os mais de cinco mil municípios brasileiros.

"Isso tem a indiscutível virtude de simplificar consideravelmente o sistema tributário. Ao invés do empresário se deparar com 27 legislações estaduais diferentes de ICMS, com legislações federais do PIS/Cofins e do IPI, e mais de 5 mil leis distintas referentes ao ISS, ele vai ter no máximo uma ou duas leis diferentes para cumprir e observar", ressalta Leonardo.

Na Câmara Federal, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45 poderá ser votada na primeira semana de julho, antes do recesso parlamentar, de acordo com o relator do projeto na Casa, deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PL-AL). O cenário, contudo, acende um alerta.

"Acho criticável essa urgência em votar um tema tão complexo antes do recesso. O relator sequer apresentou o substitutivo geral, o qual ainda está sendo negociado com os estados. Foram apenas expostas, em reunião que trouxe as conclusões de grupo de trabalho focado na matéria, ideias gerais do que poderá ser contemplado nesse substitutivo. É um assunto muito sério, de grande impacto para toda a nação e que, por isso, precisa envolver mais os diversos setores da

sociedade brasileira, por meio das entidades que os representam, a fim de que possam ser expostas dúvidas, críticas e sugestões e ajustes", aponta Leonardo.

Para o advogado, ter um debate ampliado minimiza a possibilidade de erros na proposta, além de garantir que a reforma seja a mais racional e justa possível e, também, a menos prejudicial, no sentido de que não haja perdedores e ganhadores.

MAS ALGUM SETOR PODE SER MAIS PREJUDICADO?

De acordo com Leonardo, um ponto que demanda atenção na proposta é que, de fato, alguns setores da economia podem acabar mais beneficiados que outros com a mudança.

"Para dar um exemplo, isso poderá acontecer, porque, com a substituição de uma multiplicidade de regimes tributários por um único, que terá critérios uniformes, contribuintes do setor de serviços, que vêm recolhendo ISS, passarão a recolher IBS, e, a depender da alíquota estabelecida, poderão sofrer significativo aumento na sua carga tributária", explica.

Segundo o especialista, a reforma não tem o objetivo de alterar a carga tributária, mas serão necessários mecanismos para a migração dos regimes.

"A dificuldade é conseguir estabelecer algumas diferenças de alíquota que propiciem a migração para o novo regime sem aumento da carga tributária. A reforma não pode ter ganhadores e perdedores. Tem que ser um jogo de ganha-ganha", afirma.

FIM DA "GUERRA FISCAL": COMO FICAM OS INCENTIVOS?

Se aprovada, a reforma também deve acabar com a guerra fiscal, como é chamada a disputa entre os Estados para atrair empresas de segmentos estratégicos por meio de alíquotas reduzidas de ICMS. A afirmação foi feita pelo secretário extraordinário do Ministério da Fazenda para a reforma tributária, Bernard Appy.

A mudança no cálculo do imposto estadual, inclusive, é um dos principais desafios apontados pelo advogado especialista no teor da tramitação da proposta.

"Uma das dificuldades para que a reforma passe consiste na negociação desse ajuste compensatório entre os Estados, porque, com a mudança do local de tributação nas operações interestaduais, que passará a ser exclusivamente o destino (atualmente, o tributo é compartilhado entre origem e destino), haverá, sim, perdas para alguns estados e ganhos para outros. Daí as difíceis tratativas em torno da criação de um fundo compensatório, ao qual a União terá que contribuir", explica.

Mas é importante lembrar: incentivos já existentes não serão impactados pela reforma, sendo preservados e mantidos pelo prazo previamente acordado.

Para o advogado, a reforma vai impedir concessões arbitrárias e ajudar na livre concorrência. Ele ainda esclarece que incentivos poderão ser dados, mas de forma controlada e com o objetivo de garantir o desenvolvimento equilibrado e estruturado entre as regiões do país.

"O mais racional e justo em matéria de tributação é que todos se sujeitem a cargas similares, que poderão até ser mais baixas, uma vez que alcançarão mais contribuintes. Quando alguns pagam menos, em decorrência de isenções ou incentivos, outros terão que pagar mais, e aí começa a se criar desigualdade, desequilíbrio, e isso fere a livre concorrência. Se um tem incentivo e outro não, a concorrência fica prejudicada. Com a mudança, você preserva a livre concorrência, já que todos terão a mesma carga tributária independentemente de onde se instalem", ressalta.

A REFORMA TRIBUTÁRIA

Atualmente, o Brasil conta com duas propostas de reforma do sistema tributário em andamento: a PEC 45, da Câmara Federal e mais avançada, e a PEC 110, em tramitação no Senado Federal.

"Provavelmente a PEC 110 será abandonada. Mas a PEC 45, que está na Câmara, vai passar por significativas mudanças, de acordo com as conclusões divulgadas pelo Grupo de Trabalho que analisou a matéria. Vai, sim, haver aperfeiçoamento do texto, o qual deverá apropriar-se de algumas das ideias que nortearam a PEC 110", explica.

Com uma possível votação próxima no calendário, o especialista também orienta empresários no sentido de que não é preciso se desesperar. Toda a mudança no sistema tributário vai passar um período de transição.

"Empresários podem ficar tranquilos. Está previsto um período de transição de cerca de uma década. O que vai acontecer é que, durante esse tempo, a tributação de acordo com o regime atual vai caindo, enquanto a do novo regime vai aumentando. Não haverá nada repentino, será uma mudança gradual, sem surpresas ou apagões", conclui.

Estimular a economia de mercado por meio da promoção do intercâmbio de investimentos, comércio e serviços entre a Alemanha e o Brasil, além de promover a cooperação regional e global entre os blocos econômicos. Esta é a missão da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (AHK Paraná), entidade atualmente dirigida pelo Conselheiro de Administração e Cônsul Honorário da Alemanha em Curitiba, Andreas F. H. Hoffrichter

Posicionamento sobre a Reforma Tributária

Manifesto das entidades de classe que defendem os interesses do Setor de Serviços e representam uma parcela significativa da sociedade civil

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), a Central Brasileira do Setor de Serviços (CEBRASSE), a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e a Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (ABRASF), reunidas em Brasília no dia 20 de junho, debateram as propostas de Reforma Tributária e alternativas em análise no Congresso, apresentam as conclusões do evento e manifestam suas posições com relação ao tema.

A análise da PEC 45/110 não se limitou apenas a seus impactos sobre as atividades econômicas, como, também, sobre os entes federativos, por entender que a autonomia é clausula pétrea do texto constitucional, e que sua violação ensejaria insegurança jurídica e incerteza para as atividades empresariais, e para o próprio regime político consagrado na Constituição.

A avaliação é que não se dispõe das informações necessárias para analisar a PEC 45/110 apenas com base no relatório entregue pelo deputado Aguinaldo Ribeiro, especialmente porque ele apresenta diversos pontos novos incorporados ao texto, mas com informações insuficientes para análise de operação e impactos. Constata-se que o longo período de debates desde a apresentação da PEC 45/19 deixa de ter validade para a análise, sem contar que ainda não se dispõe da proposta de emenda constitucional que deverá ser submetida ao Congresso.

Apesar disso, do Relatório se pode constatar que a sistemática de unificação vertical de tributos (federais, estaduais e municipais) implicará em forte transferência da carga tributária entre setores, atingindo de forma significativa muitos segmentos dos Serviços, que são intensivos em mão de obra, o que exige uma análise cautelosa por parte do Congresso, quanto ao impacto da medida sobre o emprego, e o risco de agravar a situação social da classe média e as camadas de menor renda.

Diante desse fato, é fundamental que se disponha de tempo para um debate amplo do texto a ser apresentado, permitindo que os especialistas, os entes federativos, as entidades empresariais e os diversos segmentos da sociedade possam discutir com a profundidade que uma proposta de emenda constitucional tão impactante deve merecer.

Importante também assinalar que, para que a análise e discussão da proposta possa ser melhor entendida, e seus reflexos sobre todos os setores possam ser avaliados, seria necessário que se contasse com, pelo menos, um esboço da Lei Complementar, pois somente com detalhes sobre a sistemática daqueles que terão tratamento diferenciado, e das alíquotas prováveis, se poderá avaliar o impacto sobre os agentes econômicos e sobre a economia.

Destacam ainda os signatários, que será necessário incorporar aos debates, a PEC 46/22, como uma alternativa que represente a primeira etapa da reforma tributária, e que viabilize a correção dos principais problemas dos impostos de consumo que se constituem em dificuldade para o avanço das propostas em análise.

Em função das considerações acima, as signatárias manifestam que:

A urgência da proposta de Reforma Tributária não pode servir de pretexto para que todos os segmentos da sociedade não disponham de tempo suficiente para discutir a PEC a ser apresentada, não sendo válido o argumento de que ela já foi muito discutida, pois, segundo o Relatório, trata-se de texto bastante modificado em relação à proposta original.

A inclusão da PEC 46/22 nas discussões da Reforma Tributária não deve ser postergada, mas considerada no âmbito das propostas em andamento.

Para que se possa ter uma visão completa das implicações das mudanças propostas é necessário conhecer ao menos um esboço da Lei Complementar, uma vez que a PEC remete a essa legislação, pontos importantes da sistemática de funcionamento e das alíquotas do novo tributo e dos tratamentos diferenciados, sem o que, qualquer análise é incompleta.

É fundamental que o governo apresente cálculos que permitam ao Congresso arbitrar alíquotas dos tributos e suas exceções com base fundamentada. Todos os cálculos disponíveis não são oficiais, e se referem à versão original da PEC 45/19, sendo, portanto, superados pelas mudanças no texto.

Finalmente, manifestam a certeza de que o Congresso Nacional atuará em sintonia com a sociedade, e se colocam à disposição para colaborar na busca, sem açodamento, da melhor solução possível para a implementação da Reforma Tributária que o país almeja e necessita.

Assinam o manifesto: Alfredo Cotait Neto – presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp); Roberto Mateus Ordine – Presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP); João Diniz - Presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse); Edvaldo Nogueira - Frente Nacional de Prefeitos (FNP); Rodrigo Fantinel - Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (ABRASF)

Pagar imposto ou demitir

Fecomércio MG alerta que alíquota única na Reforma Tributária penalizará setor de serviços

Enquanto a Reforma Tributária segue sendo discutida na Câmara dos Deputados, após a apresentação, no começo de junho, do relatório do Grupo de Trabalho da Casa coordenado pelo deputado Reginaldo Lopes, a Fecomércio MG externa preocupação com uma possível alta de impostos para o setor de serviços.

Conforme estudo da Confederação Nacional do Comércio (CNC), da forma como está sendo proposta até o momento, a Reforma Tributária pode penalizar o setor de serviços com uma alta de custos que pode chegar a 260%. Isso acontecerá caso o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) venha a ter, como previsto na proposta de Reforma que tramita na Câmara, alíquota única de 25%.

Como o setor de serviços é de cadeia produtiva curta e fica impossibilitado de diluir a carga tributária por meio da acumulação de créditos ao longo de uma cadeia como a da indústria, por exemplo, a alíquota única prevista no IVA da Reforma Tributária poderá ser intolerável para alguns segmentos.

O resultado de um impacto tão forte sobre os serviços deverá ser de muitas demissões, algo em torno de 3,8 milhões de postos de trabalho em todo o país, conforme a CNC calculou. É por isso que o presidente da Fecomércio MG, Nadim Donato, vem, desde o início deste ano, insistindo com os deputados e senadores mineiros sobre a importância de o setor de serviços ter alíquotas diferenciadas, não sendo abrangido pelo IVA de forma plena e cumulativa. Até agora, a proposta de Reforma Tributária em tramitação na Câmara dos Deputados admite alíquota diferenciada apenas para saúde, educação e transporte público.

O presidente da Fecomércio MG explica a preocupação com a Reforma Tributária. "Insistimos que, pela importância do setor de serviços para a geração de empregos em nosso estado, que foi de 11,2% no pós-pandemia, em 2022, será um contrassenso se a Reforma Tributária trouxer esse enorme prejuízo para o desenvolvimento de Minas Gerais com a alíquota única".

Segundo Nadim, por uma questão de competitividade e de sobrevivência do setor, é imperativo que sejam criadas alíquotas diferenciadas para proteger segmentos que empregam de forma massiva.

"Inclusive, devemos destacar que o setor de serviços tem funcionado como um suporte de proteção social contra o desemprego provocado pela automatização. Mas confiamos que o Congresso saberá ver a extensão dos danos para todo o país, caso venha a existir alíquota única para o setor de serviços", pontua o presidente.

Sobre a perda de 3,8 milhões de empregos no segmento de serviços do país que pode acontecer com a alíquota única do IVA, o presidente da CNC, Roberto Tadros, pondera: "Mesmo que os recursos provenientes da redução tributária da indústria fossem integralmente utilizados para contratações, seriam criados 3,2 milhões de empregos, resultando em uma perda líquida de 600 mil postos de trabalho no mercado formal".

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais, é a maior representante do setor terciário no estado, atuando em prol de mais de 568 mil empresas mineiras. Juntos com Sesc, Senac e Sindicatos Empresariais, a entidade integra a Confederação Nacional do Comércio (CNC), atuando junto às esferas pública e privada para defender os interesses do setor de Bens, Serviços e Turismo, a fim de requisitar melhores condições tributárias, celebrar convenções coletivas de trabalho, disponibilizar benefícios visando o desenvolvimento do comércio no estado e muito mais. Há 84 anos fortalecendo e defendendo o setor, beneficiando e transformando a vida dos cidadãos.

Nubank anuncia programa inovador de seguro de vida que permite a cliente presentear outra pessoa com apólice individual

Com um preço médio competitivo para as duas apólices, Nu Vidas Juntas é mais um avanço do Nubank no propósito de reinventar e democratizar seguros

O Nubank, uma das maiores plataformas digitais de serviços financeiros do mundo, anuncia o Nu Vidas Juntas, o seu mais novo produto no mercado de seguros em parceria com a Chubb Seguros. A novidade entrega um elemento inovador neste setor ao permitir que o cliente adquira uma apólice para si e presenteie a outro cliente Nu uma apólice individual – sem a necessidade de qualquer vínculo comprovado em cartório –, de forma independente e com privacidade. O Nu Vidas Juntas começa a ser disponibilizado gradualmente nas próximas semanas aos usuários do Nubank elegíveis entre os mais de 75 milhões no Brasil.

Este é o segundo produto da companhia em seguro de vida, seguindo o Nubank Vida, lançado no fim de 2020. O Nu Vidas Juntas pode ser contratado de maneira fácil e transparente, diretamente pelo app do Nubank, em um fluxo 100% digital. Com custo médio anual competitivo para as duas apólices, a simulação e confirmação do serviço leva menos de um minuto diretamente no app, e o preço da apólice não tem reajuste por idade durante cinco anos. Além disso, caso a pessoa presenteada não ative a apólice individual, o contratante tem o valor reembolsado.

"Desde que entramos no mercado de seguros, nossa proposta era bastante clara: reinventar este segmento historicamente burocrático para oferecer proteções com uma experiência livre de complexidade. O Nu Vidas Juntas é mais um avanço em nosso

objetivo de inovar no mercado de seguros, agora com a possibilidade de outra pessoa ter acesso a coberturas específicas sem ter de pagar a mais por isso", afirma Lívia Chanes, líder de operações do Nubank no Brasil.

O Nu Vidas Juntas é parte da parceria regional com a Chubb Seguros, uma das maiores seguradoras do mundo, anunciada no ano passado, que viabiliza o desenvolvimento de novos produtos de seguros para os clientes Nu na América Latina. A plataforma global de distribuição de produtos digitais da seguradora, o Chubb Studio, permite que seus parceiros desenvolvam de forma rápida e fácil ofertas de produtos de seguros em suas próprias plataformas.

"Além da proteção financeira de nossos clientes, acreditamos que esse produto também tem o poder de aumentar a cultura do seguro de vida em nosso país, multiplicando a proteção e o cuidado a quem amamos de forma natural e orgânica", afirma Leandro Martinez, Presidente da Chubb Seguros no Brasil.

O cliente que contrata o seguro tem direito à cobertura em casos de morte e funeral e à cobertura diária por acidente (DIT)*, ou seja, caso a pessoa sofra algum tipo de acidente que impossibilite retornar ao trabalho, a seguradora realiza um pagamento durante um prazo específico para ajudar nos custos do dia a dia. Para acionar a DIT, basta enviar um atestado médico comprovando a incapacidade temporária e a causa do acidente. Já a pessoa que recebe a apólice de presente tem acesso à cobertura de morte e funeral e passa a fazer a gestão separada dela a partir do momento que aceitá-la, conforme os termos e condições do contrato – a utilização será possível enquanto a pessoa que adquiriu e presenteou a apólice mantiver o contrato do produto.

Com mais de 1 milhão de apólices ativas, o Nubank, em conjunto com a Chubb, também disponibiliza o Nubank Vida e o Nubank Celular Seguro como reforço ao compromisso com os clientes em oferecer produtos livres de complexidade, seguros e de qualidade.

Com atuação da CNT, governo sanciona medida que prevê a contratação do seguro de cargas pelo transportador

Nova legislação atende demanda antiga das empresas e traz segurança jurídica e nas operações de transporte

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou, nesta terça-feira (20), a lei que, entre outros temas, estabelece a exclusividade ao transportador na contratação de seguro de cargas. O trabalho para garantir a sanção da nova legislação foi articulado pela CNT (Confederação Nacional do Transporte), com o apoio da ABTC, NTC&Logística e das federações filiadas.

Para o presidente da CNT, Vander Costa, a sanção contribuirá para diminuir o preço de alimentos e de outros produtos que dependem do transporte rodoviário no Brasil. “Isso acontecerá porque, em vez da necessidade de múltiplos contratos de risco, como ocorre hoje, haverá apenas um, o que garantirá a redução do preço do frete e, consequentemente, dos produtos para o consumidor final”, explica.

Airbus testará, em voo, energia auxiliar totalmente gerada por hidrogênio

Utilizando células de combustível de hidrogênio para explorar o equilíbrio de potência entre motores e APU

O Airbus UpNext lançou um novo programa de demonstração para explorar, no solo e em voo, uma nova arquitetura para a geração de energia não propulsiva por meio do uso de células de combustível de hidrogênio.

Nos aviões convencionais, a APU (Auxiliary Power Unit), um pequeno motor adicional que funciona com combustível de avião tradicional, fornece, juntamente com os motores, a energia necessária para alimentar diversas funções não propulsivas da aeronave, como ar condicionado, iluminação de bordo e energia elétrica para os aviônicos. Com esse novo demonstrador de tecnologia, conduzida a partir de suas instalações na Espanha, a Airbus UpNext substituirá a APU real de um A330 por um sistema de célula de combustível de hidrogênio para gerar eletricidade. Conhecido como HyPower, o demonstrador de célula de combustível de hidrogênio também tem como objetivo reduzir as emissões de CO_2, óxidos de nitrogênio (NO_x) e níveis de ruído associados a uma APU tradicional.

Novos recursos de design e técnicas de integração também contribuirão para amadurecer a segurança e as operações de futuras aeronaves movidas a hidrogênio e demonstrarão a operação estável de uma célula de combustível em voo, incluindo sua reinicialização.

"Esses testes marcarão uma nova etapa em nossa jornada de descarbonização e no programa ZEROe por meio de uma ambiciosa demonstração de voo que será lançada no ar até o final de 2025", disse Michael Augello, CEO da Airbus UpNext. "Queremos demonstrar a operacionalidade e a integração do sistema, incluindo o reabastecimento da aeronave com hidrogênio. Demonstraremos esse sistema em condições realistas, subindo a 25.000 pés e voando por uma hora com 10 kg de hidrogênio gasoso a bordo. No entanto, não podemos fazer isso sozinhos, e nossa cooperação com o governo espanhol e parceiros externos será fundamental para viabilizar essa série de testes."

A campanha de testes de voo utilizará um Airbus A330 modificado e um banco de testes de solo do sistema. A Airbus UpNext adquirirá uma unidade de produção de hidrogênio renovável para atender a toda a necessidade da campanha de testes.

Pecuarista investe em laticínio que enriquece a merenda escolar em Aiuruoca, no Sul de Minas

Com assistência da Emater, o laticínio oferece leite, queijos, manteiga e iogurte para alimentação nas escolas

A produção de leite é uma atividade passada de geração em geração na família do produtor Genésio Pereira Miguel, de Aiuruoca, no Sul de Minas. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas na atividade ao longo dos anos, a família persistiu e prosperou. Há mais de 10 anos a família recebe assistência técnica da Emater-MG, que acompanha a evolução da propriedade e deu todo o suporte para que conseguissem estruturar e legalizar o Laticínio Bela Vista.

"A Emater presta assistência técnica à família há 11 anos na produção de leite e há 7 anos na agroindústria. As políticas públicas implementadas foram crédito rural do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e a inserção dos produtos do laticínio na merenda escolar", detalha o técnico da Emater no município, Ronaldo Lopes de Siqueira.

Foi com a renda garantida da venda dos produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) que a família conseguiu investir mais na estrutura da agroindústria, desenvolvendo produtos variados: além do leite, queijo, iogurte e manteiga. "O Pnae ajudou bastante, porque foi um dinheiro que entrou sem a gente esperar, então a gente deu uma evoluída melhor", conta a esposa do senhor Genésio, Cláudia Cristina Miguel, que cuida da produção no laticínio.

A gestão da propriedade, especialmente na parte do controle financeiro, emissão de notas e toda documentação necessária fica por conta da filha Marilaine Beatriz Miguel. Ela explica que as vendas para o Pnae são importantes, especialmente pelo preço pago e a demanda garantida.

"É muito bom vender para as escolas estaduais, por meio do Pnae, porque o preço pago é o valor do produto, o necessário. A organização deles é muito boa, de seis em seis meses eles fazem contrato com a gente, então não há desatualização de preços, eles pagam o que é justo para o momento", avalia.

DIREITO DOS ALUNOS

Uma das escolas que adquire alimentos do Laticínio Bela Vista, por meio do Pnae, é a Escola Estadual Conselheiro Fidélis. Segundo a vice-diretora, Juliane Luênia da Silva, 35% dos produtos da merenda escolar são adquiridos diretamente da agricultura familiar. A nutricionista da Superintendência Regional de Ensino na região, Débora Vilar Martins, lembra que a alimentação escolar é um direito dos estudantes e tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial, com a aprendizagem e o rendimento escolar.

"Através das ações de educação nutricional que fazemos, apresentando os alimentos para os alunos, entregando os alimentos de forma variada e segura, a gente consegue impactar positivamente a vida deles", ressalta.

A merenda na Escola Estadual Conselheiro Fidélis, além de frutas, legumes e verduras da agricultura familiar, também fornece leite, queijo, iogurte e manteiga do Laticínio Bela Vista. Essa "parceria" via Pnae possibilitou a ampliação do Laticínio, que teve assessoria técnica da Emater em todas as etapas, desde a planta até a regularização junto aos órgãos de inspeção sanitária, como o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Com o aumento da renda, a família do senhor Genésio também adquiriu um caminhão-baú refrigerado, para o transporte dos alimentos, e está planejando diversificar os negócios da propriedade, além de investir em práticas sustentáveis.

"Os anexos da agroindústria vão possibilitar receber os turistas, porque aqui estamos no Bico do Papagaio, onde há grande fluxo de turistas para adquirir os produtos. Com a inserção nas políticas públicas a gente percebe esses ganhos econômicos, com toda família envolvida no trabalho, além dos ganhos sociais e ambientais, porque eles também promoveram sistema de tratamento de água e outras práticas sustentáveis", relata a coordenadora técnica de bem-estar social da Emater, Flora Teixeira.

Instituto abre processo contra contadores que avalizaram contas da Oi

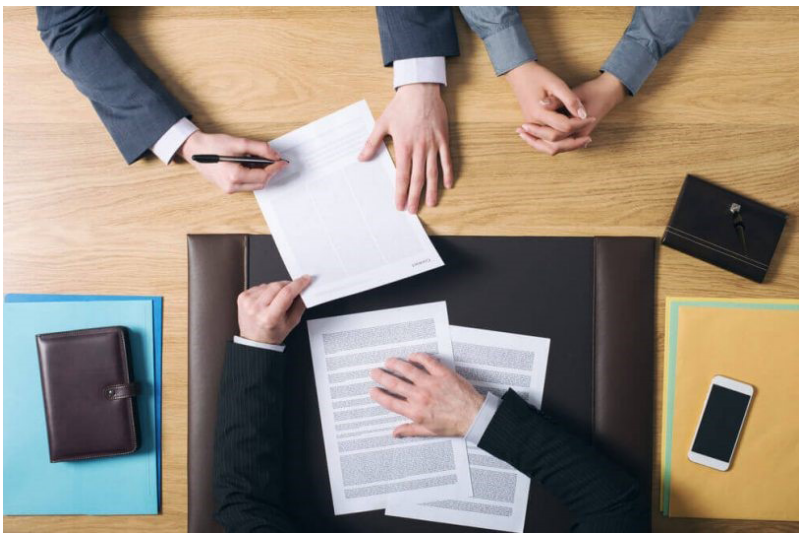
O Instituto Empresa, associação de investidores criada em 2017 e atuante em questões de Governança Corporativa, requereu ao Conselho Federal de Contabilidade e ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, a abertura de procedimento contra o Escritório de Contabilidade que avalizou as contas da Oi e ensejou sua saída da Recuperação Judicial em dezembro de 2022.

A Companhia, após seis anos, obteve em dezembro de 2022, a saída de Recuperação Judicial. Em fevereiro, contudo, alegando dívidas imediatas na ordem de R$ 600 milhões que venceriam já nos primeiros dias do mês, solicitou proteção contra credores, procedimento preparatório ao novo pleito de Recuperação Judicial.

Em agosto de 2022, a Oi afirmara nos autos da Recuperação que tinha condições plenas de gerir suas dívidas no período de pelo menos três anos. Um laudo técnico contábil, emitido por Licks Contadores Associados foi fundamental para a afirmação. A análise contábil avaliou toda a condição patrimonial, demonstrando que receita e dívidas estariam harmonizadas no próximo triênio.

Em dezembro de 2022, poucos dias antes da decisão favorável à saída da Recuperação, o CEO da Companhia, Rodrigo Abreu, afirmou e apresentou em live comunicada ao Mercado, inclusive com a demonstração de gráficos e documentos, que o perfil de dívida havia sido reduzido para ordem de R$ 18 bilhões de Reais e sua tendência era de queda, sendo completamente administrável. Nota Técnica e discurso estavam coerentes.

No entanto, em pouco mais de um mês, ao requerer a proteção judicial contra credores, os números apresentados foram completamente distintos. A dívida de curto prazo já passara a ser de R$ 29 bilhões e havia risco, por inadimplência, de cobrança antecipada de outros créditos, levando à Companhia a uma situação pré-falimentar.



Para o Instituto Empresa, a saída em dezembro e o retorno à Recuperação Judicial em fevereiro, levaram o Mercado a comportamentos de alta e baixa atípica dos papeis negociados em Bolsa, com incrementos que superaram os 50%. As informações repassadas pela Companhia nas duas oportunidades não se demonstram harmônicas e induziram os comportamentos dos investidores.

A Oi é uma das Companhias Abertas da B3 que mais investidores possui na condição de Pessoa Física. São os chamados "sardinhas" que, em dados de fevereiro, alcançam mais de 1 milhão e trezentas mil pessoas. Muitos, aliás, tiveram sua primeira experiência na Bolsa e amargaram prejuízos significativos.

O que mais alarma aos investidores é o lapso temporal quase inexistente entre pronunciamentos otimistas e uma narrativa de terra arrasada na Companhia, com grande movimentação de fundos nacionais de investimentos, nacionais e estrangeiros.

"Ou a Nota Técnica da Auditoria estava correta e as dívidas foram criadas em uma janela inferior a um mês, ou, não estando, aquela afirmação induziu em erro ao juízo da recuperação judicial, ao mercado e aos investidores", afirma Eduardo Silva, do Instituto Empresa.

Daí o primeiro passo é pedir que os Conselhos Federais e Regionais de Contabilidade examinem a questão. Acionistas da Oi estão se reunindo ainda para requerer antecipação de provas que esclarecerá a medida de responsabilidade do Escritório de Contabilidade e da própria Oi. O resultado deste processo, que só beneficia as partes que ingressarem, irá determinar o pedido de indenização contra o Escritório de Contabilidade e uma eventual arbitragem contra a própria Oi.

Grupo BBF iniciará cultivo de cacau e açaí em conjunto com palma de óleo na região amazônica

Empresa projeta ter a maior produção individual de cacau do mundo até 2030

Em uma iniciativa inédita, o Grupo BBF (Brasil BioFuels) anunciou que irá inaugurar o conceito de Sistema Agroflorestal (SAF) em suas operações no Pará e em Roraima. O projeto inovador envolve o cultivo consorciado da palma de óleo com cacau e açaí. O objetivo é a recuperação de áreas degradadas (RAD) na região amazônica a partir do cultivo de espécies nativas e a captura de carbono da atmosfera.

O cultivo do cacau e do açaí deve começar ainda este ano, com cerca de 1 mil hectares de cultivo no Estado do Pará. Ao todo, 30 mil hectares devem ser plantados com as frutas nativas da Amazônia pela empresa, que projeta chegar em 2030 como detentora da maior produção individual de cacau do mundo. A companhia investe em tecnologia de ponta e planejamento minucioso para alcançar esse objetivo, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental das regiões onde atua.

Em 2022, o Grupo BBF firmou um acordo com a Vibra para fornecimento do Combustível Sustentável de Aviação (SAF) e Diesel Verde – conhecido como Óleo Vegetal Hidrotratado (HVO). Cerca de 100 mil hectares de palma de óleo precisarão ser plantados pela BBF para produção dos 500 milhões de litros anuais dos biocombustíveis de segunda geração. O novo projeto, além de promover a produção dos inéditos biocombustíveis, irá acelerar a recuperação de áreas degradadas e ainda gerar novas oportunidades de cultivo, como o do cacau certificado.

"O plantio da palma de óleo segue uma das legislações ambientais mais severas do mundo, o Zoneamento Agroecológico da Palma de Óleo, que permite que essa planta seja cultivada em áreas degradadas até dezembro de 2007. Vamos usar o cacau e o açaí, que são duas espécies nativas da região, nas áreas em que a palma não pode ser cultivada, o que permitirá a aceleração na recuperação das áreas degradadas, além da captura e estoque do carbono", explica o CEO do Grupo BBF, Milton Steagall.

Assim como a palma de óleo, o cultivo do cacau e o açaí não pode ser mecanizado. "Com isso, vamos gerar milhares de novos empregos no campo, em um modelo de cultivo sustentável que acelera a recuperação do bioma Amazônico. Vamos produzir um cacau de alta qualidade e certificado, seguindo as mais rigorosas premissas de ESG no seu cultivo", afirma Steagall.

O Grupo BBF está trabalhando em conjunto com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para levar o cultivo do cacau a novos patamares de excelência. A CEPLAC possui o maior banco genético de cacau do mundo e com isso a empresa poderá realizar pesquisas e experimentos que permitirão a produção de cacau de alta qualidade e resistente a doenças e pragas.

Atualmente, cerca de 65% do cacau consumido no mundo é oriundo da Costa do Marfim e de Gana. Os 30 mil hectares projetados pela BBF para o cultivo da fruta é uma imensidão, de acordo com Steagall, se comparado a média das propriedades rurais desses países, que possuem até sete hectares. "Nosso produto será 100% rastreado, do início ao fim da cadeia", explica o executivo.

O Grupo BBF (Brasil BioFuels), empresa brasileira fundada em 2008, é a maior produtora de óleo de palma da América Latina, com área cultivada superior a 75 mil hectares e capacidade de produção de 200 mil toneladas de óleo por ano. A empresa é pioneira na criação de soluções sustentáveis para a geração de energia renovável nos sistemas isolados, com usinas termelétricas movidas a biocombustíveis produzidos na região. Sua atividade agrícola recupera áreas que foram degradadas até 2007 na Amazônia, seguindo o Zoneamento Agroecológico da Palma de Óleo (ZAE), aprovado pelo Decreto 7.172 do Governo Federal, de 7 de maio de 2010.

A BBF criou um modelo de negócio integrado em que atua do início ao fim da cadeia de valor - desde o cultivo sustentável da palma de óleo, extração do óleo bruto, produção de bicombustíveis, biotecnologia e geração de energia renovável – com ativos totalizando cerca de R$ 2,1 bilhões e atividades gerando mais de 6 mil empregos diretos na região Norte do Brasil. As operações da BBF estão situadas nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima e Pará, compreendendo 38 usinas termelétricas (25 em operação e 13 em implementação), 3 unidades de esmagamento de palma de óleo, uma extrusora de soja e uma indústria de biodiesel.

A empresa está expandindo sua oferta de biocombustíveis e firmou parcerias para produção de Combustível Sustentável de Aviação (SAF) e de Óleo Vegetal Hidrotratado (HVO), também chamado de diesel verde. Os novos combustíveis sustentáveis serão produzidos a partir de 2025 na primeira Biorrefinaria do país, em fase de construção na Zona Franca de Manaus.

Accenture vai investir US$ 3 bilhões em IA para acelerar a reinvenção dos clientes

Empresa brasileira é o primeiro investimento "Project Spotlight" da Accenture Ventures na América Latina

A Accenture (NYSE: ACN), por meio da Accenture Ventures, anuncia um investimento estratégico na Parfin, fornecedora brasileira líder de serviços responsáveis e legais de infraestrutura Web3 para instituições financeiras na América Latina. Fundada em 2019, com sedes no Rio de Janeiro e em Londres, a Parfin oferece infraestruturas que disponibilizam ferramentas de custódia, negociação, tokenização e gerenciamento de ativos digitais para algumas das maiores instituições financeiras da América Latina. O investimento da Accenture na Parfin marca sua primeira ação com o "Project Spotlight" da Accenture Ventures na América Latina.

A próxima interação da internet exigirá novas formas de propriedade digital que serão alimentadas por tecnologias como blockchain, IA e computação confidencial, que permitem novas formas de moeda, identidade e ativos digitais. Atualmente, a Parfin desenvolve a Parchain, tecnologia de blockchain autorizada que foi concebida para permitir que entidades regulamentadas participem em finanças descentralizadas (DeFi) e tokenização de ativos. Essa tecnologia possibilita às instituições financeiras participar dessa nova economia digital, além de poder desempenhar um papel na ampliação do escopo do Real Digital, a moeda digital do banco central do Brasil.

"A Web3, novas formas de identidade digital e plataformas de ativos digitais de ponta a ponta, como a da Parfin, estão desafiando as organizações globais de serviços financeiros a repensar suas estratégias. Com a infraestrutura de blockchain e ativos digitais da Parfin, a Accenture acelera e permite que as maiores instituições financeiras do País alavanquem transações de ativos digitais com uma plataforma tecnológica segura e compatível", disse Maurício Barbosa, líder do grupo de Serviços Financeiros da Accenture Brasil.

"A economia de ativos digitais é extremamente relevante para a Accenture e para os nossos clientes, e com a nossa profunda experiência em serviços financeiros, estamos posicionados de forma única para capturar esta oportunidade emergente. A Web3 requer uma nova infraestrutura que as instituições financeiras, particularmente as dos mercados emergentes em crescimento, não têm. A Parfin se enquadra perfeitamente na nossa estratégia de promover a adopção da moeda digital em todo o mundo", disse Leonardo Framil, CEO de Growth Markets da Accenture.

Em março de 2022, a Accenture formou o grupo de negócios Accenture Metaverse Continuum, que combina profissionais qualificados em metaverso e recursos com profunda experiência do cliente, comércio digital, realidade estendida, blockchain, gêmeos digitais, inteligência artificial e IA generativa para ajudar os clientes a projetar, executar e acelerar suas experiências espaciais e jornadas de propriedade digital.

"A presença global da Accenture, aliada à sua experiência na indústria de tecnologia e serviços financeiros, a torna um investidor estratégico ideal para nos ajudar a avançar no desenvolvimento de infraestruturas de próxima geração para a adoção global de ativos digitais. Com o apoio da Accenture e as apresentações que eles podem fazer em nosso nome, estamos posicionados de uma forma ainda mais forte para ajudar clientes no Brasil a executar suas estratégias de ativos digitais e expandir nossas ofertas de soluções para novos clientes em outras partes da América Latina e em todo o mundo", disse Marcos Viriato, cofundador e CEO da Parfin.

A Parfin é a mais recente empresa a juntar-se ao Project Spotlight da Accenture Ventures, um programa de desenvolvimento focado no investimento em empresas que criam ou aplicam tecnologias empresariais disruptivas. Para além do financiamento, o Project Spotlight liga startups tecnológicas emergentes à Global 2000 para preencher lacunas estratégicas de inovação e oferece um acesso à experiência de domínio e aos clientes empresariais da Accenture, ajudando as startups a aproveitar a criatividade humana e a cumprir a promessa da sua tecnologia. Os termos do investimento não foram divulgados.

A Accenture é uma empresa líder global de serviços profissionais que colabora com grandes companhias, governos e outras organizações a construir sua essência digital, otimizar suas operações, acelerar o crescimento das receitas e aprimorar serviços ao cidadão – criando valor tangível com velocidade e escala. É uma empresa liderada por talento e inovação com 738 mil pessoas atendendo a clientes em mais de 120 países. Tecnologia é hoje uma parte essencial da mudança, e nós somos uma das líderes mundiais a ajudar a impulsionar essa atitude, com fortes relacionamentos no ecossistema.

Crescimento de marketplaces chineses liga alerta nos varejistas nacionais

Análise do cenário com aumento da participação das empresas asiáticas no país e alternativas para o comércio nacional

Antecipação da moda, baixo custo e inteligência artificial são as principais características que tornaram a Shein a varejista on-line de maior sucesso, em 2022. Não à toa, o crescimento do marketplace chinês, no Brasil, já superou em vendas os maiores nomes nacionais, como Renner, Riachuelo e C&A em vendas. Segundo o relatório do BTG Pactual, a Shein faturou R$ 8 bilhões, em 2022, um salto de 300% em relação a 2021. Outros players asiáticos também estão ganhando espaço entre os consumidores brasileiros. De acordo com a pesquisa Webshoppers, da NielsenIQ|Ebit e Bexs, em 2021, 56% dos consumidores brasileiros já tinham realizado compras na Shopee, 21% na Shein e 44% no AliExpress. Para o consultor em importação da China, Rodrigo Giraldelli, a competição com as chinesas promete antecipar a modernização do varejo brasileiro quando o assunto é a experiência do consumidor. Já para o especialista em marketplace, Alex Moro, as asiáticas ainda não representam um risco aos lojistas brasileiros, apesar de assumirem uma maior fatia do mercado nacional.

No caso da Shein, a chinesa teve um crescimento dez vezes maior do que a média de todas as empresas brasileiras, em apenas um ano, segundo dados divulgados pelo BTG Pactual. Com sede na China, a empresa tem expandido rapidamente para outros países, incluindo o Brasil, onde está ganhando cada vez mais adeptos. Com rápido crescimento de vendas, a Shein já ultrapassou a projeção anual para todo o Grupo Soma. Contudo, para o especialista Rodrigo Giraldelli, a competitividade abre um novo olhar para os formatos de negócios tradicionais. "Nenhum varejista brasileiro atua da forma que a Shein faz aqui no país, com uso de inteligência artificial para identificar as roupas similares as das fotos propostas pelos clientes, descontos para indicações e postagens nas redes sociais e até cupons em joguinhos disponíveis no próprio app. Essa competição vai forçar muitos concorrentes a investirem não só em inteligência artificial, como também

em marketing de conteúdo, gameficação nas compras e outras estratégias abordadas pela chinesa", explica Giraldelli.

Já para o especialista em marketplace Alex Moro, apesar do crescimento exponencial dos asiáticos, nenhum concorrente chinês gera ameaça direta aos lojistas físicos ou on-line brasileiros. "Como essas empresas estão sediadas na Ásia, não existe uma competitividade direta com o mercado brasileiro quando o assunto é prazo de entrega. O cliente, muitas vezes, paga mais caro em uma compra no mercado livre ou em outros e-commerce nacionais do que na Shopee ou Shein, porque a entrega é imediata ou em até três dias. Além disso, quando o assunto são as lojas físicas, vale ressaltar que, por mais que o mercado digital esteja crescendo, ele ainda não representa nem 15% das vendas totais, no Brasil. Por isso, uma boa estratégia é utilizar o negócio físico para potencializar a experiência de compra on-line, seja para o consumidor ver com os próprios olhos o produto, antes de fechar uma compra digital, ou até mesmo como estratégia de marketing, para ficar na lembrança dos consumidores. Foi o que a Shein fez com a sua loja pop-up na Barra da Tijuca, no ano passado", argumenta Alex Moro.

Contudo, de acordo com um relatório da XP Investimentos as decorrências da presença da varejista no solo brasileiro, o movimento de expansão da Shein é sim prejudicial para as companhias focadas em média e baixa renda, uma vez que a asiática tem planos de aumentar o ambiente já competitivo do setor. Para o especialista em importações da China, Rodrigo Giraldelli, o crescimento da gigante chinesa pode sim acender um alerta para os varejistas, mas não é necessariamente um risco, no momento. Para ele, ainda existe espaço no mercado nacional para os demais players. "Os lojistas brasileiros deveriam enxergar os diferenciais que levam a Shein e outros grandes marketplaces asiáticos a crescer e aproveitar esse momento para surfar essa onda. Eles não precisam ser concorrentes, mas podem atuar como fornecedores locais, aproveitando a estratégia de marketing e a inovação da própria plataforma", finaliza Giraldelli, à frente da China Gate, consultoria e escola on-line pioneira sobre importação da China, com mais de dois mil alunos on-line em todo o Brasil.

Formado em Administração de Empresas e Economia, o paranaense Rodrigo Giraldelli é um dos pioneiros na importação de produtos da China para o Brasil. CEO da China Gate, empresa especializada em consultoria e educação sobre importação, Rodrigo auxilia comerciantes que desejam ampliar sua margem de lucro com produtos do país asiático. Além da consultoria, Rodrigo também ministra cursos on-line para ensinar empreendedores sobre o ofício. Com profundo conhecimento em marketing digital, Giraldelli publica, semanalmente, conteúdos nas redes sociais (@chinagatebrasil) e em seu canal do Youtube sobre importação.

Alex Moro é um dos pioneiros na especialização de vendas por meio de marketplace no Brasil. À frente da 1ª escola on-line voltada para vendas nesse segmento, o santista já educou mais de 17 mil alunos diretos e mais de 500 mil pessoas por todo o país e hoje é considerado um dos especialistas mais renomados nesse mercado. Além de empreendedor na área, Moro também é Influencer Oficial, parceiro Oficial Amazon, Consultor Certificado do Mercado Livre e parceiro da Magazine Luiza, principais canais de vendas do mercado de e-commerce do Brasil.

Executivos da Líder Aviação e da Lanlink realizam visita ao Microsoft Technology Center em São Paulo

Com o intuito de ampliar a parceria entre as empresas, a CIO da Líder Aviação, Celina Marinho e o diretor de suprimentos, Rafael Carneiro, juntamente com o gerente de contas da Lanlink, Lucas Rezende, e as representantes da Microsoft, Paula Girão e a Alessandra Sanga, participaram de reunião executiva no Microsoft Technology Center, em São Paulo, no dia 21 de junho último. A visita teve como foco a aproximação entre a companhia de tecnologia, o parceiro Lanlink e a maior empresa de aviação executiva da América Latina.

Tendo como finalidade ajudar os clientes a impulsionar seus negócios por meio da tecnologia, a Lanlink é uma empresa provedora de tecnologia da informação com 34 anos de atividade no Brasil. Em uma trajetória marcada por soluções e parceiros de excelência, conta com o apoio de mais de 1030 colaboradores e mais de 950 certificações técnicas em diversas tecnologias, além de sua operação ter certificado ISO 20.000-Gestão de Serviços de TI e ISO 37001- Sistema de Gestão Antissuborno. Eleita pela 5ª vez uma das melhores empresas para trabalhar no Ceará e a 6ª na categoria de grandes empresas pelo prêmio GPTW-Great Place to Work.

Atua em todo território nacional com centenas de organizações públicas e privadas no desenvolvimento de estruturas de TI, Dados e Inteligência Artificial, Produtividade, Automação e Suporte Individualizado com ferramentas inovadoras e garantindo a segurança nos processos corporativos. Entre os parceiros estão os fabricantes mundiais líderes em tecnologia: Microsoft; IBM; Oracle; Lenovo; Huawei, entre outros.

Oncoclínicas encerra follow on de ações e capta R$ 896,9 milhões

Anúncio foi feito no dia 9 de junho; foram vendidas 87,5 mi de ações, a R$ 10,25 por ação. A oferta teve forte demanda por parte de investidores, refletindo confiança do mercado na companhia e no setor de atuação

O grupo Oncoclínicas encerrou, no dia 23 de junho o follow on (oferta pública de distribuição primária e secundária) de suas ações, anunciado no dia 9 do mês, conforme anúncio de encerramento publicado pela empresa, atraindo 31 investidores estrangeiros e 151 fundos de investimento. Foram distribuídas 87,5 milhões de ações, ao preço de R$ 10,25 por ação, tendo movimento um montante de R$ 896,9 milhões.

Do total vendido de ações, 20 milhões foram novas ações ordinárias de emissão da Oncoclínicas (tranche primária), e outras 50 milhões (tranche secundária), de acionistas vendedores – com um acréscimo de 25% (ou seja, 17,5 milhões de ações).

A oferta foi coordenada pelo banco Goldman Sachs – com participação do Banco Itaú BBA, da XP Investimentos e dos bancos Santander, BTG Pactual e J.P. Morgan. A operação foi realizada no Brasil, com esforços de colocação das ações no exterior, e foi voltada exclusivamente a investidores profissionais.

Os recursos provenientes da oferta, divulgados no comunicado oficial, serão alocados prioritariamente em projetos de expansão orgânica da companhia, que incluem unidades de alta complexidade, e estratégias direcionadas a ampliar a participação nos serviços oferecidos na jornada do paciente oncológico. A decisão em investir em projetos deste segmento reflete a contínua demanda crescente no setor da saúde voltado à oncologia.

A Oncoclínicas - maior grupo dedicado ao tratamento do câncer na América Latina - tem um modelo especializado e inovador focado em toda a jornada do tratamento oncológico, aliando eficiência operacional, atendimento humanizado e especialização, por meio de um corpo clínico composto por mais de 2.600 médicos especialistas com ênfase em oncologia. Com a missão de democratizar o tratamento oncológico no país, oferece um sistema completo de atuação composto por clínicas ambulatoriais integradas a cancer centers de alta complexidade. Atualmente possui 133 unidades em 35 cidades brasileiras, permitindo acesso ao tratamento oncológico em todas as regiões que atua, com padrão de qualidade dos melhores centros de referência mundiais no tratamento do câncer.

Com tecnologia, medicina de precisão e genômica, a Oncoclínicas traz resultados efetivos no acesso ao tratamento oncológico, realizando mais de 500 mil procedimentos no último ano (2022). Mantém parceira exclusiva no Brasil do Dana-Farber Cancer Institute, afiliado à Faculdade de Medicina de Harvard, um dos mais reconhecidos centros de pesquisa e tratamento de câncer no mundo. Possui a Boston Lighthouse Innovation, empresa especializada em bioinformática, sediada em Cambridge, Estados Unidos, e participação societária na MEDSIR, empresa espanhola dedicada ao desenvolvimento e gestão de ensaios clínicos para pesquisas independentes sobre o câncer. A companhia também desenvolve projetos em colaboração com o Weizmann Institute of Science, em Israel, uma das mais prestigiadas instituições multidisciplinares de ciência e de pesquisa do mundo, tendo Bruno Ferrari, fundador e CEO da Oncoclínicas, como membro de seu board internacional.

R$ 350 milhões serão investidos na construção e modernização de unidades operacionais dos Correios

Empresa vinculada ao Ministério das Comunicações prevê que todas as mais de seis mil agências sejam reformadas nos próximos três anos

Os Correios irão investir cerca de R$ 350 milhões na construção e modernização de centros operacionais e reforma de agências. A iniciativa é um dos projetos estratégicos prioritários anunciados pela nova diretoria da estatal durante a apresentação do balanço de 100 dias ao ministro das Comunicações, Juscelino Filho, em junho.

Para Juscelino Filho, a nova gestão dos Correios tem um grande desafio em mudar a imagem da estatal e trazer novas diretrizes aos serviços oferecidos. "Vamos investir na infraestrutura dos Correios para resgatar a qualidade dos serviços prestados aos brasileiros. Além disso, precisamos criar processos mais modernos para atender o mercado e impulsionar uma nova cultura dentro da estatal", finaliza o ministro.

Um dos projetos da estatal é a construção de um moderno complexo operacional em Brasília (DF). Com investimento estimado em R$ 190 milhões, a unidade terá mais de 40 mil m² de área construída e irá abrigar as operações de tratamento e um centro de logística integrada. Já em Natal (RN), será construído um hub internacional para o tratamento de encomendas. Também serão reformados os centros operacionais de Londrina (PR) e São Luís (MA).

Ainda neste ano, os Correios darão início às obras para reformar mais de 400 agências. O planejamento é que todas as mais de 6 mil agências da rede própria passem por obras de infraestrutura nos próximos três anos.

Em acordo com a agenda ambiental do Governo Federal, a estatal também irá entregar à sociedade um prédio acessível e sustentável, com painéis fotovoltaicos que geram energia elétrica por meio da captação da luz solar, e sistema de ar-condicionado inteligente, permitindo reduzir as despesas relativas à conta de energia elétrica e contribuindo com a sustentabilidade ambiental.

Além da injeção de recursos nas economias regionais e locais, os projetos de construção e modernização de unidades dos Correios irão gerar empregos diretos e indiretos, beneficiando a sociedade.

Biomm recebe autorização da Anvisa para fabricação de biomedicamentos na fábrica em Nova Lima (MG)

Certificado de Boas Práticas de Fabricação atestou qualidade e segurança dos processos de fabricação e envase

A Biomm, pioneira em biomedicamentos no Brasil, acaba de receber o Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF) com aprovação das etapas de fabricação e envase de produtos estéreis da planta fabril da biofarmacêutica em Nova Lima, Minas Gerais.

Esta certificação terá um papel fundamental para ampliar a participação da companhia no mercado e expandir o portfólio. "Esta conquista representa um novo ciclo para a companhia que, além de licenciar medicamentos biológicos de farmacêuticas internacionais que não têm presença no Brasil, passará a produzir biomedicamentos que contribuirão para ampliar o acesso dos brasileiros a tratamentos inovadores", comenta Heraldo Marchezini, CEO da Biomm.

A certificação é concedia pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após um rigoroso processo de auditoria para atestar os níveis de qualidade e de segurança. Em setembro de 2019, a companhia foi certificada com o CBPF para executar a embalagem secundária de medicamentos estéreis.

A fábrica da Biomm recebeu investimentos de US$ 90 milhões e tem capacidade para produzir o equivalente a até 20 milhões de frascos e 20 milhões de carpules (seringas) de biomedicamentos por ano. Recentemente, a companhia concluiu a produção dos lotes de Glargilin® (insulina glargina), que atualmente está em estudo de estabilidade.

A Biomm tem a missão de desenvolver, produzir e comercializar biomedicamentos de competitividade global, com qualidade e acessibilidade. O foco da companhia está no desenvolvimento de medicamentos biológicos, acessíveis para tratamento de doenças crônicas no país. Com inovação em seu DNA, a companhia é pioneira no setor de medicamentos biotecnológicos no Brasil. Tem sede e fábrica em Nova Lima (MG). É listada na bolsa de valores (B3:BIOM3).

Gerdau é destaque em prêmio de sustentabilidade

Maior empresa brasileira produtora de aço foi destaque do prêmio Melhores do ESG, promovido pela revista Exame, que reconhece as empresas com as melhores práticas ambientais, sociais e de governança

A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, foi, mais uma vez, destaque na categoria Mineração, Siderurgia e Metalurgia do Melhores do ESG, prêmio promovido pela revista Exame. A premiação reafirma a evolução da jornada de sustentabilidade da companhia em todas as suas dimensões: social, ambiental e de governança.

"O aço está presente na vida de todos nós e estamos, a cada dia, reforçando nosso compromisso com a construção de um futuro ainda mais sustentável. Buscamos atuar proativamente na busca de soluções para os diversos desafios da sociedade, gerando valor para todos os nossos stakeholders", ressalta Gustavo Werneck, CEO da Gerdau.

A companhia transforma, por ano, mais de 11 milhões de toneladas de sucata metálica em novos produtos de aço. Cerca de 71% do aço produzido nas usinas da companhia tem como matéria-prima a sucata, e a cada tonelada produzida com ela equivale a deixar de emitir 1,5 toneladas de gases de efeito estufa.

Em função de uma matriz de produção sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO_2e), de 0,89 t de CO_2e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global do setor, de 1,91 t de CO_2e por tonelada de aço (worldsteel). Para 2031, a meta da Gerdau é diminuir as emissões de carbono para 0,83 t de CO_2e por tonelada de aço.

GERDAU
O futuro se molda

Por sua vez, a estratégia social da empresa segue focada nos pilares de educação empreendedora, habitação e reciclagem. Maior programa social da história da Gerdau, o "Reforma que transforma" tem o compromisso de reformar mais de 13 mil casas vulneráveis no Brasil, contribuindo para mudar o panorama da habitação no País.

No âmbito da governança corporativa, a Gerdau possui metas de desempenho em indicadores ligados ao ESG no Plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) para liderança da companhia, incluindo emissões de gases de efeito estufa e mulheres na posição de liderança – este último, com o compromisso de chegar a 30% em 2025.

PRÊMIO

O Melhores do ESG é o principal guia do capitalismo consciente e da responsabilidade social no Brasil. A publicação foi criada em 2000, como Guia EXAME de Boa Cidadania Corporativa, posteriormente rebatizada de Guia EXAME de Sustentabilidade. Há mais de duas décadas, o guia reúne as organizações que são referência em ESG e que contribuem para o desenvolvimento sustentável da economia.

Em 2020, a metodologia foi reformulada para dar mais ênfase aos critérios ESG, em linha com o pioneirismo da Exame, a primeira publicação a ter um guia de sustentabilidade e a primeira a ter uma área inteiramente dedicada ao ESG.

Com 122 anos de história, a Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos, além de minério de ferro para consumo próprio. Além disso, possui uma divisão de novos negócios, a Gerdau Next, com o objetivo de empreender em segmentos adjacentes ao aço. Com o propósito de empoderar pessoas que constroem o futuro, a companhia está presente em 9 países e conta com mais de 36 mil colaboradores diretos e indiretos em todas as suas operações.

Maior recicladora da América Latina, a Gerdau tem na sucata uma importante matéria-prima: 71% do aço que produz é feito a partir desse material. Todo ano, 11 milhões de toneladas de sucata são transformadas em diversos produtos de aço. A companhia também é a maior produtora de carvão vegetal do mundo, com mais de 250 mil hectares de base florestal no estado de Minas Gerais. Como resultado de sua matriz produtiva sustentável, a Gerdau possui, atualmente, uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO_2e), de 0,89 t de CO_2e por tonelada de aço, o que representa aproximadamente a metade da média global do setor, de 1,91 t de CO_2e por tonelada de aço (worldsteel). Para 2031, a meta da Gerdau é diminuir as emissões de carbono para 0,83 t de CO_2 e por tonelada de aço. As ações da Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo (B3), Nova Iorque (NYSE) e Madri (Latibex).

XP Inc. atinge marca histórica de R$ 1 trilhão em ativos de clientes

A XP Inc. (Nasdaq:XP) ultrapassou pela primeira vez em sua história a marca de R$ 1 trilhão em ativos de clientes. A empresa fundada por Guilherme Benchimol, em 2001, se consolida como uma das maiores e mais relevantes instituições financeiras brasileiras. Um marco no que pode ser considerada uma das principais histórias de empreendedorismo brasileiro nas últimas décadas. Como comparação, em 2017, a empresa possuía R$ 100 bilhões em ativos de clientes, um crescimento de 10 vezes em apenas seis anos.

Guilherme Benchimol, fundador e presidente do conselho de administração da XP, no B2B XPerience, evento onde foi anunciada a marca histórica de R$ 1 trilhão em ativos de clientes da XP

Desde sua origem, a companhia vem democratizando o acesso a investimentos e serviços financeiros de qualidade e teve papel fundamental na transformação do sistema financeiro brasileiro. A eliminação de diversas taxas antes cobradas por instituições financeiras gerou bilhões de reais em economia para os consumidores. A empresa também foi pioneira no mercado de assessores de investimento, fomentando uma nova e desejada profissão para milhares de pessoas, e levando assessoria de excelência para milhões de clientes. Hoje, a companhia possui mais de 13 mil assessores conectados a sua plataforma e mais de 4 milhões de clientes.

A empresa, que nasceu como um escritório de agente autônomo, se transformou anos depois em uma corretora e, mais recentemente, em uma instituição financeira completa, para todos os tipos de investidores e empresas. A XP Inc. também tem evoluído em serviços e produtos tradicionais, oferendo uma experiência mais completa para os seus clientes. Os cartões XP Visa Infinite, por exemplo, foram eleitos os melhores do Brasil em ranking do site Melhores Cartões, que engloba os cartões do mercado com os melhores benefícios e menores juros. O levantamento levou em consideração aspectos como benefícios com foco nas vantagens em viagens, anuidade, taxa de juros rotativo e isenção de tarifas.

Em 2023, a XP foi reconhecida pela quinta vez seguida como a melhor assessoria de investimentos, em premiação da Folha de S. Paulo, realizada a partir de pesquisa do Datafolha. A empresa é a única a receber o prêmio desde que a categoria "Investimentos" foi criada. Além disso, a XP ocupou a 12ª posição no ranking das marcas mais valiosas do Brasil, estimada em mais de R$ 1,8 bilhão, em levantamento recente da consultoria global Interbrand.

"Nosso sonho grande é continuar transformando a indústria financeira brasileira. Nosso propósito é o de ajudar os brasileiros e brasileiras a investirem melhor, oferecendo assessoria de investimento com alinhamento de longo prazo e produtos diferenciados para que possam fazer as melhores escolhas. Estamos muito felizes em ultrapassar a marca de R$ 1 trilhão em ativos de clientes, mas ainda estamos apenas no início da nossa jornada. Seguiremos trabalhando duro e com muita humildade todos os dias para atingir outros sonhos 'impossíveis'", afirma Thiago Maffra, CEO da XP Inc.

A XP Inc. é a maior plataforma de investimentos do Brasil, dona das marcas XP, Rico, Clear, entre outras. A XP Inc. tem 4 milhões de clientes ativos e mais de R$ 1 trilhão de ativos de clientes. Nos últimos 22 anos, a empresa vem transformando o mercado financeiro brasileiro para melhorar a vida das pessoas, garantindo relações mais transparentes entre os clientes e as instituições financeiras.

UnitedHealth Group Brasil lança a segunda edição de seu Relatório ESG

Documento, dividido em nove temas, lista as práticas ambientais, sociais e de governança aplicadas pela companhia em 2022

O UnitedHealth Group Brasil, grupo de saúde e assistência médica diversificada constituído por cinco unidades de negócio (Amil, Amil Dental, Amil Cuidados Integrados, Amil Planos Individuais e Americas), reafirma seu compromisso com as boas práticas ambientais, sociais e de governança ao lançar, nesta segunda-feira, 19 de junho, a segunda edição de seu Relatório ESG, relativo ao ano de 2022. Dividido em nove temas diretamente ligados às atividades da organização, ele detalha e torna pública a forma como a empresa realiza seus compromissos nesses aspectos.

Entre os principais pontos do documento, o Relatório informa que:

Foi obtida uma redução de 52% no desperdício de alimentos nos restaurantes das unidades assistenciais da Companhia quando comparado com os resultados de 2021, através do projeto Desperdiçômetro. Com enfoque no consumo consciente, esse programa tem como meta a redução da perda de comida em até 18 gramas per capita por prato.

Os pacientes passaram a contar com mais linhas de cuidado preventivo, como a de Câncer de Mama, que promove o acesso à mamografia para mulheres entre 50 e 74 anos, contribuindo para o diagnóstico precoce. Esse é um exemplo de priorização de investimento em cada segmento, um dos fatores que motivou a mudança realizada em 2022 na governança da companhia, com a instituição de cinco unidades de negócios.

O UnitedHealth Group Brasil busca, frequentemente, promover impactos sociais relevantes, como ao estabelecer metas de Inclusão e Diversidade que criaram o compromisso de que 50% de todas as contratações de 2023 para os cargos que vão de Gerente Seniores a Diretores Executivos sejam de um grupo diverso: a partir de 50 anos, pessoas pretas ou pardas (autodeclaradas), mulheres, pessoas com deficiência ou LGBTQIAP+. Já para cargos do Executive ou Senior Leadership Team, 75% de todas as contratações de 2023 precisam ser de um grupo diverso.

A empresa não deixa de cuidar de quem cuida de seus clientes ao buscar melhorar a experiência de suas 36 mil pessoas colaboradoras por meio de programas que geram laços significativos. Como o Projeto Toucas Afro, que disponibiliza esse equipamento nos tamanhos P, M e G nas unidades assistenciais e tenta tornar a experiência dos profissionais mais confortável, gerando bem-estar e sentimento de pertencimento.

"Acredito que o principal conteúdo do Relatório são os trechos que tratam do cuidado com os clientes - que são nossa razão de ser. O documento mostra como expandimos esse cuidado às pessoas, à sociedade e ao meio ambiente em 2022, promovendo um ecossistema acolhedor, seguro e diverso que propicia o desenvolvimento de potencialidades. E aponta ainda as nossas práticas em gerenciamento de riscos, sustentabilidade e suprimentos, bem como os investimentos, perspectivas futuras e os dados financeiros da empresa. Dessa forma, além de permitir uma autoavaliação da companhia em seus compromissos de ESG, possibilita que todos que se relacionam conosco se tornem colaboradores ativos da nossa jornada", destaca o CEO do UnitedHealth Group Brasil, Ricardo Bottas.

Relatório de Gestão Unimed-BH 2022 recebe o selo GRI

Mais uma vez a Global Reporting Initiative, localizada na Holanda, reconhece o Relatório da Unimed-BH; instituição é referência mundial em relatos de gestão

O Relatório de Gestão da Unimed-BH acaba de conquistar o Selo GRI - Global Reporting Initiative, referência em todo o mundo em padrões de relatórios de gestão e sustentabilidade. A GRI emite sua chancela "Materiality Disclosures Service" para os relatos de prestação de contas que seguem o padrão estabelecido, com o objetivo de alinhar os relatos de sustentabilidade.

"A Unimed-BH preza, não apenas por excelentes resultados na gestão, mas também pela credibilidade das informações que são divulgadas sobre o nosso negócio. A conquista do selo GRI por mais um ano é uma evidência do nosso compromisso com práticas sustentáveis, com a transparência e a ética", afirma o diretor-presidente da Unimed-BH, Frederico Peret.

A Unimed-BH passou a adotar o modelo GRI para a produção de seus relatórios em 2015 e, desde então, obtém a certificação do instituto, que é sediado na Holanda. Os indicadores possibilitam a comparabilidade dos dados emitidos por organizações em todo o mundo e são utilizados pelas grandes empresas de todos os segmentos. O processo adotado pela Cooperativa inclui a realização de uma pesquisa de materialidade – um movimento de escuta dos principais públicos de relacionamento – do qual são definidos os temas prioritários a serem tratados no relatório.

Além disso, mais uma vez foi alinhada a estrutura da GRI com o International Integrated Reporting Council – IIRC, chamado Relato Integrado, demonstrando o valor gerado e compartilhado pela Cooperativa durante o ano. Assim como a GRI, o IIRC é uma organização sem fins lucrativos, que se dedica a disseminar padrões para o relato dos desempenhos econômico, ambiental e social das empresas e organizações públicas ou privadas, considerados boas práticas de governança.

Frederico Peret, presidente da Unimed-BH

O Relatório de Gestão 2022 da Unimed-BH apresenta a prestação de contas das principais iniciativas da Cooperativa, entre elas, ações de governança, resultados econômicos, responsabilidade sociocultural e ambiental, inovação e reputação, além de projetos voltados para seus públicos estratégicos, como médicos cooperados, clientes, colaboradores e rede de serviços.

Desde 2012, a Unimed-BH é signatária do Pacto Global da ONU, membro da Rede Desafio 2030 desde a sua criação em 2020 e, com isso, está comprometida com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Rede 2030 é composta por organizações líderes em sustentabilidade de Minas Gerais que se uniram para ampliar a contribuição do setor empresarial mineiro para o cumprimento da Agenda de Desenvolvimento da ONU até 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

SUSTENTABILIDADE COMO FOCO

Como cooperativa de trabalho médico, a Unimed-BH possui uma atuação em linha com os princípios do ESG – sigla em inglês para as boas práticas ambientais (Environmental), Sociais (Social) e de Governança (Governance). No aspecto social, o objetivo é gerar valor a partir do relacionamento com os diversos públicos. Destaque para o Instituto Unimed-BH que este ano marca 20 anos de sua atuação junto à sociedade, consolidando-se como um dos maiores programas de captação de recursos por meio de pessoas físicas do país. No ambiental, o foco é utilizar os recursos naturais de forma consciente, o descarte adequado de resíduos e a reciclagem, contribuindo para a preservação hoje e no futuro. Alguns exemplos são: a utilização de energia limpa (100% da energia usada é proveniente de fontes renováveis), a adoção de espaços públicos da capital e o incentivo à coleta seletiva com o apoio a uma rede de cooperativas de coleta seletiva.

Já no viés de governança, a busca contínua é evoluir nas boas práticas de gestão e compliance que já vêm sendo adotadas pela Cooperativa ao longo dos anos, mantendo o foco na sustentabilidade do negócio e garantindo também uma performance financeira que garanta segurança no futuro.

Sicoob Engecred inaugura nova agência em Belo Horizonte

O ponto de atendimento, localizado no Bairro Savassi, se destaca pela estrutura moderna

O Sicoob Engecred inaugurou, no dia 15 de junho último, a sua nova agência em Belo Horizonte (MG). Localizado na Rua Alagoas, nº 1.336, no Bairro Savassi, o ponto de atendimento alia arquitetura moderna e alto investimento em tecnologia, oferecendo uma experiência única aos associados. A inauguração foi prestigiada por conselheiros, diretores, cooperados, colaboradores e autoridades, que compartilharam mais um momento histórico para a instituição.

"O Sicoob Engecred nasceu no berço da Engenharia, por volta de 1997, em Belo Horizonte. E nos anos 2000, em Goiânia, inspirados pela experiência mineira, também fundamos uma cooperativa voltada a engenheiros e arquitetos. Mais tarde, em 2019, essas histórias se fundiram com a unificação das instituições, trazendo conquistas significativas apoiadas nos valores e princípios cooperativistas", ressalta o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Engecred, Argemiro Mendonça.

O atendimento aos cooperados na nova agência será iniciado na próxima segunda-feira (19). Para o diretor-presidente, Fabrício Modesto Cesar, a mudança de endereço do Bairro Santo Agostinho para o Bairro Savassi é mais um resultado positivo desde a união entre o então Sicoob Engecred-GO e o Sicoob Engecred-MG, seguido de outras rubricas importantes. "Em novembro de 2019, os ativos da cooperativa de Minas Gerais totalizavam R$ 83,6 milhões e de Goiás R$ 812,8 milhões. Já em 2022, encerramos o exercício com mais de R$ 2,8 bilhões de ativos totais administrados", revela.

Em relação à carteira de crédito, segundo Fabrício, naquele mesmo período o Sicoob Engecred-MG possuía R$ 27,6 milhões, enquanto o Sicoob Engecred-GO tinha R$ 343,4 milhões. Por sua vez, no Relatório Anual de 2022, a cooperativa unificada registrou quase R$ 1,3 bilhão. Essa soma de esforços também impactou no número de cooperados. À época, as singulares tinham, juntas, 11,6 mil associados. Atualmente, são mais de 19,2 mil.

FRANCA EXPANSÃO

"Nessa nova fase do Sicoob Engecred, de franca expansão, ultrapassamos as barreiras territoriais de Goiás e Minas Gerais, tendo associados em mais 24 unidades da Federação também por meio da associação digital", acrescenta o diretor-presidente. Além da agência de Belo Horizonte, a cooperativa possui pontos físicos de atendimento em Montes Claros (MG), Uberlândia (MG), Goiânia (GO) e Aparecida de Goiânia (GO), sendo que a agência no Triângulo Mineiro foi inaugurada em junho de 2022.

Para 2023, o Sicoob Engecred prevê a abertura de novos escritórios de negócios em Betim (MG), Juiz de Fora (MG), Campo Grande (MS), Campinas (SP), São Paulo (SP) e Brasília (DF). "Estamos há 23 anos no mercado e, hoje, figuramos entre as maiores cooperativas do Sistema Sicoob. Vamos continuar expandindo estrategicamente nossas atividades e cumprindo, com seriedade e determinação, o propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade", conclui Argemiro Mendonça.

O Sicoob Engecred é uma instituição financeira cooperativa sólida, classificada como A(bra) pela Fitch Ratings, e com seus números auditados pela Ernst & Young. Soma à sua trajetória, ainda, 13 premiações como uma das Melhores Empresas para Trabalhar, em rankings regionais e nacionais do Great Place To Work (GPTW).

Drogaria Araujo tem mais de mil vagas para diversas áreas; todas as oportunidades estão disponíveis para Pessoas com Deficiência

Consolidada como a maior rede de drogarias de Minas - com 300 lojas em 50 cidades mineiras - e em franca expansão, a Drogaria Araujo está com mais de 1.100 vagas de emprego disponíveis no Estado, em diferentes áreas da empresa, para cargos administrativos e operacionais. Os interessados devem acessar o site da rede (https://trabalheconosco.araujo.com.br/), onde é possível obter informações sobre as oportunidades e realizar a inscrição.

Segundo a Coordenadora de Atração e Seleção, Patrícia Coura, a Araujo disponibiliza todas as vagas para a atração de PcD (Pessoa com Deficiência). A estratégia está alinhada ao objetivo da empresa de construir um ambiente ainda mais inclusivo. "São muitas as vantagens de oportunizar pessoas com bagagens e experiências de vida distintas, entre elas está o estímulo à criatividade e a construção de um ambiente acolhedor, humano e colaborativo, onde todos se ajudam e se respeitam", pontua Patrícia.

A coordenadora explica que hoje há na empresa uma área dedicada a acolher e acompanhar a trajetória destes profissionais. "Nosso objetivo é disponibilizar um ambiente que permita às pessoas com deficiência, independentemente de qual seja, executarem suas atividades com autonomia, segurança e satisfação". Essa equipe, explica Patrícia, trabalha de maneira proativa, indo até o local de trabalho daquele colaborador com deficiência para certificar de que o ambiente esteja corretamente adaptado, quando necessário, e todas as necessidades do colaborador atendidas.

Para Patrick Hernanes da Silva Souza, que é deficiente físico e foi admitido na Araujo ano passado, tendo sendo promovido poucos meses depois - passando de operador de caixa para auxiliar de loja-, o suporte e o apoio dos colegas são fundamentais para uma rotina de trabalho mais leve e produtiva. "A minha deficiência não me limita e consigo executar as atividades do dia a dia. Ainda assim, meus colegas, quando eu preciso, estão sempre prontos para me ajudar. Ter esse suporte da equipe é importante e motivador".

Na Araujo desde 1996, Gleison de Souza Mourão, que é operador logístico, conta que sua deficiência auditiva nunca o impediu de executar sua função. "Sempre me senti muito acolhido aqui na Araujo. Gosto muito de trabalhar na empresa e sou grato a todas as pessoas que me ajudaram e me ajudam diariamente, com paciência e atenção". Para Gleison, estabelecer uma cultura organizacional em que todos se ajudam e se respeitam é primordial para que as pessoas com deficiência possam se desenvolver.

Projeto Cordão de Girassol - Ainda segundo Patrícia, está nos planos da Araujo implementar, em breve, o Cordão de Girassol para os colaboradores com deficiências não visíveis, permitindo aos clientes identifica-los, de modo a evitar situações constrangedoras. "O que queremos com isso é gerar empatia, mostrando aos clientes que aquele colaborador pode demorar um pouco mais para executar determinada atividade, ou mesmo precisar do suporte de um colega, e suas limitações precisam ser respeitadas. Construir um ambiente de respeito requer a colaboração de todos os públicos, inclusive de nossos clientes". O cordão verde com girassóis amarelos estampados foi criado em 2016 na Europa e tem conquistado cada vez mais espaço no mundo, garantindo mais tranquilidade e acolhimento às pessoas que possuem transtornos ou deficiências que não são facilmente percebidos.

Com mais de 5 milhões de clientes atendidos por mês, a Drogaria Araujo, maior rede de drogarias de Minas, começou sua história em 1906 na recém-fundada capital mineira. Em franca expansão, a rede já está presente em 50 cidades de Minas Gerais por meio de suas mais de 300 lojas. O objetivo da Araujo é manter o crescimento sustentável, focado na inovação e pioneirismo, características que tornaram a marca uma referência no mercado.

Economia de Minas volta a crescer em níveis inferiores à taxa média nacional

PIB mineiro sobe apenas 0,9% no primeiro trimestre de 2023, destoando da média nacional que atingiu 1,9% no mesmo período
Valor bruto estimado chegou a R$ 228,7 bilhões, impulsionado por bons resultados, sobretudo, do setor agropecuário, que cresceu 10%

Carlos Alberto Teixeira de Oliveira*

A economia mineira apresentou evolução de 0,9% no primeiro trimestre de 2023, depois de dois trimestres consecutivos de retração. Nos três primeiros meses deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais foi estimado em R$ 228,7 bilhões.

A performance favorável da produção de soja e do minério de ferro impulsionou os resultados, que foram apresentados e analisados pela Fundação João Pinheiro (FJP) durante evento ocorrido no dia 15 de junho.

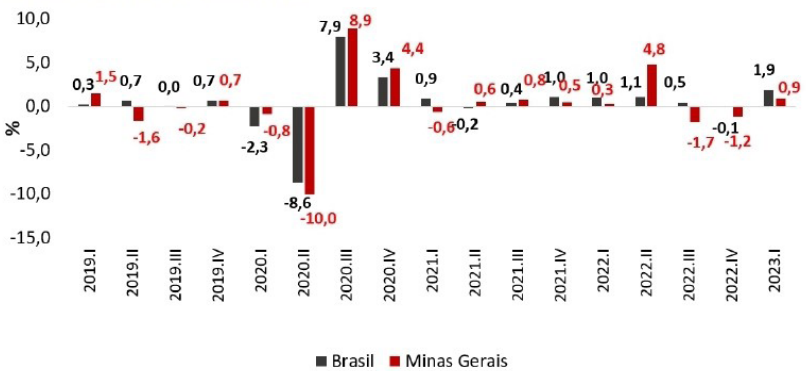
Em Minas Gerais, o Valor Adicionado Bruto (VAB), que representa o valor que cada setor da economia acresce ao número final de tudo que foi produzido em uma região, totalizou em R$ 203,1 bilhões, e, na composição associada às atividades, o setor agropecuário foi responsável por R$ 15 bi (7,4% do total); a indústria, por R$ 56,3 bi (27,7% do total); e os serviços, por R$ 131,8 bilhões (64,9% do total), também em referência ao primeiro trimestre de 2023.

AGROPECUÁRIA SE DESTACA

Após desaceleração no último trimestre de 2022, em Minas e no Brasil, devido a problemas climáticos que resultaram na quebra da safra de soja, o setor foi um dos responsáveis pela evolução do PIB do estado nos três primeiros meses de 2023. Isso ocorre, principalmente, pela recuperação na produção de grãos, com previsão de safra recorde no cenário nacional.

A soja representa 46% do valor de produção da pauta agrícola nacional de acordo com o Levantamento Sistemático de Produção

Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra o trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1° Trimestre/2019-1°Trimestre/2023



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Agrícola (LSPA), do IBGE, com previsão de aumento de 24,7% anualmente.

Em Minas Gerais, a atividade agropecuária apresentou expansão de 10% no primeiro trimestre no ano, comparada aos últimos três meses de 2022. Somente a soja tem previsão de aumento de 6,3%.

MAIS SETORES

A produção de minério de ferro foi outra atividade econômica que contribuiu para expansão do PIB mineiro e do brasileiro nos três primeiros meses de 2023. O segmento apresentou crescimento de 4,2% em Minas Gerais, na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o último trimestre de 2022, e de 19,9% com o mesmo trimestre do ano passado.

No estado, a atividade de energia e saneamento apresentou evolução de 1% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já o comércio evoluiu 0,6% em comparação com os três últimos meses de 2022.

Ainda em Minas Gerais, o setor da administração pública expandiu-se 0,3% no primeiro trimestre do ano.

O setor indústria de transformação, formado, por exemplo, pelas indústrias de veículos automotores e farmacêuticas, apresentou que-

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 1° Trimestre/2023

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	1° Trim.23/ 4° Trim.22 (série com ajuste sazonal)	1° Trim.23/ 1° Trim.22	Acumulada no ano (2)	Anualizada
Minas Gerais				
PIB	**0,9**	**2,9**	**2,9**	**3,8**
VA	**1,0**	**3,5**	**3,5**	**4,2**
Agropecuária	**10,0**	**-2,9**	**-2,9**	**9,5**
Indústria	**1,6**	**5,6**	**5,6**	**1,9**
Ind. Extrativa Mineral	4,2	19,9	19,9	3,5
Ind. de Transformação	-0,4	2,3	2,3	-0,1
Construção	-0,1	0,9	0,9	3,8
Energia e Saneamento	1,0	6,2	6,2	6,1
Serviços	**0,1**	**2,8**	**2,8**	**4,6**
Comércio	0,6	1,8	1,8	2,0
Transportes	-0,4	7,6	7,6	6,4
Administração Pública	0,3	0,5	0,5	1,0
Outros Serviços (1)	-0,1	5,2	5,2	8,9
Brasil				
PIB	**1,9**	**4,0**	**4,0**	**3,3**
VA	**2,5**	**4,1**	**4,1**	**3,4**
Agropecuária	**21,6**	**18,8**	**18,8**	**6,0**
Indústria	**-0,1**	**1,9**	**1,9**	**2,4**
Ind. Extrativa Mineral	2,3	7,7	7,7	0,5
Ind. de Transformação	-0,6	-0,9	-0,9	0,6
Construção	-0,8	1,5	1,5	5,3
Energia e Saneamento	1,7	6,4	6,4	9,4
Serviços	**0,6**	**2,9**	**2,9**	**3,9**
Comércio	0,3	1,6	1,6	1,8
Transportes	1,2	5,1	5,1	7,5
Administração Pública	0,5	0,4	0,4	0,7
Outros Serviços (1)	0,6	4,4	4,4	5,8

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Notas: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis. (2) A taxa acumulada no ano compara o período completado até o trimestre de referência com o mesmo período do ano anterior e, portanto, coincide com a taxa trimestral (1° Trim.23/1° Trim.22) na divulgação do primeiro trimestre.

MINAS GERAIS X BRASIL – TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DO PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO - 2011/2022 - EM %

Ano	Minas Gerais	Brasil
2001	-0,12	1,39
2002	3,73	3,05
2003	2,13	1,14
2004	5,89	5,76
2005	4,02	3,20
2006	3,91	3,96
2007	5,53	6,07
2008	4,68	5,10
2009	-3,92	-0,13
2010	9,08	7,53
2011	2,48	3,97
2012	3,33	1,92
2013	0,47	3,00
2014	-0,70	0,50
2015	-4,26	-3,55
2016	-2,00	-3,27
2017	1,66	1,32
2018	1,33	1,78
2019	-0,01	1,22
2020	-3,03	-3,28
2021	4,93	4,99
2022	3,49	2,90

*Anos em que a economia de MG teve desempenho pior do que a brasileira
Os dados de 2021 e 2022 são preliminares
Fonte: IBGE/FJP
Elaboração: MinasPart Desenvolvimento

da de 0,4% em Minas Gerais, valor, no entanto, menor que a retração nacional, de 0,6%.

Já o setor da construção civil apresentou queda de -0,1%, comparando os três primeiros meses de 2023 imediatamente com os três últimos meses de 2022. Isso porque houve considerável retração na fabricação de minerais não metálicos, como os próprios insumos para o setor. No Brasil, a queda foi de -0,8%.

Por fim, os chamados outros serviços apresentaram queda de -0,1% no primeiro trimestre deste ano comparado com o último trimestre de 2022 no estado. Eles incluem, por exemplo, atividades voltadas para o consumo das famílias, como serviço doméstico e recreações, e para o consumo das empresas, como serviços de informação e comunicação.

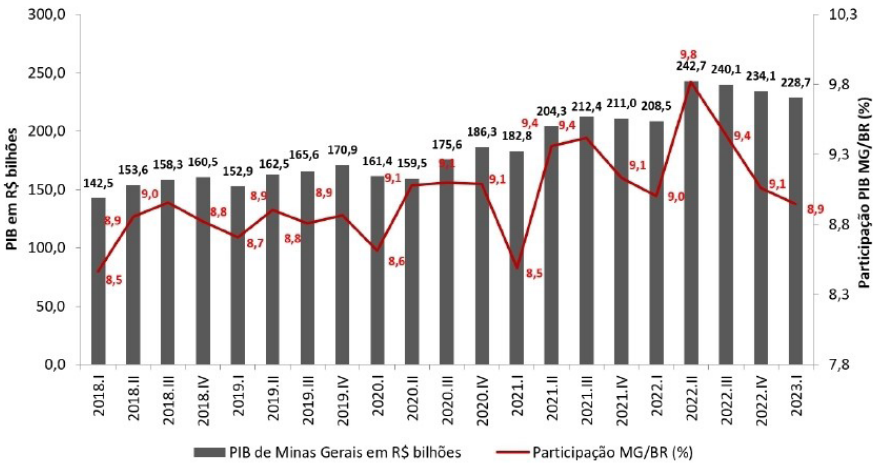
Composição do PIB de Minas Gerais 1TR 2023

Agropecuária:7,4%
Indústria: 27,7%
Serviços: 64,9%
Total: 100,00%

O PIB de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2023 foi estimado em R$ 228,7 bilhões e representou o dos serviços, por R$ 131,8 bilhões (64,9% do total).

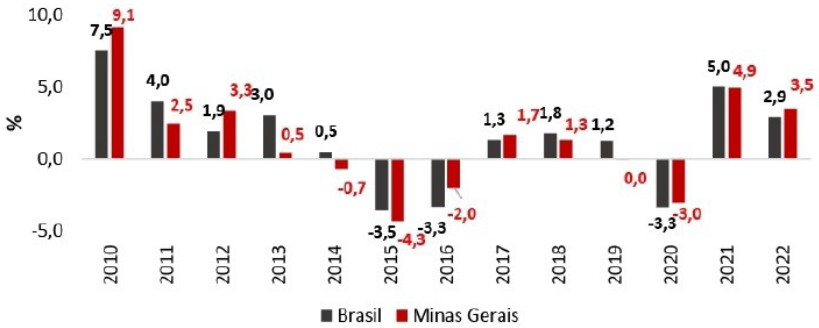
Nos 22 anos decorridos deste século XXI, em doze histórico crescimento inferior à média nacional deste século XXI pois, enquanto o PIB brasileiro registrou um aumento médio anual

Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1° Trimestre/2018-1° Trimestre/2023



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 2: Taxa de variação anual do índice de volume do Produto Interno Bruto – Minas Gerais e Brasil – 2010-2022



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: Os resultados dos anos de 2021 e 2022 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais e incorporação dos seus resultados pelo Sistema de Contas Regionais (SCR).

ções são parte do Informativo FJP – Contas Regionais – PIB MG – 4º trimestre de 2022, disponível no site da instituição.

*CARLOS ALBERTO TEIXEIRA DE OLIVEIRA

Ilustrações: Internet

*Administrador, economista e bacharel em Ciências Contábeis, com vários cursos de pós graduação no Brasil e exterior. Ex-Executive Vice-Presidente e CEO do Safra National Bank of New York, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ex-Presidente do BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; Foi Secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Governo de Minas Gerais e Diretor-Geral (Reitor) da Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte; Ex-Presidente do IBEF Nacional – Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e da ABDE-Associação Brasileira de Desenvolvimento; Coordenador Geral do Fórum JK de Desenvolvimento Econômico; Presidente da ASSEMG-Associação dos Economistas de Minas Gerais. Presidente da MinasPart Desenvolvimento Empresarial e Econômico, Ltda. Vice-Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas. Presidente/Editor Geral de **MERCADOCOMUM**. Autor de vários livros, como a coletânea intitulada Juscelino Kubitschek: Profeta do Desenvolvimento.*

Crescimento econômico e mortes de desespero

Paulo R. Haddad
Mestre em Economia, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento

Os problemas socioeconômicos e socioambientais do Brasil são relativamente mais fáceis de serem resolvidos quando o País está crescendo de forma mais acelerada e sustentada. Nesse contexto, forma-se um excedente econômico que permite gerar mais renda e emprego de qualidade, financiar as políticas públicas de desenvolvimento sustentável e, principalmente, melhorar a distribuição de renda e da riqueza nacional.

Nos últimos mandatos presidenciais, a política econômica tem tido como objetivo dominante o equilíbrio macroeconômico através do ajuste nas contas públicas com reformas político-institucionais visando a atingir a meta de inflação. Um objetivo absolutamente indispensável, uma vez que o imposto inflacionário atinge principalmente os grupos de baixa renda corroendo o seu poder de compra.

A expectativa é a de que com o fim do ciclo do ajuste macroeconômico, o crescimento econômico virá por acréscimo! Entretanto, de ajuste em ajuste vai se adiando a retomada do crescimento econômico e os problemas socioambientais vão se agravando desordenadamente. É preciso que se formule e se implemente um novo ciclo de expansão da economia brasileira para crescer como no Plano de Metas de JK nos anos 1950 ou no "Milagre Econômico" dos anos 1970. De outra forma, estaremos imersos num jogo destrutivo de soma zero.

Um jogo de soma zero se refere a jogos em que o ganho de um jogador representa necessariamente a perda para o outro jogador. Uma ilustração: em 1908, Vilfredo Pareto afirmou que, quando uma economia está estagnada ou em recessão, um grupo social não pode enriquecer sem que outro empobreça. Uma das características das crises econômicas é que, nas suas entranhas, tende a ocorrer, quase sempre, um tenso processo de concentração de renda e de riqueza e o aumento das desigualdades sociais, um verdadeiro jogo de soma zero no conflito distributivo.

Desde 2014, o crescimento do PIB per capita do Brasil tem apresentado valores inexpressivos. As políticas econômicas passaram a se configurar como uma difícil arte de não crescer em um país que tem uma longa história de crescimento e grandes potencialidades para arquitetar novos ciclos de expansão.

Entretanto, no jogo atual em que a economia está recessiva, mais de 20 milhões de brasileiros desempregados, subempregados e desalentados, e elevada concentração de renda e de riqueza, o que está acontecendo com os economicamente marginalizados e os socialmente excluídos? Diversas pesquisas realizadas recentemente têm demonstrado que as suas perdas e danos não se limitam à dimensão econômica de sua sobrevivência.

Em livro publicado no início de 2020, Anne Case e Angus Deaton, Prêmio Nobel de Economia de 2015, investigaram a expansão vertiginosa das diferentes causas de mortes, as quais denominam "mortes de desespero": suicídios, overdoses e alcoolismo. Analisaram, principalmente, o grupo de renda média na faixa etária de 45 a 54 anos da população branca dos EE.UU., dividindo-o por nível de educação. O subgrupo com menor nível de educação perdeu, entre 1979 e 2017, 13 por cento de seu poder de compra, sendo que os salários dos trabalhadores norte-americanos ficaram estagnados durante meio século. Empregos não são apenas a fonte de renda e de projetos profissionais, mas a base de rituais, costumes, rotinas e hábitos de consumo da vida dos trabalhadores, os valores culturais que contribuem para o seu equilíbrio emocional e um dos componentes fundamentais para garantir a estruturação das famílias.

No livro, os autores consideram que os EE.UU. estão experimentando uma verdadeira catástrofe através das mortes de desespero entre aqueles que não têm curso superior ou nível de especialização apropriada para os processos e as tecnologias das novas revoluções industriais. Os seus empregos foram substituídos pelas importações de outros países (principalmente da China) ou pela automação robótica nas fábricas. Com a saúde abalada, esse grupo social se encontra diante do pior sistema de saúde pública entre todos os países mais ricos do Mundo, ao qual podemos contrapor o nosso SUS que tem demonstrado, apesar de inúmeras dificuldades financeiras e organizacionais, excelente desempenho institucional como ocorreu durante o ciclo da pandemia do coronavírus.

No caso brasileiro, os fatores que têm determinado o desemprego, o desalento e o empobrecimento de milhões de trabalhadores formais e informais são diferenciados, mas o seu nível de estresse emocional e psíquico é igualmente dramático. Assim, é muito importante estar atento às reações psicológicas desses trabalhadores e ao seu eventual desespero e, ao mesmo tempo, promover o fortalecimento da atuação de psicólogos e psicanalistas na Atenção Básica do SUS. Como dizia John Steinbeck: "Uma alma triste pode te matar mais rapidamente do que um germe".

Reforma Tributária: aumento da inflação e redução do poder de compra

Roberto Brant
Advogado, ex-deputado federal, ex-ministro da Previdência Social

Circula no meio dos economistas e da turma do mercado financeiro um rico conselho, conhecido como o axioma de Brainard: quando você não sabe bem o que está fazendo, faça devagar, por favor. Este artigo de sabedoria, que devia fazer parte do senso comum, é muitas vezes ignorado por governantes e legisladores. Há um outro dito que vai além: se você não tem certeza das consequências do que vai fazer, não faça. Tudo isto me vem à mente neste momento quando o Parlamento se mostra disposto a votar apressadamente uma ampla reforma tributária.

Esta reforma vai mudar completamente uma série de tributos sobre o consumo e seus efeitos se estenderão a todas as atividades produtivas, afetando a vida de toda a população. Uma mudança tão profunda exige uma emenda à Constituição. O texto das Constituições, aqui e em qualquer lugar do mundo, é feito para durar no tempo e não para ser alterado diante de qualquer circunstância ou conveniência. Ultimamente esta regra de ouro não tem valido para nós.

Em 2022 o Congresso brasileiro resolveu revogar na prática os ritos que devem ser observados nas reformas da Constituição. Foram suprimidas instâncias e abreviados os prazos para em questão de dias mudar artigos constitucionais, primeiro para servir às urgências eleitorais do então Presidente Bolsonaro e, no final do ano, para servir à conveniência do novo Governo Lula. Na prática não temos mais uma Constituição, no sentido clássico, pois seus artigos podem ser mudados em questão de dias, ao sabor de maiorias efêmeras ou constituídas ad hoc.

Neste momento estamos diante da possibilidade concreta de uma mudança tectônica no funcionamento da economia, na forma de um projeto de Emenda Constitucional que será levado à votação diretamente no Plenário da Câmara dos Deputados, sem passar pelas Comissões, etapa que antecede qualquer mudança constitucional. Ao contrário das mudanças de 2022 que, embora desastrosas, tinham efeitos temporários, esta reforma terá efeitos permanentes e profundos, cujas consequências são um desafio para a nossa imaginação.

Por tudo que já sabemos, a reforma vai retirar de Estados e Municípios a autonomia para cobrar e fiscalizar os impostos que lhe correspondem na Constituição de 1988 e na nossa longa tradição constitucional. Na prática não seremos mais uma Federação, mas um Estado Unitário, rompendo uma história que vem desde o nascimento da República. Sem esquecer que ninguém pode assegurar que a nova repartição fiscal não produzirá distorções e assimetrias importantes.

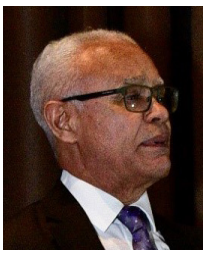
Quanto aos setores da economia, o novo sistema vai reduzir a carga tributária que incide atualmente sobre a indústria e sobre o setor financeiro, mas, para compensar, vai aumentar muito os impostos sobre a agropecuária, a saúde, a educação, o comércio, a construção civil, o transporte de carga e de passageiros, entre outros. Em resumo, esta reforma vai diminuir um pouco os impostos para setores que representam 20% do PIB e aumentar muito os impostos para os setores que representam 80% do PIB. A lógica indica que o efeito da reforma, ao contrário do que vivem dizendo seus patronos, só poderá ser menos, e não mais, crescimento econômico.

Para a população em geral haverá aumento generalizado de preços, pois a alíquota padrão do novo imposto será fixada entre 25 e 30% e vai incidir sobre todos os bens e serviços da economia, a grande maioria dos quais é tributada hoje abaixo de 10%. A conclusão lógica é que haverá aumento da inflação e redução do poder de compra de quase todos os brasileiros.

Tudo isto deveria ser suficiente para convencer aqueles que tem o poder de decisão, para que tenham prudência e moderação antes de imporem ao país um experimento que vai desorganizar o funcionamento de toda a economia.

Muito da insegurança jurídica em que vivemos provém do fato de que o Judiciário até hoje ainda está interpretando os velhos impostos. O que será de nós agora com um imposto totalmente novo? Vamos caminhar para o desconhecido.

Mais devagar, por favor.



As reformas tributárias que não passarão

José Anchieta da Silva
Presidente da ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas

Em fecunda tarde de trabalho na Confederação das Associações Comerciais do Brasil - CACB (20.06.2023), congressistas, estudiosos e lideranças empresariais discutiram a reforma tributária que em Brasília se embrulha para os brasileiros. Não há projeto. Dizem que o rebento, obra e arte de combinação prévia entre executivo e legislativo sairá nos próximos dias.

Do que se ouviu virá algo do tipo combinação dos textos de duas PECs: 45 e 110. Péssima notícia.

São textos velhos (de 2019) e até 31 de dezembro não serviam, mas, bastou virar o primeiro de janeiro, numa inexplicável alquimia, os textos ficaram bons. A justificativa salta aos olhos: o Estado, obeso, endividado, sem coragem para empreender reforma administrativa descente embarcou no primeiro trem que viu. As duas PECs são a certeza do desastre. Mas, registre-se, há acreditadas instituições que nutrem simpatia pública por tal reforma. São alegres tripulantes de um Titanic.

Abertos os debates, a ACMinas foi direto ao ponto propondo o MOVIMENTO QUEREMISTA NACIONAL: - o setor produtivo nacional pede vista (queremos conhecer o projeto). Conhecendo o texto a gente saberá o que fazer com ele.

A PEC 45 cria o chamado IVA/IBS único, que único não é, concentrando a arrecadação no poder central: Brasília. Cria-se um federalismo fiscal de estampada inconstitucionalidade. Há visível aumento de alíquotas principalmente para o comércio, os serviços e o Agronegócio. Sugere um sistema de devolução de perdas incoerente. Se se retirou o máximo dos contribuintes e se se reconhece necessidade de reposição de perdas aos Estados, óbvio que não haverá fonte. Não se pode pretender que o atropelado seja o doador de sangue.

Horizontalizando a tributação, aos pobres se devolveria impostos pagos através de um modelo cash back. Incongruência pura, onde não se sabe quem é o pobre nem o quê e nem como devolver. O país do bolsa família passaria a conviver com mais essa, a bolsa da bolsa. Considerando-se que mais da metade do povo brasileiro é pobre, fica pouca gente para carregar tanta pedra. Produzir viraria uma não-prenda porque a prenda é o não trabalhar.
A PEC 110 não é melhor. Circunvindo a inconstitucionalidade da primeira, o que era IVA/IBS federal passaria a ser dual posto que haveria um simile estadual. A implantação desse modelo maluco se daria por etapas, obrigando os brasileiros a conviver com 2 modelos antagônicos por longos anos. Se aprovado algo do tipo - vade retro Satanás - o resultado será a anarquia fiscal. A sonegação generalizada. A informalidade. O desemprego. A desilusão.

Dando corpo ao MOVIMENTO QUEREMISTA (: queremos vista!) Recordemo-nos do brado do general francês Robert Nivelle durante a batalha de Verdun na primeira guerra mundial (1914) 'il ne passeront pas ' (alguns atribuem a frase a outro general francês, Petain) e que seria repetida por Dolores Ibarruri, La Passionaria (1936), em Madrid, contra o avanço das tropas fascistas do generalissimo Franco: non passaron!

Agora, em repugnância às PECs 45 e 110 é a comunidade empresarial brasileira que, cobrando das autoridades federais, adota o repto: não passarão!

Divisão de Agricultura da BASF no Brasil anuncia novo vice-presidente

Marcelo Batistela assume a liderança a partir de julho de 2023

A Divisão de Soluções para Agricultura da BASF no Brasil contará com nova liderança a partir de julho de 2023. Marcelo Batistela, que ocupava o cargo de vice-presidente global de Excelência de Negócios da BASF, na Alemanha, retorna ao Brasil para assumir o posto ocupado por José Munhoz Felippe, que se aposenta após uma trajetória de mais de três décadas na companhia.

Há 20 anos atuando na empresa, Batistela é engenheiro agrônomo e iniciou sua carreira na BASF em 2003 como Representante Técnico de Vendas, passando por várias posições em vendas, marketing e gestão de negócios. Em 2019, o executivo deixou o país como diretor de Marketing da Divisão de Agricultura para assumir o posto de vice-presidente na sede da empresa na Alemanha. É com esta visão global do agronegócio que o executivo retorna ao Brasil. "O agro brasileiro é uma potência, extremamente relevante para nosso país e para o mundo, que já reconhece isso. Temos oportunidade de continuar desenvolvendo nossa agricultura de maneira ainda mais produtiva e sustentável. Nossa missão como BASF é, por meio da inovação, ajudar nossos clientes e parceiros a se destacarem cada vez mais na jornada de produzir alimentos, fibra e energia", afirma.

O novo vice-presidente tem como prioridade da sua gestão continuar fortalecendo a proximidade da BASF com os clientes e parceiros por meio da colaboração e transparência, promovendo e perpetuando parcerias de longo prazo, desenvolvendo as equipes e buscando uma boa combinação entre os modelos tradicionais de negócios e as novas formas de atender as demandas do mercado. "Os agricultores estão no centro de tudo o que fazemos e vamos continuar contribuindo para o Legado da agricultura brasileira de maneira cada vez mais próxima a ele e aos nossos parceiros. Outra prioridade é estar atento às dinâmicas do mercado, de mente aberta para a inovação em todos os sentidos, inclusive com diferentes modelos de negócios", afirma Batistela.

PASSAR O BASTÃO É DAR CONTINUIDADE AO LEGADO

José Munhoz Felippe iniciou a carreira na BASF por meio do Programa de Estágio da empresa, em 1987, e passou por diversos cargos e países até se tornar vice-presidente da Divisão de Soluções para Agricultura no Brasil em 2015. "Sinto uma grande satisfação de ter feito parte do desenvolvimento de diversas tecnologias da BASF que apresentamos ao mercado nestes últimos anos, contribuindo de maneira sustentável para o manejo eficiente de diversos cultivos no Brasil. Ao colega Batistela, além de admirar sua forma empreendedora, transparente e dinâmica de liderar, deixo os votos de ainda mais sucesso na sua jornada", pontua.

Destacando a trajetória que José Felippe construiu nos mais de 30 anos em que permaneceu na BASF, Batistela conta da importante relação que estabeleceram na companhia durante duas décadas, em diferentes oportunidades. "Construímos muitas coisas juntos ao longo deste tempo. Sua capacidade de se reinventar contribuiu muito para os negócios da BASF, dos nossos clientes e para nossa equipe, e esse é um Legado que permanecerá comigo e com a BASF para sempre", pontua.

A agricultura é fundamental para fornecer alimentos saudáveis e acessíveis suficientes para uma população em rápido crescimento, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais. Ao trabalhar com parceiros e profissionais agrícolas enquanto integra critérios de sustentabilidade em todas as decisões de negócios, nós ajudamos os agricultores a criarem impactos positivos na agricultura sustentável. É por este motivo que investimos em uma sólida estrutura de R&D, combinando ideias inovadoras e ações práticas no campo. Nosso portfólio inclui sementes e traits especificamente selecionados, soluções químicas e biológicas de proteção de cultivos, soluções para o manejo do solo, saúde vegetal, controle de pragas e ferramentas digitais. Com equipes especializadas em laboratório, campo, escritório e produção, nos esforçamos para encontrar o equilíbrio certo para o sucesso – para agricultores, para a agricultura e para as futuras gerações. Em 2022, nossa divisão gerou vendas de €10.3 bilhões.

Na BASF, criamos química para um futuro sustentável. Combinamos sucesso econômico com proteção ambiental e responsabilidade social. Mais de 111 mil colaboradores e colaboradoras do Grupo BASF contribuem para o sucesso de nossos clientes em quase todos os setores e em quase todos os países do mundo. Nosso portfólio é composto por seis segmentos: Produtos Químicos, Materiais, Soluções Industriais, Tecnologias de Superfície, Nutrição & Cuidados e Soluções Agrícolas. A BASF gerou vendas de € 87,3 bilhões em 2022. As ações da BASF são negociadas na bolsa de valores de Frankfurt (BAS) e como American Depositary Receipts (BASFY) nos Estados Unidos.

NÓS SOMOS

TOP OF MIND

PELA 24ª VEZ

O shopping dos melhores encontros conquistou, mais uma vez, **um lugar de destaque** entre as principais marcas eleitas pelos consumidores mineiros **no Top of Mind**.

É motivo de orgulho sermos reconhecidos **pela 24ª vez** neste importante evento do mercado. Isso demonstra ainda mais a nossa **dedicação incansável em oferecer o melhor aos nossos clientes**, consolidando ainda mais o nosso compromisso em continuar superando as expectativas e em oferecer um lugar onde as melhores experiências **se tornam realidade**.

VIVA OS MELHORES ENCONTROS.
MINAS SHOPPING

Jovem brasileiro que ficou multimilionário com jogos online fala sobre o setor no Brasil

Consultor IGaming e entusiasta dos jogos online, Jonathan Pedro uniu paixão por jogos a conhecimentos de marketing digital para investimentos

O mercado de jogos online está crescendo cada vez mais nos últimos anos e dado grandes oportunidades de crescimento, dentre os grandes nomes do setor, Jonathan Pedro, um profissional em ascensão tem chamado a atenção.

DA PAIXÃO À PROFISSÃO

Jonathan Pedro investiu no mundo dos jogos online e já mudou trouxe lucros milionários em parceria com empresas do ramo ao unir sua experiência em marketing digital com a paixão por jogos.

"Jogo desde de 18 anos, sempre me interessei por esse mundo de jogos e cassinos, me lembro que quando era pequeno vivia jogando com meus amigos do colégio, cheguei até um dia ser suspenso da escola porque uma professora me viu jogando valendo dinheiro no horário do intervalo" Conta Jonathan.

"Demorou muito tempo para eu começar a ser lucrativo nos jogos, quando fiz 18 anos, eu focava em esportes, mas com o tempo percebi que esse não era o meu forte, então migrei para os jogos online. No início também não conseguia ser lucrativo, até que comecei a estudar a teoria por trás dos jogos de cassinos e princípios básicos como verificar um rtp de um slot antes de apostar já começaram a fazer uma enorme diferença"

"Conforme você se aprofunda na teoria, você começa a se diferenciar da massa e é aí que o lucro vem, infelizmente muitos jogadores não conseguem enxergar isso, veem cassino apenas como entretenimento. Hoje em dia, opero em uma única plataforma e apesar de subtrair pelo menos seis dígitos todos os meses, minha conta ainda está intacta" Conta Jonathan Pedro.

QUAL O FUTURO DOS JOGOS ONLINE NO BRASIL?

"Os jogos de cassino são comuns há mais de um século na Inglaterra, lá existe até um feriado destinado a apostas. O Brasil começa a dar os seus primeiros passos em direção a um futuro promissor, essa regulamentação que está pra sair trará inúmeros benefícios tanto para o jogador quanto para os operadores, além disso o povo brasileiro como um todo também sairá beneficiado tendo em vista que se trata de uma indústria bilionária que irá gerar uma quantidade enorme de empregos e impulsionará a economia" Aponta Jonathan.

JOGOS ONLINE: SORTE OU ESTRATÉGIA?

"Claro que esse tipo de jogo conta com uma boa parcela de sorte, mas o que um bom jogador pode fazer é usar estratégias que ajudam a, digamos, reduzir o papel da sorte, tornar o investimento o mais certeiro possível, calculando riscos e estudando".

"Foi justamente a partir desse tipo de dúvida que decidi me tornar uma figura pública, sempre fui o que chamam de low profile e nunca gostei muito de aparecer, então durante esse tempo sempre mantive meu instagram fechado para que apenas os meus amigos pudessem ver o que estou fazendo, depois de mais de 5 anos vivendo exclusivamente de jogos online e recebendo todos os dias directs dos meus amigos me pedindo pra ensinar como jogar e ser lucrativo, resolvi a poucos dias abrir uma nova conta no instagram e ensinar as principais estratégias que utilizo diariamente" Conta Jonathan Pedro.

Jonathan Pedro trabalha com Marketing Digital há mais de 6 anos, com experiência em tráfego pago, branding, SEO e construção de funis de vendas. Atua com tráfego em diversas esferas da internet, como tráfego em redes sociais, native ads e tráfego adulto.

Atualmente trabalha com foco no mundo de jogos online como especialista em IGaming, auxiliando em sua consultoria a negócios do ramo a obterem valorização e crescimento de suas marcas através de estratégias de aquisição de clientes a preços abaixo do mercado.

Estados Unidos é país onde brasileiro mais gasta com educação, aponta relatório da Wise

Em um ano, brasileiro gastou, em média, mais de £ 21 mil no país norte-americano com custos educacionais; Nova Zelândia e Austrália também aparecem no pódio

Estudar no exterior é um grande investimento financeiro para os estudantes, mas pesquisa realizada pela Wise mostrou o quão caro isso pode ser.

A queda das restrições para sair do país no pós-pandemia impulsionou a retomada da procura por educação fora do Brasil. De acordo com pesquisa do STB, em 2022 já houve um aumento de 30% na busca por estudo no exterior, em comparação a 2021. E para 2023, a expectativa é de um aumento de 20%. Com o número de estudantes internacionais não dando sinais de desaceleração, a Wise elaborou um ranking dos destinos mais caros para estudar no exterior.

O estudo leva em consideração o valor da mensalidade, o gasto médio com outros custos educacionais relacionados e a economia média com pagamentos em outras moedas se os alunos usassem provedores de transferência de dinheiro alternativos, que não ocultam tarifas, em vez de opções mais tradicionais, como os bancos.

Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália encabeçam o ranking dos países onde os brasileiros mais gastaram dinheiro com estudos entre março de 2022 e março de 2023. Nos Estados Unidos, o brasileiro gastou um total de £ 21.585,47 no ano, seguidos de £ 15.241,46 na Nova Zelândia e £ 12.677,38 na Austrália.

Já os valores perdidos* em tarifas com transferência internacionais de dinheiro para esses três países são, respectivamente, £ 746,86, £ 416.09 e £ 424,69 (3.46%, 2.73% e 3.35% dos gastos totais), que poderiam ter sido economizados pelos estudantes internacionais se eles utilizassem a Wise para pagar suas mensalidades e outros custos adicionais, em comparação a provedores tradicionais.

A lista dos países onde os brasileiros mais desembolsaram economias com educação segue com Canadá (£11.951,00), Reino Unido (£ 10.519,45), Israel (£ 7.605,24), África do Sul (£ 4.820,13), Irlanda (£ 3.547,55), Índia (£ 3.307,00) e Bulgária (£ 2.979,78). Desses valores,

os estudantes poderiam ter economizado se tivessem utilizado a Wise, respectivamente: £ 311,92, £ 228,27, £ 260,86, £ 154,24, £ 44,34, £ 107,48 e £ 56,02. Nas últimas posições do ranking aparecem Holanda, Polônia, Itália, Espanha, Lituânia, Portugal, Bélgica, França, Alemanha, México e Noruega.

"Na hora de decidir onde estudar no exterior, há uma série de fatores a serem levados em consideração, desde a qualidade dos programas oferecidos, bem como o custo de vida e as mensalidades. Pesquisar provedores financeiros permitem transferir o dinheiro da mensalidade para o exterior de maneira barata, fácil e flexível pode fazer uma grande diferença nas finanças ao longo da graduação", conclui Nilan Peiris, diretor de Produtos da Wise.

Optar por fornecedores que permitem a transferência de dinheiro à taxa de câmbio média do mercado - aquela que você vê no Google - com todas as tarifas claramente indicadas no início da transação pode representar, ao longo de um curso, milhares de Reais em economias.

EUA É O PAÍS MAIS CARO PARA ESTUDAR

Os EUA são um dos principais destinos para estudar no exterior, recebendo milhares de estudantes estrangeiros todos os anos. Com cerca de 948 mil estudantes internacionais, o país abriga algumas das universidades mais prestigiadas do mundo, incluindo escolas da Ivy League, como Harvard, Yale e Princeton.

No entanto, estudar no país tem um preço muito mais alto - o segundo país no ranking, a Nova Zelândia, fica atrás dos EUA em termos de custos em impressionantes 35%. Em média, cada aluno pagou US$ 572 em tarifas de transferência de dinheiro. Se considerados os quase 950 mil estudantes internacionais nos Estados Unidos, juntos eles perderam US$ 437 milhões em taxas ocultas.

E onde os estudantes americanos mais gastam em educação? Os estudantes americanos que estudam no exterior gastam mais dinheiro na Nova Zelândia, com uma média de US$ 19.690,84 por ano. No entanto, olhando para os 10 principais países, cada americano que estuda no exterior paga em média US$ 217,31 anualmente em tarifas ocultas e taxas de câmbio inflacionadas. Austrália, Reino Unido e Suíça também são destinos populares (embora caros) para estudantes americanos, com custos médios anuais de educação variando de US$ 5.346,375 a US$ 17.632,10.

* Valor calculado comparando as taxas diárias dos provedores ativos e determinando a maior economia alcançável. As estimativas de economia usam informações de operações internacionais para cartões e transferências, que permitem estimar as economias com mais precisão.

A Wise é uma empresa de tecnologia global que está construindo a melhor maneira de movimentar dinheiro ao redor do mundo. Com a conta Wise, pessoas e empresas podem guardar mais de 50 moedas, movimentar dinheiro entre países e gastar dinheiro no exterior. Grandes empresas e bancos também usam a tecnologia Wise; uma rede de pagamentos internacionais totalmente nova que um dia irá movimentar dinheiro sem fronteiras para todos, em qualquer lugar. Independentemente de como você usa a plataforma, a Wise tem a missão de facilitar sua vida e ajudar você a economizar dinheiro.

Cofundada por Taavet Hinrikus e Kristo Käärmann, a Wise foi lançada em 2011 com seu nome original TransferWise. É uma das empresas de tecnologia de crescimento mais rápido do mundo e está listada na Bolsa de Valores de Londres sob o símbolo WISE.

Dezesseis milhões de pessoas e empresas usam a Wise globalmente, que processa £9 bilhões em transações internacionais a cada mês, economizando aos clientes cerca de £1,5 bilhão por ano.

Modelo que transforma voz em texto, produzido por ex-aluno de Informática da PUC-Rio, já tem mais de 60 milhões de downloads

Jonatas Grosman conquista destaque mundial com seu modelo ''Speech-To-Text'', alcançando milhões de downloads e reconhecimento em vários idiomas

Jonatas Grosman, ex-aluno da PUC-Rio e autor do modelo ''Speech-to-Text''

Após vencer uma competição proposta pela empresa americana HuggingFace, Jonatas Grosman, ex-aluno de mestrado e doutorado do Departamento de Informática do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC/PUC-Rio), faz sucesso com o seu modelo ''Speech-to-text'' (conversão da voz falada para texto), que já é um dos mais baixados no mundo pela plataforma. O modelo de conversão para Inglês, que pode ser baixado neste link, já é um dos que mais faz sucesso no mundo com mais de 60 milhões de downloads até o último mês.

Qualquer pessoa com acesso à internet pode baixar o modelo e executá-lo em seu próprio computador ou celular gratuitamente. Em relação ao processo de conversão de voz em texto, o modelo funciona com a divisão do áudio em partes com poucos milissegundos de duração a fim de determinar onde cada letra falada está presente em cada instante do áudio.

Perguntado sobre o que o motivou a desenvolver este modelo, Jonatas respondeu que o desenvolvimento se deu durante a construção da sua tese de doutorado, que consistia em investigar os viéses contidos em grandes modelos de reconhecimento de fala. Orientado pelo professor Helio Lopes do Departamento de Informática da PUC-Rio, Jonatas superou competidores de diversos países. A solução proposta por Jonatas ganhou destaque por ser a melhor em Espanhol, Português, Russo, Inglês, Alemão, Francês, Polonês e Italiano, entre várias outras línguas. ''Nessa competição (HuggingFace) eu construí diversos modelos que ficaram entre os melhores da competição em vários idiomas, incluindo esse modelo, que é para transcrever áudios em inglês.''

O Prof. Helio Lopes se diz extremamente orgulhoso do feito de seu ex-aluno. ''O Jonatas é um ex-aluno muito criativo e muito competente na pesquisa e no desenvolvimento. Nossa formação, dada a ele e outros alunos que oriento, é justamente para que brilhem em suas opções de carreira'', reforça o professor.

Helio Lopes é professor de Informática na PUC-Rio e orientou Jonatas na construção do modelo

Cinco características humanas que nos impedem de sermos substituídos pela Inteligência Artificial

Para profissionais que atuam no setor de empregabilidade, a IA não é uma vilã, mas sim um acréscimo no potencial dos trabalhadores

Criado em 1956 por um grupo de cientistas da Universidade de Dartmouth, em Hanover, nos Estados Unidos, o conceito de Inteligência Artificial (IA) que conhecemos hoje é produto de um Projeto de Pesquisa de Verão liderado pelo professor estadunidense John McCarthy.

Junto a seus alunos, McCarthy buscou formas de ensinar as recém-criadas máquinas a pensar e traçou um plano que serviu de base ao desenvolvimento da IA em nível mundial. O projeto dos pesquisadores de Dartmouth foi o estopim para que outras instituições norte-americanas se engajassem com a pesquisa, o que culminou em inovações com alto potencial, desde a criação do primeiro chatbot, em 1965, até a ferramenta de soluções interativas Chat GPT.

Frente ao desenvolvimento contínuo dessas tecnologias, profissionais e estudantes ao redor do mundo têm estado receosos quanto à segurança de suas carreiras, tendo em vista o quanto se fala sobre o potencial das ferramentas artificiais para a substituição de mão de obra humana. Fernando Ferreira, CPO e CTO da Refuturiza, plataforma pioneira em empregabilidade, no entanto destaca que se deve evitar o pânico generalizado em referência à IA.

"Para grande parte dos trabalhadores, a Inteligência Artificial deve ser vista muito mais como uma aliada do que como uma ameaça. aFazer uso dela pode potencializar suas aptidões e agilizar suas tarefas e tomadas de decisão. Precisamos sempre lembrar que existem várias características humanas que se diferenciam da inteligência artificial (IA) no mercado de trabalho", ressalta Fernando.

Para Fernando, há cinco características presentes nos seres humanos que nos impede de sermos substituídos; confira quais são elas:

CRIATIVIDADE

A capacidade de pensar de forma original, encontrar soluções inovadoras e criar novas ideias é uma característica humana que é difícil de ser replicada pela IA. A criatividade permite que os humanos abordem problemas complexos de maneiras únicas, encontrem novos ângulos e se adaptem a situações em constante mudança.

EMPATIA

A empatia é a capacidade de entender e compartilhar os sentimentos e perspectivas dos outros. Enquanto a IA pode processar grandes quantidades de dados e fornecer respostas lógicas, ela ainda não possui a capacidade de compreender verdadeiramente as emoções humanas ou de se conectar emocionalmente com as pessoas. A empatia é especialmente importante em profissões que envolvem cuidados de saúde, atendimento ao cliente e liderança.

JULGAMENTO ÉTICO

A tomada de decisões éticas é uma habilidade humana que envolve considerar não apenas as implicações práticas de uma decisão, mas também o impacto moral e social. A IA pode ser programada para seguir certos princípios éticos, mas ela carece da capacidade de ponderar os dilemas morais de forma subjetiva e contextualizada como os seres humanos podem fazer.

PENSAMENTO CRÍTICO

O pensamento crítico é a capacidade de analisar informações, avaliar sua qualidade e relevância, e formar julgamentos bem fundamentados. Envolve a habilidade de questionar premissas, identificar suposições e reconhecer falácias lógicas. Embora a IA possa processar grandes quantidades de dados rapidamente, ela geralmente não tem a mesma capacidade de avaliação e análise crítica que os humanos possuem.

HABILIDADES SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO

As habilidades de interação social e comunicação são fundamentais em muitos empregos. Isso inclui a capacidade de se expressar de forma clara e persuasiva, entender e interpretar a linguagem corporal, se adaptar a diferentes contextos sociais e colaborar efetivamente em equipe. Embora a IA possa automatizar certas tarefas de comunicação, como atendimento ao cliente por chatbot, ela ainda não consegue replicar completamente a complexidade das interações humanas.

Essas características humanas continuam sendo valiosas e relevantes no mercado de trabalho, mesmo com o avanço da IA. Ao desenvolver essas habilidades, os profissionais podem se posicionar de forma única e complementar o trabalho realizado pela inteligência artificial, pontua Fernando.

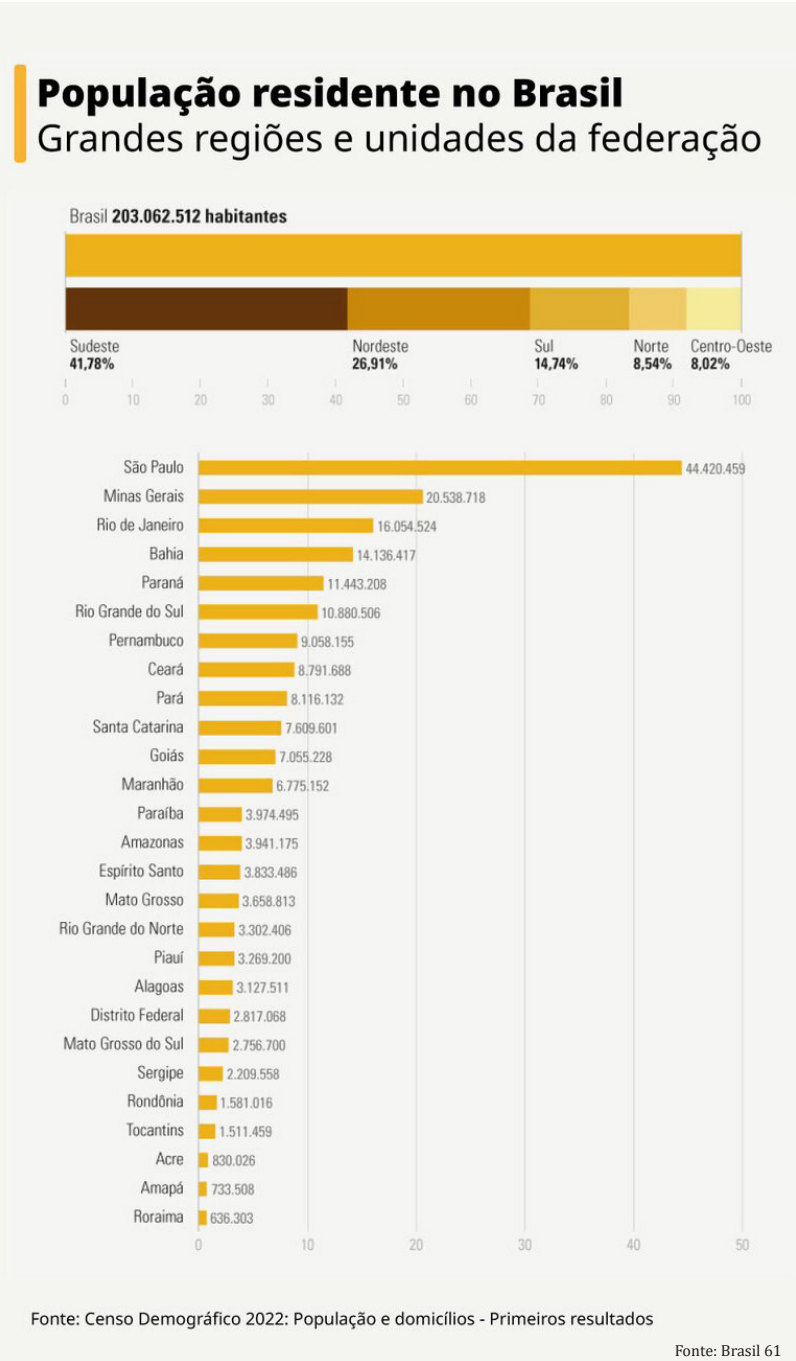
Para conhecer mais sobre o potencial da Inteligência Artificial, você pode fazer o Teste DISC da Refuturiza, que realiza uma avaliação de suas habilidades, te ajuda a escolher os melhores cargos e cursos para o seu perfil, além de proporcionar o match entre pessoas e melhores oportunidades de trabalho, via IA.

Censo 2022: Minas Gerais tem crescimento populacional de mais de 941 mil em relação ao último censo

A população de Minas Gerais em 2022 foi de 20.538.718. Entre os anos de 2010 e 2022, houve um crescimento populacional de 941.388 pessoas. As informações foram divulgadas no dia 28 de junho, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2022, no Brasil, a população chegou a 203.062.512, um aumento de 6,5% frente ao censo demográfico de 2010. O resultado representa um crescimento de 12,3 milhões de pessoas no período. A taxa de crescimento anual da população do país entre os últimos dois censos foi de 0,52%, menor taxa desde o primeiro Censo do Brasil, em 1872.

De acordo com o censo de 2022, o estado mais populoso é São Paulo, com 44.420.459 pessoas, seguido por Minas Gerais com 20.538.718 e Rio de Janeiro com 16.054.524. Juntos, os três concentram 39,9% da população brasileira. O Sudeste é a região mais populosa, possui 84,8 milhões de habitantes e concentra 41,8% da população do país.



Fonte: Brasil 61

Nossa vida é feita de escolhas e propósitos.

Para nós, da **Portogallo Family Office**, vai muito além de gerir o patrimônio dos nossos clientes.
A sua tranquilidade e o seu bem-estar são dois fatores de extrema importância para nós. Por isso, trabalhamos diariamente com um objetivo maior: **cuidar de você.**

Legado é fruto de realizações construídas ao longo da vida.
Aproveite o hoje, **que nós cuidamos do seu amanhã.**

Não administramos fortunas. Administramos futuros.

São Paulo - Brasil
Santa Catarina - Brasil
Lisboa - Portugal

contato@portogalloinvestimentos.com.br

(11) 3078-6870
www.portogallofamilyoffice.com.br

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

CVM
Comissão de Valores Mobiliários

Vitamina D: qual a quantidade ideal?

Osteoporose, fraqueza muscular, de unhas e cabelos podem acontecer com a falta do hormônio
Pedra nos rins e alterações no eletrocardiograma podem estar relacionados ao excesso da vitamina D

Poucos sabem, mas a vitamina D é um hormônio muito importante para a saúde óssea, para o crescimento, imunidade, musculatura, metabolismo e tem atuação em vários órgãos e sistemas, como o cardiovascular e o sistema nervoso central. A exposição ao sol é fonte importante para a produção desse hormônio, porém, em alguns casos, pode não ser suficiente e a suplementação está indicada.

A quantidade correta de medicamentos que ajudam na produção da vitamina D é individualizada e não existe uma dose padrão. Algumas diretrizes em Saúde indicam quantidades de 500 a 2 mil unidades de vitamina D por dia, dependendo de idade e do nível do hormônio apresentando no exame de sangue.

Diminuição da densidade mineral óssea, que pode resultar na osteoporose, fraqueza muscular, de unhas e cabelos, maior risco de queda em idosos são alguns dos sinais da falta de vitamina D. “Existem também suposições de que a falta da vitamina D pode interferir, inclusive, na sensibilidade à insulina e, consequentemente, diabetes. Transtornos de humor e depressão também são doenças que podem estar associadas e há diversos estudos em andamento sobre o assunto”, comenta a endocrinologista Dra. Lorena Lima Amato.

Se a falta desse hormônio pode causar tudo isso que acabamos de ler acima, o contrário, ou seja, o excesso também pode ser prejudicial, ocasionando depósito de cálcio em alguns tecidos, órgãos, aumento da chance pedra nos rins e até alterações no eletrocardiograma.

“ Os valores suficientes de vitamina D giram em torno de 20 a 30 nanogramas por ml, mas os níveis considerados adequados são acima de 30 nanogramas por ml. Pessoas com fator de risco para uma baixa densidade mineral óssea, como osteoporose, por exemplo, não podem ter a vitamina D abaixo de 30 nanogramas por ml”, explica Dra. Lorena.

A endocrinologista comenta ainda que existem alguns estudos tentando correlacionar que os níveis maiores que 50 nanogramas por ml estariam associados a uma melhor performance muscular e melhor saúde óssea.

A Dra. Lorena Lima Amato - A especialista é endocrinologista pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), com título da Sociedade Brasileira de Endocrinologia (SBEM), endocrinopediatra pela Sociedade Brasileira de Pediatria e doutora pela USP

Diabetes: Mitos e verdades sobre os tipos 1 e 2 da doença

"Diabetes é uma doença silenciosa só para quem não quer ouvir"

26 de junho é considerado o Dia Nacional do Diabetes, criado em parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS). A data tem como objetivo lembrar sobre a importância da prevenção e dos cuidados que a doença exige.

Nos últimos dez anos, houve um aumento de 26,61% no número de pacientes diabéticos no Brasil, segundo dados do Atlas do Diabetes, divulgado pela Federação Internacional de Diabetes (IDF, na sigla em inglês).

De acordo com o estudo, 537 milhões de adultos no país, com idades entre 20 e 79 anos, vivem com diabetes, representando 10,5% da população mundial nessa faixa etária. Atualmente, o país ocupa a sexta posição mundial, com previsão de chegar a 643 milhões (11,3%) até 2030, e 783 milhões (12,2%) até 2045.

Segundo Claudia Chang, doutora e pós-doutora em Endocrinologia e Metabologia pela USP e membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM); o diabetes é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos.

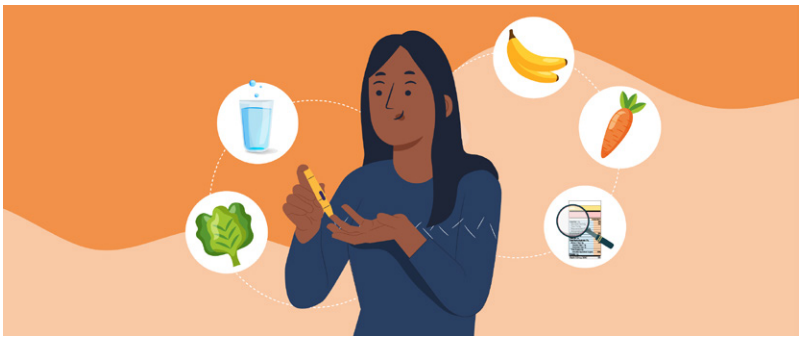
"A insulina, produzida pelo pâncreas, é responsável pelo controle do metabolismo da glicose (açúcar) no sangue. Quando a insulina não é produzida na quantidade adequada, a metabolização da glicose é comprometida, causando aumento das taxas de açúcar no sangue (hiperglicemia) de forma permanente, resultando no diabetes".

Para Claudia Chang, o grande problema do diabetes são as complicações que ocorrem ao longo dos anos, quando não há controle da doença. "Existe muita desinformação sobre o diabetes, o que também contribui para a falta dos devidos cuidados".

Sendo assim, a médica listou os principais mitos e verdades que ainda cercam a doença. Confira:

DIABETES NÃO GERA SINTOMAS

MITO GRAVE: "Só para não contrariar essa velha máxima, costumo dizer que 'diabetes é uma doença silenciosa só para quem não quer ouvir'", diz a endocrinologista. Segundo ela, o diabetes tipo 1 causa sintomas como: vontade de urinar diversas vezes, fome frequente, sede constante, perda de peso sem motivo aparente, fraqueza, fadiga, nervosismo, mudanças bruscas de humor, náuseas e vômitos.



Já o diabetes tipo 2 apresenta: infecções frequentes, alteração visual (visão embaçada/dupla), feridas que demoram para cicatrizar, formigamento nos pés e nas mãos, e furúnculos. "O problema é que estes sintomas são vagos, comuns e passam batidos. No entanto, toda doença manda sinais. Quem conhece minimamente seu corpo, percebe quando há algo de errado. Afinal, ter estes sintomas frequentemente não é normal", alerta a endocrinologista.

DIABETES NÃO É UMA DOENÇA TÃO GRAVE

Mito: De acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Americana de Diabetes (ADA), as condições associadas à doença causam mais mortes do que câncer de mama e Aids, juntas. Duas em cada três pessoas com diabetes morrem em função de problemas cardiovasculares ou derrame. "Entretanto, se houver tratamento e controle adequados, é possível prevenir e/ou adiar as complicações", esclarece Claudia Chang.

O DIABETES TIPO 1 E 2 POSSUEM AS MESMAS ORIGENS

Mito: Apesar de ambos terem relações com fatores genéticos, há diferenças importantes. O diabetes tipo 1 é autoimune, ou seja, os anticorpos atacam as células que produzem a insulina. Já o diabetes tipo 2 resulta da resistência à insulina e da deficiência na secreção de insulina, e é desencadeado, principalmente, por hábitos nocivos à saúde.

De acordo com Claudia Chang, 90 a 95% dos casos de diabetes são do tipo 2, que se manifestam predominantemente em pessoas que não possuem bons hábitos de vida. "Geralmente, envolve obesidade, alimentação inadequada, sedentarismo, hipertensão, tabagismo, alterações no colesterol, entre outros".

GRIPES SÃO MAIS PERIGOSAS PARA OS DIABÉTICOS

Verdade: Os sintomas da gripe em uma pessoa com diabetes são muito mais agressivos. "Isso porque, com a diminuição de resposta do sistema imunológico, a gripe pode não só desestabilizar o controle da glicemia como gerar doenças secundárias, como a infecção pneumocócica. Por esta razão, os diabéticos são orientados a tomar vacina contra a gripe", conta a especialista.

Uma pesquisa realizada pela Associação Americana de Diabetes constatou uma redução de cerca de 79% no número de internações de pacientes com diabetes que foram imunizados pela vacina.

DIABÉTICOS PODEM CONSUMIR BEBIDA ALCOÓLICA

Verdade (mas...): O álcool não é totalmente restrito. No entanto, se a moderação já é indicada para quem não tem diabetes, imagine para quem tem? A Associação Americana de Diabetes recomenda o consumo diário máximo de 1 dose para mulheres e 2 doses para homens, sendo 1 dose equivalente a 360 mL de cerveja (1 lata), 150 mL de vinho (1 taça) ou 45 mL de destilado.

"A bebida alcoólica aumenta o risco de hipoglicemia, principalmente em indivíduos que usam insulina ou medicamentos estimulantes do hormônio. Portanto, se for beber, siga as normas acima", pontua Claudia Chang.

DIABÉTICOS NÃO TÊM RESTRIÇÕES ALIMENTARES

Verdade: Ao contrário do que se pensa, diabéticos não vivem à base de uma dieta altamente restritiva. De acordo com a endocrinologista, não há um cardápio padrão composto por comidas e bebidas permitidas e proibidas.

Segundo ela, o que existe é um planejamento individual, que respeite as necessidades do paciente, levando em conta o tipo de diabetes, estilo de vida, rotina de trabalho, hábitos alimentares, nível socioeconômico, medicação prescrita, entre outros fatores. "A partir daí, o que vale é o bom senso e a disciplina do paciente. Ou seja, o diabético pode comer de tudo, mas com responsabilidade, seguindo à risca as porções determinadas pelo seu médico".

De qualquer forma, a endocrinologista orienta a fazer sempre boas escolhas, priorizando alimentos integrais, de origem vegetal (verduras, legumes, leguminosas, frutas, cereais pouco refinados, castanhas e azeites) e o consumo de carnes magras.

"Vale lembrar que muitas pessoas têm diabetes e nem imaginam. Algumas acabam descobrindo 'ao acaso', quando vão fazer algum exame de sangue por outras razões. Daí a importância de passar por consultas periódicas. Essa ainda é a forma mais segura de prevenção, seja contra o diabetes ou qualquer outra doença", finaliza Claudia Chang.

Saúde BH entrega o 45º centro de saúde construído via PPP com a Prefeitura de Belo Horizonte

Unidade no Padre Eustáquio, Região Noroeste da capital, abre as portas dia 19 de junho, com previsão de que 17 mil usuários da região recebam atendimento

Moradores do Bairro Padre Eustáquio e da região Noroeste de Belo Horizonte receberam o 45º centro de saúde previsto por meio da parceria público privada (PPP) firmada entre a empresa Saúde BH e a Prefeitura de Belo Horizonte.

O Centro de Saúde Padre Eustáquio começou a funcionar, na rua Carioca, 820, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. A expectativa é de que cerca de 17 mil usuários da região sejam atendidos nas novas instalações, com capacidade média de 2.500 atendimentos/mês.

A unidade atende parte dos bairros Padre Eustáquio, Gameleira, Coração Eucarístico, Marmiteiros, Minas Brasil, Monsenhor Messias, Jardim Montanhês, Caiçara-Adelaide, Carlos Prates, Aeroporto Carlos Prates e Dom Cabral.

Construída a partir de tecnologias sustentáveis, a unidade tem dois pavimentos, acessos independentes, integração dos ambientes e revestimentos de fácil higienização, proporcionando mais conforto para a população e para os profissionais de saúde que trabalham no local. Com 17 consultórios, o CS Padre Eustáquio conta com sala de vacina, sala de coleta e ecocardiograma, farmácia com sala para assistência farmacêutica, sala de reuniões, sala dos agentes de combate a endemias, sala de espera, recepção, salas de triagem, de observação e procedimentos, sala de curativos, área de saúde bucal com sala de anamnese e seis consultórios odontológicos, além da área administrativa.

Equipe de profissionais - O Centro de Saúde Padre Eustáquio tem quatro equipes de Saúde da Família (sendo cada equipe composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e três a quatro Agentes Comunitários de Saúde); duas equipes de Saúde Bucal (sendo uma equipe composta por um cirurgião dentista e um técnico de saúde bucal e outra composta por um cirurgião dentista, um auxiliar de saúde bucal e um técnico de saúde bucal).

Tem ainda uma equipe de apoio em Saúde Bucal (composta por um cirurgião dentista e um auxiliar de saúde bucal); dois enfermeiros de apoio, um médico ginecologista, um médico pediatra, um médico clínico, um médico psiquiatra, 11 auxiliares/técnicos de enfermagem, um psicólogo, um assistente social, profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) que atende os Centros de Saúde Padre Eustáquio e Carlos Prates (composta por farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional), além de quatro Agentes de Combate às Endemias e um supervisor de zoonoses.

Serviços ofertados – O CS Padre Eustáquio está preparado para atender a demanda espontânea da população, consultas eletivas, serviço de vacinação, coleta para exames laboratorial, realização de eletrocardiograma e testes rápidos, assistência farmacêutica, dispensação de medicamentos, agendamento de consultas especializadas, realização de curativos, atendimento ao paciente agudo com observação, além do serviço de controle zoonoses.

A Saúde BH é a Concessionária que, juntamente à Prefeitura de Belo Horizonte, é responsável pela Parceria Público-Privada para a construção de 50 novos Centros de Saúde na capital mineira. Tem como propósito promover a dignidade do cidadão e transformar os indicadores da gestão pública.

Salim Mattar recebe prêmio Guardiões da Liberdade

Presidente do Conselho do Instituto Liberal é homenageado pela Acton University

Durante a conferência Acton University 2023, Salim Mattar, presidente do Conselho de Mantenedores e membro do Conselho Superior do Instituto Liberal, recebeu o Prêmio Guardiões da Liberdade diante de representantes de diversas nações.

A honraria foi concedida a apenas outras três pessoas desde que foi criada em 2009pelo Acton Institute – de Michigan, nos Estados Unidos e se destina a reconhecer o grande mérito de personalidades que se destacaram na luta pelos princípios de liberdade e virtude defendidos pela instituição.

Ligado ao Instituto Liberal e, consequentemente, ao movimento liberal brasileiro desde os anos 1980, Salim recebeu o devido reconhecido internacional por seu engajamento na luta por um país mais próspero e livre.

"Esse prêmio é um reconhecimento pelo trabalho que tenho desempenhado desde a década de 80 junto ao Instituto Liberal e os Institutos de Formação de Líderes pelo direito à liberdade e o livre mercado. Fico muito feliz e honrado com a homenagem desse instituto de prestígio internacional", afirmou Salim Mattar.

Atual proposta de reforma tributária traz inúmeras preocupações

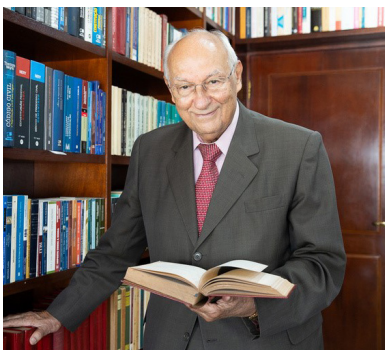
Para o Professor Ives Gandra da Silva Martins, a atual proposta de reforma tributária traz inúmeras preocupações. O deputado Artur Lira declarou que até o dia 7 de julho será aprovado a reforma tributária sem que, entretanto, o texto de emenda constitucional definitiva tenha sido apresentado.

O Professor afirma: "Não sou contra a reforma, sou contra o açodamento da sua aprovação, em uma semana, sem passar pelos procedimentos para aprovação de uma emenda constitucional. É um texto novo. Não é nem a PEC 45 e nem a PEC 110. É um texto que tira algo da PEC 110, tira algo da PEC 45 e cria uma série de discussões novas que enfim não foram debatidas nas Comissões de Constituição e Justiça, na Comissão Especial e nem passou pelas 40 sessões regimentais, que é o que exige a Constituição Federal para a aprovação de emendas constitucionais."

Portanto, segundo o Professor, "nós temos um novo projeto, cuja redação obtivemos, mas que não foi discutida por nenhuma dessas duas comissões. O novo projeto que tem uma série de aspectos novos que não constam nem da PEC 45, nem da PEC 110 e está sendo apresentado não em 40 sessões, mas para ser votado em aproximadamente uma semana na Câmara dos Deputados".

Gandra destaca que, se aprovada da forma como está proposta, a reforma fragilizará a Federação: "para simplificar, nós vamos complicar. Nós deveríamos é enxugar o atual sistema. O que mais preocupa é a fragilização da federação. A perda de força da federação. O que caracteriza uma federação é a sua autonomia política, administrativa e financeira. Sem essas três autonomias, não há independência de uma entidade federativa".

O jurista analisa que, "no momento em que a autonomia financeira fica sujeita a um comitê diretor (que será criado), mesmo que os estados participem, nós passamos a não ter mais autonomia financeira, então todos os estados e todos os municípios se tornam dependentes da-



quilo que o comitê diretor vai dizer".

Professor Ives esclarece que, "o princípio federativo passa praticamente a inexistir; dando à União um poder extraordinário, até de natureza política, porque vamos admitir que determinados estados estejam contra a política do governo federal, mas, no momento em que eles precisarem de recursos, terão que negociar com a União e com os comitês diretivos".

O professor Gandra Martins é veemente em afirmar que, "o projeto de lei que vai ser apresentado para ser aprovado fere o Regimento interno do Congresso Nacional, da Câmara e do Senado, porque, para uma emenda constitucional ser aprovada, ela precisa passar pela CCJ, por uma Comissão especial e 40 sessões da Casa Legislativa que vai aprová-la ou não".

O advogado tributarista Gandra Martins indaga: "o que está sendo dito sobre a proposta de reforma? Havia a PEC 45, na Câmara, e a PEC 110, no Senado, que passaram por análise e estão lá, eles dizem: por analogia (o que não existe no Regimento), como nós estamos fazendo uma simbiose, tirando trechinhos daqui e trechinhos de lá e fazendo uma nova PEC, vamos considerar como se tivéssemos passado pela CCJ, pela Comissão Especial e pelas 40 sessões a nova proposta, que ninguém viu, que nós cidadãos não conhecemos ainda, e que deverá ser aprovada na primeira semana de julho. Pisoteando, portanto, todo o Regimento interno, por uma proposta que vai gerar impacto tributário; uma proposta que muda todo o sistema para ser aprovada em uma semana. O que foi idealizado para "amenizar"? Como vai entrar em um novo sistema, em que a federação vai ser evidentemente fragilizada, serão mantidos dois sistemas até 2030 ou 31, 32. O sistema atual e mais um novo sistema, para que os impactos sejam menores do que estamos pensando. Vamos manter tudo o que temos agora e mais um novo sistema para discussões no Congresso Nacional".

O professor doutor afirma, ainda que, "a complexidade maior que teremos até, 2031/2032, será para se discutir o problema da compensação das relações entre as entidades federativas. A previsão do ajuste de toda a reforma em 50 anos, pegando uma enormidade de presidência da República. Por sua complexidade, essa proposta tem que ser discutida amplamente, um ano seria pouco. Teríamos que ter discussões e audiências públicas para saber quais são os impactos em todas as entidades federativas. Seria preciso utilizar a tecnologia moderna, algoritmos e outros para saber mais sobre os orçamentos para, depois, entrar com um sistema e não como dois até 2031/32".

Para finalizar, Gandra Martins esclarece: "Tenho minhas posições em relação à reforma tributária defendida, que vai desonerar a indústria, aumentar consideravelmente a tributação em relação aos setores de serviços, comércio, a agropecuária para reduzir o ganho em relação a indústria. Como haverá estados e municípios que ganharão e estados e municípios que perderão, aqueles que perderem serão beneficiados por um fundo que a União criará para compensar as perdas o que, evidentemente, a meu ver aumentará a carga tributária sobre os cidadãos. O que vale dizer, a importância do novo projeto, a novidade do novo projeto, que é um projeto que não é nem a PEC 45 nem a PEC 110, que pega um pouco de cada uma e ao mesmo tempo apresenta coisas novas, não pode ser aproveitada como emenda constitucional, sem ter passado pela Comissão de Constituição e Justiça pela Comissão Especial, discutido longamente em 40 sessões para estarmos tranquilos, para termos uma reforma tributária adequada para o País".

Texto atual da Reforma Tributária oferece riscos à economia do País

Projeto que irá à votação na Câmara aumentará a carga de impostos dos serviços, setor responsável por 70% do PIB brasileiro

O texto que pretende avançar em direção à Reforma Tributária nos próximos dias, na Câmara dos Deputados é uma grave ameaça ao setor mais importante do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e responsável por dois terços dos empregos da economia do País: os serviços — uma vez que, se aprovado, o projeto vai representar aumento significativo da carga tributária para empresas de todos os segmentos e portes dentro do setor.

O documento — apresentado pelo Grupo de Trabalho (GT) na Câmara depois de meses de discussão entre parlamentares e representantes da sociedade civil e de setores da economia — prevê resolver esse dilema adotando alíquotas diferenciadas em dois novos impostos para segmentos específicos dos serviços, como educação, saúde e transporte público. Para a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), a medida não é suficiente, já que aplicável apenas para algumas atividades, e as empresas do setor, de uma forma geral, têm na folha de pagamentos a sua principal despesa — e ela não dá direito a créditos dentro do regime tributário.

Pior do que isso, a proposta de criar dois impostos sobre o consumo (o IVA dual) é repleta de incertezas. Uma delas, por exemplo, é sobre a alíquota definitiva adotada para o novo tributo subnacional previsto no texto, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que substituiria os atuais ICMS e ISS. A Federação vê esse ponto com preocupação, já que as atuais alíquotas dos dois tributos são de 18% para o ICMS e de 5% para o ISS, e cálculos simples já apontaram, justamente, para o aumento da carga tributária sobre setores relevantes da economia.

Esse é o ponto mais importante do texto que está prestes a ser votado no Congresso: caso aprovado, penalizará gravemente a economia brasileira, na medida em que significará fechamento de vagas, queda no faturamento e projeções mais tímidas de crescimento, especialmente do setor de serviços. Mas não é só isso: apesar de a proposta manter o tratamento favorecido aos negócios optantes do regime Simples Nacional, formados por micro e pequenas empresas, representa um retrocesso por limitar as transferências de créditos dos negócios com MEs ou EPPs. O texto estipula que apenas o montante cobrado dentro do regime único pode ser transferido como crédito. No sistema atual, essas empresas podem transferir créditos integrais de PIS e Cofins, e não apenas o valor devido no Simples Nacional.

Para não perder competividade e continuar transferindo crédito integral, a ME ou a EPP teria que recolher os novos tributos como uma empresa grande. Para a FecomercioSP, trata-se de um problema, porque, além de terem que pagar mais impostos, ainda precisarão arcar com os custos de obrigações acessórias que não fazem parte do orçamento atual delas. É uma regra que vai na contramão do tratamento favorecido para esse tipo de negócio, vital para a economia brasileira. A Entidade defende que a lei deve mudar no mesmo sentido dos produtores rurais Pessoas Físicas (PFs), que podem conceder crédito presumido.

O período de transição entre o regime atual e o novo também deve ser ajustado. No texto, a previsão é de um intervalo de oito anos. A FecomercioSP já havia considerado o período ventilado anteriormente, de seis anos, demasiado longo. Dessa forma, a sugestão é que essa nova previsão seja diminuída, porque, do contrário, o contribuinte ainda experimentará um aumento da complexidade tributária — que já é profunda no cotidiano das pessoas e das empresas. Nesse tempo, porém, o texto deve estender os incentivos constantes do sistema atual para o novo e manter os concedidos por prazo determinado.

Há, contudo, elementos positivos no texto que irá à votação. O crédito do IBS ser decorrente do valor cobrado (destacado na nota fiscal), e não como previsto originalmente — que dependia de comprovação do efetivo pagamento —, é um pleito da Federação que consta no substitutivo. O aprimoramento da não cumulatividade plena também foi levado em conta no texto.

A FecomercioSP e os sindicatos filiados, como é sabido, sempre foram favoráveis à simplificação, à modernização e à desburocratização do sistema tributário brasileiro, que há anos penaliza o empresariado e prejudica o ambiente de negócios nacional. Para eles, a Reforma Tributária ideal passa por três pilares:

1. Redução (ou ao menos constância) da carga tributária setorial, uma vez que a carga nacional já é elevadíssima;

2. Simplificação do sistema tributário, mediante a adoção de legislação nacional do ICMS e do ISS, com tributação no destino e cadastro e nota fiscal unificados, além da eliminação de obrigações acessórias em duplicidade — ocasionando a consequente redução do elevado custo de conformidade fiscal — e da extinção das multas abusivas e desproporcionais;

3. Segurança jurídica, com a manutenção das terminologias já adotadas e consagradas, cujas definições e cujos limites levaram anos para serem consolidados pela jurisprudência

A FecomercioSP reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Inauguração da FGV em BH é marcada por inovação e networking entre profissionais

"A FGV chega a Belo Horizonte para poder cumprir sua missão de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, disse João Barroso, diretor dos Núcleos Próprios do IDE

A FGV Educação Executiva celebrou a inauguração do Núcleo de Belo Horizonte, no dia 15 de junho, com um evento marcante. O encontro foi enriquecido por palestras que abordaram temas relevantes para o cenário atual e contou com a participação de Antônio Anastasia, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU).

A noite de inauguração começou com a palestra intitulada "Economia Comportamental: Um Novo Olhar sobre Decisões Econômicas", ministrada por José Feres, coordenador do Programa de Graduação em Ciências Econômicas da FGV EPGE. O palestrante explorou conceitos e abordagens relacionados à economia comportamental, trazendo insights valiosos sobre as tomadas de decisão no âmbito econômico. Em seguida, foi a vez do ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Antônio Anastasia, compartilhar suas perspectivas sobre "Políticas Públicas na Realidade Brasileira". Anastasia, conhecido por sua vasta experiência na área política, trouxe uma análise aprofundada sobre os desafios enfrentados pelo país na implementação de políticas públicas eficazes.

Após as palestras, os participantes tiveram a oportunidade de desfrutar de um coquetel, que promoveu momentos de networking entre os profissionais presentes. O evento foi uma ocasião significativa para a FGV Educação Executiva em Belo Horizonte, reafirmando seu compromisso em fornecer programas educacionais de qualidade e relevantes para o mercado.

"Em um mundo em constante transformação e a chegada de novas tecnologias, o mercado de trabalho será muito afetado. Isso exigirá que as pessoas busquem mais e melhor qualificação, para conseguirem competir nesse cenário altamente desafiador." João L Barroso - Diretor dos Núcleos Próprios do IDE.

"Nossa infraestrutura conta com salas modernas, tecnológicas e acolhedoras para atender ao público executivo e aos programas e modalidades inovadoras que a FGV traz para a cidade de Belo Horizonte. Um espaço charmoso de convivência que permite o networking, um miniauditório e cabines de estudo para que o participante possa usufruir não só durante as discussões de casos dado em sala, mas que ele possa vir a unidade a qualquer momento", ressaltou Elaine Sampaio, superintendente da FGV Educação Executiva do Núcleo Belo Horizonte.

Na capital mineira, a FGV oferece cursos de MBA, no formato blended (semipresencial), que combinam aulas presenciais com aulas transmitidas por webconferência e atividades assíncronas. Essa modalidade procura utilizar o melhor dos sistemas Live, Presencial e Online.

Em cada disciplina, o participante tem aulas noturnas ao vivo, via zoom, desenvolvendo os conceitos da disciplina com interação em tempo real com professores e alunos, encontros presenciais aos sábados, para discutir conteúdos, casos e ter networking com profissionais do mercado, além de atividades online com maior flexibilidade para realização. A unidade também oferece cursos de pós-graduação, MBAs no formato Online e Live e cursos de curta e média duração.

A FGV oferece sua assessoria de imprensa aos jornalistas em Belo Horizonte, fornecendo suporte e esclarecendo dúvidas sobre atividades acadêmicas, pesquisas, projetos e eventos da FGV Belo Horizonte. Estamos disponíveis para entrevistas, fornecimento de dados e informações relevantes. Nosso objetivo é colaborar com seu trabalho e promover a disseminação de conhecimento e informação de qualidade.

ITALYIOOA: Arbequina é o melhor azeite do mundo

DUBAIOOC: Frantoio (acima) e Arbosana premiados

Quebrando os paradigmas, um azeite genuinamente brasileiro vem ganhando fama internacional. Empresa fundada em 2011, com a primeira colheita em 2016 - as oliveiras levam de 4 a 5 anos para darem frutos -, a Verde Louro Azeites, de Canguçu, interior do Rio Grande do Sul, já acumula mais de 80 premiações internacionais em concursos na Itália, Inglaterra, Emirados Árabes Unidos, Grécia, Israel, Estados Unidos e Japão desde 2017.

A principal premiação recebida em junho foi a ITALYIOOA - International Olive Oil Awards 2023. Na oportunidade, foram três distinções, a de Melhor Azeite do Mundo - junto com outros dois, um espanhol e um italiano - para a variedade Arbequina; a medalha de Ouro para a variedade Arbosana; e o melhor na categoria da variedade Koroneiki. Um dos mais importantes reconhecimentos do setor, o prêmio é uma competição italiana organizada com o objetivo de promover os melhores azeites do mundo. Nesta edição, foram 19 jurados registrados pelo Ministério da Agricultura da Itália que analisaram as características dos produtos em quesitos como aroma e sabor, todos elencados e reconhecidos pelo International Olive Council (IOC).

Outra premiação muito comemorada pela Verde Louro veio do mundo árabe. Na DUBAIOOC - Dubai Olive Oil Competition, os azeites da empresa gaúcha se destacaram entre produtos de 17 países, recebendo duas medalhas de Ouro nas variedades Frantoio e Arbosana. O produto foi o único da América Latina entre os premiados.

Por fim, o mês de junho ainda reservou destaque para a Verde Louro no LONDONIOOC 2023, premiação de nível internacional realizada na Inglaterra. Na oportunidade, a variedade Koroneiki recebeu a maior distinção, a medalha Platinum, e duas variedades - Arbequina e Arbosana - receberam a medalha de Ouro.

GANHANDO ESPAÇO

A diretora da empresa, Mita Fuhrmann, destaca que no Brasil ainda existe muita desinformação sobre o azeite nacional. "Hoje, 99% do consumo do setor é de importados, sobrando uma fatia ínfima do mercado para o azeite nacional. Felizmente, aos poucos, estamos quebrando a barreira e mostrando que temos igual ou melhor qualidade aqui no País", diz. Segundo ela, o crescimento da empresa foi tanto que, em 2023, a safra rendeu mais de 32 mil litros de azeite, o dobro do registrado no ano passado.

Sem revelar todos os segredos do bom azeite, Mita cita apenas a colheita precoce das azeitonas. "O custo é maior, pois conseguimos aproveitar pouco mais de 10% do fruto. Mas a questão é de escolha, e escolhemos trabalhar com mais qualidade do que quantidade. O que vem dando muito certo", avalia a gestora.

Atualmente, a Verde Louro trabalha com cinco variedades de azeites - Arbequina, Arbosana, Koroneiki, Frantoio e Coratina -, um blend e uma Linha Kids com as variedades Koroneiki e Arbequina. Atualmente, os azeites da Verde Louro podem ser encontrados nas melhores lojas e supermercados e no e-commerce.

Fast food atinge 13,7 milhões de brasileiros no primeiro trimestre de 2023 e é recorde

Refeições com companheiros de trabalho contribuem para crescimento

Mesmo com desafios orçamentários, a inflação "amenizada" – 4,7% em março de 2023 contra 11,3% no mesmo período do ano anterior – estimula a retomada do consumo fora do lar. Fast food e refeições compartilhadas ganham destaque no Brasil. As informações são do Consumer Insights 2023, levantamento produzido pela Kantar, líder em dados, insights e consultoria.

De acordo com o estudo, o canal de fast food atingiu o maior número de compradores, passando de 9,9 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2021 para 13,7 milhões no mesmo período deste ano. Desse total, 54% das aquisições foram realizadas no balcão, 28% via delivery e 11% em retiradas drive-thru.

Nesse contexto, também vale destacar que refeições e lanches (como hamburguer e pizza) cresceram em unidades 13% e 15%, respectivamente, no médio prazo.

As estatísticas são impulsionadas por consumidores jovens (alta de 3% na faixa etária até 29 anos de idade, na comparação do último trimestre de 2022 com o primeiro de 2023) e que pertencem às classes A e B (+5%). A pesquisa também aponta que os indivíduos moram na região metropolitana de São Paulo (+6%) e realizam o consumo em dias úteis (+6%).

Esse último dado evidencia que a retomada do consumo fora de casa está relacionada à volta do trabalho presencial e, também, a momentos com colegas. Tanto é que houve um aumento de 45% nas ocasiões de consumo compartilhado entre o último trimestre de 2022 e o primeiro de 2023.

Os dados acima fazem parte do relatório trimestral Consumer Insights, que acompanha o comportamento de compra de bens de consumo massivo de maneira contínua, trazendo uma visão do consumo em 360 graus no Brasil. Para dados dentro do lar, o estudo reúne 11.300 domicílios de todas as regiões e classes sociais do País, representando 60 milhões de lares. Enquanto para fora do lar, a empresa acompanha o comportamento de 43 milhões de indivíduos.

A Kantar é líder global em dados, insights e consultoria. Atuamos em mais de 90 mercados e somos a empresa que mais entende como as pessoas pensam, sentem, compram, compartilham, escolhem e veem. Ao combinar nossa experiência sobre o conhecimento humano com tecnologias avançadas, ajudamos nossos clientes a entender as pessoas e inspirar crescimento.

Porto Seguro

Somos Top of Mind de Minas Gerais!

Com muito orgulho, anunciamos que **conquistamos o prêmio** como uma das principais marcas do Estado de Minas Gerais de 2023, na categoria de **Liderança,** em **Seguro Finanças,** na 28ª edição do Top of Mind MG - Revista Mercado Comum - Marcas de Sucesso.

Estamos muito felizes e agradecemos os nossos corretores, prestadores, colaboradores e clientes pelo reconhecimento. Isso nos motiva a ser, cada vez mais, **um porto seguro para as pessoas e seus sonhos.**

Baixe o App e fale com seu Corretor.

Todo cuidado é Porto.

Emirates inicia verão espetacular de viagens no Hemisfério Norte

Preparando-se para uma temporada movimentada de viagens e passeios de verão, a Emirates está lançando uma série de experiências para os clientes que compartilham do sentimento da Emirates de que "viajar não é apenas aproveitar o destino final; é também aproveitar como você chega lá". Com viagens mágicas e memoráveis, os passageiros da Emirates terão momentos deliciosos neste verão no Hemisfério Norte, incluindo sorvete de cortesia no aeroporto, especiais de verão nas compras duty-free, iguarias sazonais deliciosas e coquetéis sem álcool a bordo, além do melhor catálogo do mundo de filmes e séries de TV para maratonar no sistema de entretenimento ice.

SORVETE EMIRATES DE CORTESIA

Viaje pelo aeroporto internacional de Dubai em uma sexta, sábado ou domingo e ganhe um sorvete da Emirates para toda a família. De 23 de junho a 16 de julho, a Emirates terá seis carrinhos de sorvete posicionados nas várias áreas de embarque para oferecer aos passageiros o sorvete refrescante de baunilha, café árabe e tâmara ou sorbet de manga antes de partir para as férias de verão.

SÉRIES DE TV E FILMES DE SUCESSO PARA MARATONAR

Para os milhares de passageiros que embarcam em férias de verão, a Emirates torna cada viagem especial com entretenimento sem fim a bordo, oferece sistema ice ainda melhor. De longe a maior biblioteca de conteúdo a bordo, o ice oferece até 6.500 canais de entretenimento on-demand e em múltiplos idiomas, cada um oferecendo inúmeros episódios, mais de 45 filmes vencedores do Oscar®, mais de 2.000 filmes, 650 programas de TV e 4.000 horas de música, podcasts e audiolivros em 40 idiomas.

Neste verão, os passageiros podem assistir a milhares de filmes, incluindo novos lançamentos Avatar: The Way of the Water (Avatar: O Caminho da Água), Shazam! Fury of the Gods (Shazam! Fúria dos Deuses), Dungeons & Dragons: Honor Among Thieves (Dungeons & Dragons: Honra Entre Rebeldes), Guardians of the Galaxy Vol. 3 (Guardiões da Galáxia Vol. 3) e The Super Mario Bros. Movie (Super Mario Bros. O Filme). Uma vasta seleção de filmes para crianças e para quem gosta de filmes infantis foi adicionada, incluindo uma nova coleção de clássicos da Disney, além das coleções Marvel Studios e Star Wars, e a série completa dos filmes Harry Potter. Além disso, foram adicionados programas de TVs para crianças da CBeebies, Nickelodeon, Disney TV, Cartoon Network e outros. Os adultos podem curtir todas as temporadas da premiada série de TV Succession da HBO Max, aproveitar o clima de férias com séries como White Lotus ou relaxar com documentários inspiradores sobre a natureza da BBC Earth, além do conteúdo dos novos parceiros de streaming Discovery+, Bloomberg Originals, BBC e Shahid.

Os fãs de esportes e notícias não perderão um momento de ação com 5 canais de TV ao vivo, incluindo os ca-

nais de notícias BBC, CNN e Sky News Arabia, e cobertura esportiva ao vivo no Sport 24 e Sport 24Extra. Os destaques esportivos ao vivo de verão incluem as competições de Fórmula 1™, Wimbledon, The Open Championship e muito mais.

IGUARIAS SAZONAIS A BORDO

Os passageiros a bordo da Emirates podem escolher entre uma variedade de pratos deliciosos, como morangos frescos e burrata. Para refrescar o verão, os coquetéis sem álcool da Emirates Tropical Twist, Rose Iced Tea, Citrus Twist, Raspberry Spice e Mint Lemonade estarão presentes em todos os voos em julho e agosto.

Em julho, todos os passageiros que voarem de e para o Reino Unido com a Emirates terão uma deliciosa porção de morangos frescos e maduros. Os morangos são cultivados em perfeitas condições na fazenda vertical Bustanica em Dubai, sem pesticidas ou herbicidas. Um alimento básico do verão britânico, os passageiros da First Class irão desfrutar de saborosas tortas de morango com compota, ou charlotte de ruibarbo e morango servida com creme de caju batido e custard. Aos passageiros da Business Class será oferecido cheesecake de chocolate branco servido com confit de manjericão e morango ou éclair de morango, um choux pastry recheado com crème anglaise, coberto com morangos frescos. Os passageiros da classe Premium Economy também poderão saborear éclairs ou panna cotta de morango. Os passageiros da Economy Class podem saborear um suculento cheesecake de morango coberto com crumble ou morangos frescos com chantilly de baunilha e streusel de avelã. Até os lounges vão entrar na onda do morango, servindo a bebida Strawberry and Basil Gin Fizz (morango com manjericão) com morangos clássicos e creme de leite e muito crumble de manteiga de amêndoa.

Durante o mês de agosto, os passageiros da First Class e Business

Class nas rotas de e para a Itália terão o prato de verão perfeito – burrata suave e cremosa e salada de erva-doce com gomos de toranja e laranja, guarnecida com tapioca crocante.

PERFUME DE VERÃO NO AR

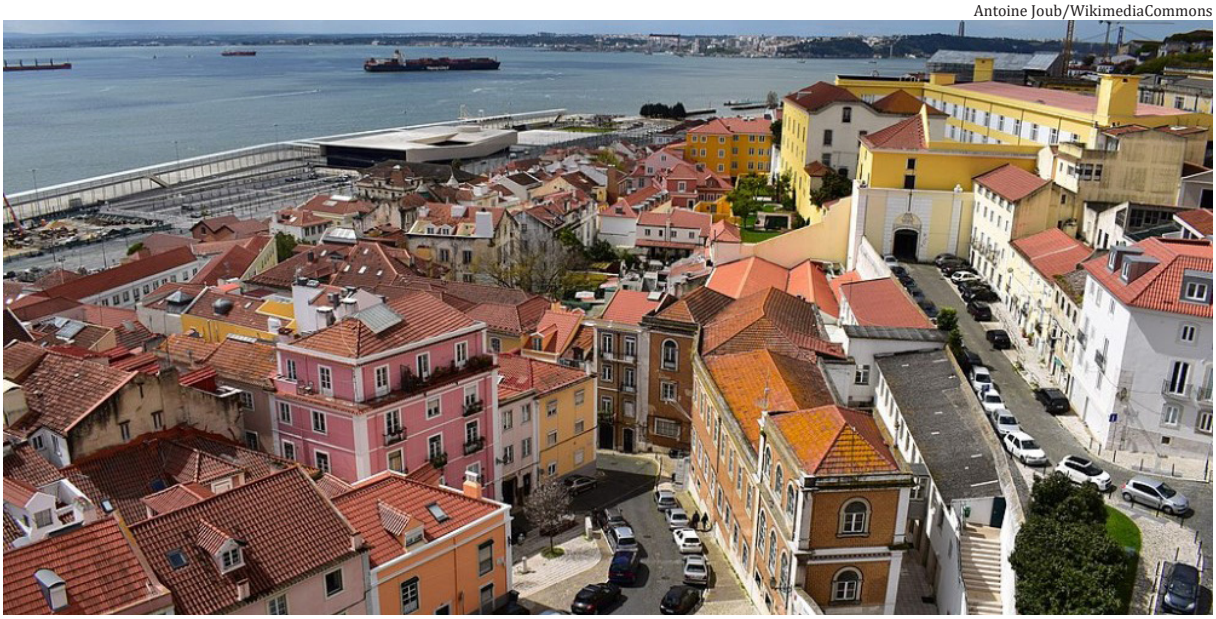
Neste verão, o site da Emirates RED terá mais de 70 novos produtos de luxo a bordo das marcas Tom Ford, Jo Malone, La Mer, Tumi, Secrid, Alexandre J, Dolce & Gabbana e outras. Os passageiros podem aproveitar as promoções de verão e economizar 15 dólares na compra de duas fragrâncias. Os passageiros podem fazer as compras duty-free no site da Emirates RED e ter acesso a produtos duty-free exclusivos, que são entregues em seu assento a bordo. O serviço de pré-encomenda está disponível na maioria dos voos e os passageiros podem comprar 21 dias até 40 horas antes do voo. Os passageiros precisam fornecer os detalhes do voo durante o check-out e os pedidos são entregues pela tripulação de cabine diretamente no assento do passageiro durante o voo.

A partir de seu hub global em Dubai, a Emirates atende a clientes em seis continentes, fornecendo serviços de transporte aéreo de alta qualidade que facilitam o turismo e o comércio. A companhia aérea conquistou o reconhecimento do cliente com seus serviços líderes do setor em terra e no céu, fornecidos por funcionários apaixonados que representam mais de 160 países. A Emirates opera a maior frota do mundo de aeronaves Boeing 777 e Airbus A380 de fuselagem larga, oferecendo cabines espaçosas e recursos icônicos a bordo, como o A380 Shower Spa e o Onboard Lounge, e seu sistema de entretenimento a bordo ice, premiado por 14 anos consecutivos como o "melhor no céu", está disponível em todos os assentos da sua frota. A Emirates está comprometida com operações ambientalmente responsáveis e se concentra em três áreas: redução de emissões, consumo responsável e proteção da vida selvagem e dos habitats.

Justiça condena agência de viagem a indenizar turista por falha em serviço

Ao chegar a Lisboa, passageira não teve o traslado contratado e encontrou o hotel fechado

Antoine Joub/WikimediaCommons



A 10ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais condenou uma agência online de marcação de viagens e hospedagens a indenizar uma passageira em R$ 10 mil, por danos morais, e em cerca de R$ 2 mil, por danos materiais, por não fornecer o traslado contratado pela cliente e nem as reservas de hotel feitas por ela em uma viagem internacional.

A mulher ajuizou ação pleiteando indenização por danos materiais e morais com o objetivo de cobrir os gastos extras que foi obrigada a fazer em uma viagem a Portugal. Nos autos, ela afirmou ter contratado, no site da empresa, passagens aéreas, traslado e reserva de hotel em Lisboa, para o período entre 12 e 22 de março de 2020.

Entretanto, ao chegar à capital lusitana, segundo a consumidora, o traslado não estava disponível, o que a obrigou a pegar um táxi para o hotel. Ao chegar ao local, deparou-se com a hospedagem fechada, e então descobriu que não havia reservas em nome dela. A mulher se dirigiu a uma delegacia, onde registrou um boletim de ocorrência.

A agência de viagens se defendeu sob o argumento de que não podia ser responsabilizada porque é apenas intermediária entre a consumidora e quem realmente presta o serviço. Mas a tese não foi acolhida pela 4ª Vara Cível da Comarca de Uberlândia, que determinou o pagamento de indenização por danos materiais, em cerca de R$ 2 mil, e por danos morais, fixados em R$ 15 mil.

Diante da sentença, a empresa recorreu ao Tribunal, mas o relator, desembargador Cavalcante Motta, manteve a condenação. O magistrado avaliou que a empresa lucra ao fornecer a intermediação entre as empresas prestadoras de serviço e os consumidores, por isso ela fez parte da cadeia de serviços, o que a torna responsável por qualquer dano que ocorrer ao consumidor.

Na avaliação do relator, a empresa que presta serviços intermediando a compra, traslado e venda de pacote de viagens, lucrando pela atividade, ao disponibilizar em seu sítio eletrônico anúncio e demais parcerias com empresas do ramo, assume responsabilidade solidária por eventuais danos causados aos clientes, uma vez não demonstrada ocorrência das excludentes de responsabilidade civil do fornecedor, quais sejam, inexistência do defeito, culpa exclusiva do consumidor ou de terceiros, enquanto intermediadora de venda do pacote turístico, responde pelos prejuízos suportados pelo consumidor.

Todavia, tendo em vista as peculiaridades do caso, o relator avaliou que o valor fixado pelo dano moral, em 1ª Instância, deveria ser reduzido para R$ 10 mil. Os desembargadores Mariangela Meyer e Claret de Moraes votaram de acordo com o relator.

Belo Horizonte ganha novos voos internacionais diretos e fortalece seu hub aéreo

O BH Airport anunciou no dia 23 de junho o lançamento de voos diretos para mais dois destinos internacionais partindo do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. A partir de agora, Fort Lauderdale, nos EUA, e Curaçao, no Caribe, passam a ter voos semanais saindo da capital mineira. Com essas inaugurações, aumenta para sete o número de destinos internacionais atendidos por Belo Horizonte, uma vez que a cidade já tem voos para Lisboa, Panamá e Bogotá e ainda terá o lançamento das rotas para Orlando, em setembro, bem como para Santiago, no Chile, em novembro.

Esses lançamentos fazem parte de um movimento para tornar o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte um centro de distribuição de voos para destinos domésticos e internacionais, o que aumenta o potencial turístico da capital e abre um caminho direto para mercados turísticos importantes.

"Esse anúncio traz muitas perspectivas para Belo Horizonte como destino turístico. O trabalho, agora, é promover nossos atributos nessas cidades que passam a ter ligação direta com a capital, entendendo os desejos desses potenciais turistas e apresentando o que temos de melhor: nossa hospitalidade, cultura, gastronomia e nossos eventos. O Aeroporto Internacional de Belo Horizonte já é reconhecido como um dos melhores da América Latina e agora se posiciona ainda mais como um pólo de distribuição de passageiros para destinos internacionais relevantes", afirma Gilberto Castro, presidente da empresa municipal de turismo de Belo Horizonte/Belotur.

Herlichy Bastos, diretor de Operações do BH Airport, celebra o lançamento dos voos para Fort Lauderdale e Curaçao. "Além de oferecer mais uma opção para quem deseja viajar para o país, essa rota direta facilita o acesso a destinos turísticos em Minas Gerais, estimula o comércio, os investimentos e fortalece parcerias estratégicas. Essa conquista representa um marco importante para a internacionalização do estado. Estamos muito orgulhosos em fazer parte desse momento", afirma.

Detalhes dos novos voos internacionais diretos com partida de Belo Horizonte:

FORT LAUDERDALE

Para Fort Lauderdale serão três voos semanais, às terças, sextas e domingos, com saída às 12h30 e chegada prevista nos EUA às 20h. Os voos de retorno serão às segundas, quintas e sábados, partindo de Fort Lauderdale às 20h e previsão de chegada em Belo Horizonte às 5h30. Operado pela Azul.

CURAÇAO

Curaçao terá um voo semanal, aos sábados, com partida da capital mineira às 13h e pouso previsto para às 18h. O retorno será aos domingos, saindo do Caribe às 8h30 e chegando a Belo Horizonte às 16h. Operado pela Azul.

BOGOTÁ

Desde o último mês de março, a empresa Avianca opera o voo, sem escalas, entre Belo Horizonte e Bogotá, capital da Colômbia. O tempo total do percurso dura cerca de cinco horas e 45 minutos. O voo decola às terças e sábados, às 9h05 e 12h50; às quartas e domingos, às 17h25 e 21h10; e às sextas-feiras, às 1h25 e 5h10. O retorno de Bogotá acontece às terças-feiras e sábados, às 7h20 e 15h30; às segundas e sextas, às 22h30 e 6h40, e às quintas, às 14h e 22h10.

SANTIAGO

O primeiro voo regular para Santiago, no Chile, foi anunciado em junho e será inaugurado em 1º de novembro. Operado pela Latam Airlines, sairá três vezes por semana, às quartas, sextas e domingos. A decolagem será às 19h e a chegada à capital chilena às 13h04 (hora local). Estima-se que essa nova rota vai diminuir o tempo de viagem entre as duas cidades de 8 para menos de 5 horas, evitando uma conexão que era feita em São Paulo.

ORLANDO

A previsão é que, em setembro, a Azul comece a operar o voo entre Belo Horizonte e Orlando, com partidas às sextas e domingos. A saída da capital é às 9h30 e a chegada nos EUA às 17h30. Os voos de retorno são nos mesmos dias, saindo de Orlando às 21h e chegando em Confins às 6h.

A evolução das tecnologias bancárias e como elas moldam à vida financeira dos brasileiros

André Cunha

Fundador e CEO da Ewally, é Engenheiro Eletrônico formado no ITA, com mestrado e doutorado na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Desde os anos 1990, fundou e dirigiu diversas empresas no setor de tecnologia, até criar a Ewally em 2014

A tecnologia tem sido uma das principais ferramentas para fornecer os mais diversos acessos a quem nunca teve antes. Há três décadas, a internet surgiu para conectar pessoas ao redor do mundo. Esta novidade mudou relações pessoais e profissionais, criou empregos e segue transformando até os mercados mais tradicionais, como o financeiro. Há dez anos, bancos sem agências eram impensáveis. As opções de empréstimos ou cartão de crédito limitavam-se a cinco ou seis empresas, onde precisávamos ir pessoalmente, pegar senhas, filas e argumentar com um funcionário porque precisávamos daquele valor. Lembra?

Neste contexto de difícil acesso, muita gente passava uma vida inteira fora do sistema bancário, ou com uma única conta criada pelo governo para transações básicas. Em caso de dívidas ou outras situações que os negativavam, "deixavam de existir" diante desse sistema, impedidos de fazer movimentações. Mas essa população não parava de consumir. É impossível viver em sociedades como a nossa sem necessidades de consumo.

Mas sem acesso ao sistema bancário, dependiam de terceiros para parcelar compras, fazer empréstimos, ou mesmo pagar boletos. Cenário que as fintechs tornaram missão solucionar. Algumas das respostas são o cartão pré-pago, que pode ser carregado com saldo previamente por meio de boleto e utilizado como débito vinculado ou a uma conta bancária, e o Buy Now, Pay Later, modalidade de crédito na qual a aprovação do consumidor é feita por rápida consulta de dados, ampliamos as opções do cliente.

Já o open finance, que permite ao cliente decidir a qual empresa vai se associar, onde consegue melhores condições de juros, produtos e taxas, e o Pix, recurso de pagamento instantâneo aderido por mais de 150 milhões de brasileiros, foram as demonstrações de que o Banco Central apoia a evolução digital.

Tamanho é o resultado que, nos últimos cinco anos, o número de contas bancárias por brasileiro mais que dobrou. Em 2018, eram em média 2,4 contas por pessoa. Em 2022, cerca de 5,2 contas. Em 2019, segundo estudo do Instituto Locomotiva, 29% da população adulta brasileira estava desbancarizada. Em 2022, segundo o Banco Central, esse número reduziu para 13,5%.

Além da mobilidade e agilidade no atendimento - instituições digitais não têm agências com fila e, na maioria delas, a aprovação de contas é praticamente imediata -, os baixos encargos são um dos principais benefícios desde o início da "era fintechs". A tecnologia possibilita a redução de custos operacionais, que não precisam ser repassados ao usuário. Isto, somado à conveniência de ter literalmente o banco na palma da mão, maior acesso e possibilidade de escolha, são alguns dos motivos que podem explicar o fenômeno dos últimos cinco anos.

E esses números ainda podem subir, a depender de novidades de Banking as a Service e Card as a Service, que transformam qualquer empresa em um banco ou emissor de cartão, como mercados, lojas de roupa e, recentemente, até times de futebol. Contas que fazem tanto quanto ou mais que as tradicionais, como depósito, saque, transferências via DOC, TED e Pix, extratos, pagamentos de contas via boleto e outros. Já os cartões oferecidos ao consumidor final podem ser totalmente personalizados, com a marca da empresa e funções de crédito, débito ou pré-pagos. E a segurança é totalmente garantida pela fintech que fornece a infraestrutura.

Esta mudança de mindset traz ao consumidor o controle e a responsabilidade sobre o uso da ferramenta, liberdade que demanda conscientização financeira. Espírito empreendedor e coragem o brasileiro já tinha e, agora, conta com a tecnologia a favor. Portanto, o que falta para atingirmos nosso potencial enquanto nação é somente acesso pleno à informação. Alcançado esse estágio, todas as portas estarão abertas para nós.

Oportunidades do setor mineral: a inovação em benefício da sustentabilidade

Cristiano Cobo
Diretor Técnico e Sustentabilidade da Anglo American no Brasil

A sociedade moderna enseja que a indústria mineral contribua cada vez mais para um desenvolvimento socioeconômico sustentável, levando em consideração todos os impactos que ela pode gerar. O entendimento de que as políticas sustentáveis devem estar presentes nas decisões estratégicas das empresas aumentam a cada ano e, diante desse cenário, a inovação ganha força, como protagonista da transformação do setor.

Com isso, a lembrança de que a mineração é uma atividade arcaica e rudimentar tem dado lugar à visão de uma indústria antenada com novas tecnologias, visando processos produtivos mais eficazes e seguros, melhores relações com as comunidades anfitriãs e, sobretudo, mais responsabilidade com a preservação ambiental.

Para a transformação rumo a um novo e melhor paradigma, diversas parcerias com órgãos públicos, entidades empresariais, instituições universitárias e pesquisadores, além de ONGs, startups e sociedade civil, vem ganhando força e vários são os cases do setor que podem ser citados, como as inovações ligadas ao uso de combustível sustentável e de energia renovável, ao consumo inteligente de água nas operações, ao melhor aproveitamento dos minerais produzidos, e ao uso de resíduos descartados nas minas para outras finalidades industriais.

Na Anglo American, empresa com 50 anos de história no Brasil, foi desenvolvido um minucioso Plano de Mineração Sustentável que, baseado nas melhores práticas em ESG (siga em Inglês para Ambiental, Social e Governança), guia as principais ações da companhia local e globalmente. Um exemplo do que consta nesse documento é a meta de redução da emissão de gases do efeito estufa nas plantas operacionais (com previsão de neutralidade em carbono até 2040), o que possibilitou, por exemplo, a assinatura de contratos de compra e de autoprodução de eletricidade, em vista de uma matriz de energia elétrica 100% renovável no Brasil, marco alcançado pela Anglo American recentemente.

Por meio do plano também avançamos em um projeto de reuso de água do nosso mineroduto do Minas-Rio, que deverá ser uma das maiores iniciativas de reaproveitamento de água do Brasil, com um volume que poderá chegar a 0,3 metros cúbicos por segundo (m^3/s) de água reutilizada. Além disso, estamos investindo na recuperação das bacias hidrográficas do Rio Araguaia, em Goiás, e das nascentes do Rio Santo Antônio, em Minas Gerais, com o objetivo de garantir mais água e em melhor qualidade para as regiões onde atuamos.

Em relação ao reaproveitamento de resíduos da mineração, desenvolvemos um projeto de uso de escória de ferroníquel em obras de ampliação das rodovias de Goiás. A iniciativa visa reduzir os impactos ambientais e também dar aplicação à escória, diminuindo a área necessária para estocagem dos resíduos gerados nas plantas industriais da mineradora no estado. A ideia é uma alternativa às soluções tradicionais com incentivo à economia circular, onde os resíduos de uma indústria servem de matéria-prima reciclada para outra. A expectativa é destinar 500 mil toneladas de escória nos próximos dois anos, com potencial de aplicação de 100% do material para construção de rodovias e ferrovias, até 2026.

Também podemos citar uma parceria entre o Instituto de Química Universidade Federal de Goiás (IQ/UFG) e a Anglo American, para cooperação técnica e científica, a partir da instalação e operação de uma planta piloto de lixiviação – que é um laboratório no qual são reproduzidos os equipamentos e processos de uma planta industrial, mas em uma escala intermediária. A ideia é a possibilidade de estudar alguns minérios que já foram extraídos, estão armazenados, mas não estão sendo utilizados pela companhia. Com os testes que estão em desenvolvimento na planta piloto, a expectativa é encontrar meios para aumentar a produção de níquel e resolver alguns gargalos nos processos da empresa.

Toda essa efervescência tecnológica, que já está sendo colocada em prática, além de trazer ganhos operacionais e econômicos para os negócios, contribui para toda uma cadeia de stakeholders. Isso porque, um empreendimento sustentável, além de favorecer uma menor utilização de recursos naturais não renováveis, traz mais segurança operacional, maior vida útil para as plantas operacionais, melhor recuperação de áreas operadas, e até mais qualidade de vida para as comunidades que acolhem os empreendimentos minerais.

Trabalhar no presente para construir um futuro ainda mais sustentável. Este é um caminho sem volta, no qual as práticas sustentáveis precisam, cada vez mais, ser adotadas em sua integridade, de forma constante, consciente e responsável, como parte do propósito das organizações, e em conexão aos objetivos e aos valores que dão sustentação à perenidade dos negócios.

A Indústria e um Brasil Eficiente

Carlos Rodolfo Schneider
Empresário

O Brasil é um país que tem crescido pouco e de forma errática. A evolução da renda per capita deixa isso claro. Segundo dados do Banco Mundial, de 1980 a 2019, o crescimento acumulado da renda per capita na América Latina foi de 74%, nos EUA, de 95%, nos países do Sudeste Asiático, de 342%, e no Brasil de apenas 34%. Realmente não temos o que comemorar nesse cenário.

De outro lado, observamos aqui o mais intenso processo de desindustrialização do planeta. De acordo com o Banco Mundial, a participação da indústria de transformação no PIB caiu de 21,83% para 10,33% no Brasil, no período de 1991 a 2019. Na Europa o recuo foi de 18,91% para 15,33%, no Leste da Ásia, de 24,32% para 22,64%. Sabemos que os países que passam de um estágio de renda média para um de renda alta enfrentam um processo natural de redução da participação da indústria na economia em função da alteração do perfil do consumo da população, que passa a demandar mais serviços. É um processo gradativo e suave como o da Itália que caiu de 19,09% para 14,88% no período, da Suíça, de 19,74% para 17,92%, do Japão, de 23,46% para 20,05%, e da Alemanha, de 24,84%para 19,55%.

Na América do Sul, e mais acentuadamente no Brasil, tivemos um processo muito mais forte e prematuro. A indústria saindo de cena antes de o país alcançar o nível de renda alta. Significa que não é a mudança do perfil da demanda que está fazendo recuar a indústria e sim a competitividade da economia, que diminui a capacidade da nossa manufatura de disputar mercados. E isso cria um círculo vicioso no qual um ambiente hostil à produção sufoca a indústria, e esta, por sua vez, como setor mais dinâmico da economia, não consegue contribuir para que o país evolua para o próximo patamar de renda. É o que nos mantém presos ao que se convencionou chamar de armadilha da renda média.

Apesar de uma pequena melhora recente, os rankings de competitividade internacional têm classificado o nosso país numa posição nada confortável. A CNI (Confederação Nacional da Indústria), por exemplo, faz um levantamento do nosso potencial competitivo comparado ao de 17 países, cuja indústria compete mais diretamente com a nossa. No levantamento de dezembro de 2022 ganhamos uma posição, passando do penúltimo para o antepenúltimo lugar. O nosso pior desempenho está nos quesitos financiamento, tributação, ambiente macroeconômico, ambiente de negócios, infraestrutura e logística e mão de obra. É o conhecido Custo Brasil, uma bola de chumbo amarrada nos pés da indústria. A carga tributária mais elevada entre os países em desenvolvimento (32,5% do PIB contra média de 24,1% nos demais países do ranking), sistema de impostos caótico, insegurança jurídica, excesso de burocracia, infraestrutura altamente deficiente, baixa qualidade da educação (não por falta de investimento, mas por alocações inadequadas) comprometem a nossa produtividade e capacidade de inovação.

Pesquisa feita pela CNI junto a empresários sobre mudanças necessárias nas políticas públicas para melhorar a competitividade da indústria apontaram pela ordem: redução de impostos com 43%, simplificação de tributos com 28%, controle de gastos públicos com 24%. Acontece que a redução de impostos só é viável se caírem os gastos públicos. Portanto o terceiro ponto citado acima precede o primeiro. Como o velho ditado que diz que o gasto público de hoje é o imposto de amanhã, o inverso também é verdadeiro: a menor despesa de hoje é condição para menor carga tributária amanhã. E essa redução de gastos não significa prejudicar o atendimento à população. Pelo contrário, significa aumentar a eficiência na alocação dos recursos, reduzir os enormes desperdícios, transformar um Estado obeso e lento em outro forte e ágil, que certamente atenderá muito melhor o brasileiro. É resgatar o papel do poder público que é servir a sociedade e não dela servir-se.

A Reforma Tributária que tramita no Congresso Nacional busca resolver ou amenizar o nosso manicômio tributário, o mais complexo, confuso e ineficiente regramento de impostos que existe. Se conseguirmos, será um grande avanço. Mas não esqueçamos que para encaminhar a principal preocupação dos empresários, e certamente também da sociedade, que é a redução da carga tributária, temos que fazer a Reforma Administrativa e perseguir a eficiência da administração pública.

No momento em que se discutem no país novas regras para buscar o equilíbrio das contas públicas, condição para que a economia possa voltar a crescer de forma mais consistente, para que se aumente o PIB potencial, devemos olhar as boas experiências de outros países. E elas não deixam dúvidas de que aqueles que buscaram o equilíbrio fiscal e a retomada do crescimento pela redução e pelo aumento da eficiência do gasto público foram muito mais bem-sucedidos do que os que tentaram o caminho mais fácil do aumento dos dispêndios e da arrecadação. Os primeiros tiveram trajetórias mais modestas no início, mas consistentes e aceleradas depois. Os segundos têm escrito histórias de voos de galinha.

Importante o esforço que o Sr. Vice-presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, vem fazendo em defesa da indústria brasileira e da sua modernização, com incorporação das tecnologias de última geração. Ele sabe bem que a indústria ainda tem papel importante a desempenhar para que possamos entrar no rol dos países desenvolvidos. Mas para que isso possa acontecer temos que construir uma economia mais competitiva, isto é, um Brasil Eficiente. Ele também sabe. Tomara que os seus pares também enxerguem isso.

Os produtos que você namora e com quem deseja viver feliz para sempre

Na era da inteligência artificial, dados podem até ajudar, mas o que conquista mesmo o consumidor continua sendo a capacidade de emocionar e de fazer uma pessoa se sentir única e especial

Juliana Saab

Country lead da GPJ Brasil. Chegou à GPJ em 2014, onde realiza a gestão globalizada do portfólio de marcas como IBM e Salesforce. Tem no currículo ainda o atendimento a Meta, Google, Toyota, Netflix, Motorola, entre outras

Quem nunca passou pela vitrine de uma loja e suspirou de "amor" por um novo telefone celular, roupa, viagem, carro? Tem gente até que diz que vem "namorando" um produto há muito tempo, antes de comprar. Na era da inteligência artificial, os dados podem ajudar a conhecer preferências do consumidor e fazer melhores vendas, da mesma forma que uma boa conversa ajuda a se conhecer melhor. No entanto, somos humanos. E, para que essa paixão seja mais do que platônica, as pessoas têm que se sentir únicas e especiais para serem conquistadas.

Em uma relação saudável entre marcas e clientes, o produto que um consumidor adquire precisa ser, no melhor dos casos, de uma empresa que ele ame. Por sua vez, uma marca que deseje construir relacionamentos duradouros, que vão além do primeiro encontro, tem que corresponder ao amor dos clientes. E como a magia acontece? Um estudo publicado em 2022 pela empresa de análise e consultoria Gallup dá uma pista: 70% das decisões humanas são baseadas em sentimentos e sensações.

Isso quer dizer que marcas não são feitas de robôs para robôs. São dedicadas àqueles que contam com um dos primeiros "softwares" a rodar no corpo humano, ou a bater: o coração. Para corresponder ao amor dos clientes, as marcas têm que cultivar valores comuns, propósitos e se esforçar para despertar emoção, admiração e cumplicidade. Há uma famosa empresa, reconhecida pelo design sofisticado, e pelo conforto no uso de seus computadores e smartphones, que sabe muito bem disso.

Seu fundador, Steve Jobs, transformava cada novo lançamento de modelo em um acontecimento transcendental, uma experiência magnífica, que contribuía para alimentar a paixão dos fãs. Hoje, essa mesma organização disponibiliza em meio a toneladas de tutoriais online sobre os seus produtos a oportunidade de, caso o consumidor prefira, marcar uma hora no telefone com um consultor para resolver o seu problema. Uma empresa altamente tecnológica sendo, antes de tudo, altamente humana.

Essa é uma das características também do live marketing, ou marketing de experiência. Tratar cada pessoa como se fosse a única e oferecer experiências memoráveis de marca, não porque conhecemos nossa audiência a partir de dados de consumo. Mas porque a emoção cria conexões diretas com o que cada um de nós deseja e precisa. Cultiva laços com a mudança que queremos ver e sentir no mundo. Por meio de eventos, ambientes e novos processos de venda e relacionamento, o live marketing permite que marcas emocionem, encantem e seduzam a cada encontro e reencontro com as pessoas.

No livro "O que o dinheiro não compra", o professor da Universidade de Harvard Michael J. Sandel diferencia duas situações. A primeira quando damos a um amigo dinheiro para que escolha um presente de aniversário. A segunda quando nós mesmos escolhemos um item para presenteá-lo, o que exige lembrar os seus gostos, as coisas que os deixam felizes e o que apreciam fazer. Reservar um tempo do dia para se conectar com a sua história de vida e as suas emoções, o que levará à escolha do presente perfeito. Um gesto de pura experiência de personalização.

O estudo "The Next in Personalization", da consultoria McKinsey, aponta inclusive que empresas que investem em ações personalizadas crescem 40% mais em receita que suas concorrentes e que 76% dos clientes se sentem frustrados quando interações personalizadas com as marcas não ocorrem. O segredo do sucesso de um produto não está somente nos números. Está na emoção, na experiência, na humanização e no amor que ele desperta.

Brasil lidera crescimento do mercado de data center na América Latina

Ricardo Perdigão
Diretor da Tecnocomp

Um estudo da Arizton Advisory & Intelligence mostra que o mercado de data centers na América Latina deve ultrapassar a marca de US$ 7,8 bilhões até 2026, com uma CAGR (taxa de crescimento anual composta) de 7,6%. O Brasil lidera esses investimentos, sendo responsável por 40% deles.

O relatório também aponta que a construção modular deve adicionar investimentos significativos ao mercado durante o período de previsão. Isso porque a infraestrutura modular é energeticamente eficiente e foi projetada para sustentar alta densidade de rack. A despesa para executar um centro de informações modular é cerca de 30% menor do que as instalações tradicionais de tijolo e argamassa. Portanto, espera-se que a demanda por infraestrutura modular aumente.

Em termos de segurança física, a publicação indica que a adoção de câmeras de segurança e sistemas de controle de acesso para monitoramento 24 horas por dia, 7 dias por semana, está crescendo em toda a América Latina. O uso de soluções de vigilância baseadas em infraestrutura também é alto no mercado. O relatório prevê que o monitoramento integrado de instalações também cresça durante o período.

Outras tendências que a publicação aponta são os sistemas UPS e grupos geradores com redundância N+N ou 2N; e implantações de sistemas de resfriamento evaporativo que devem crescer no Chile, Brasil e Colômbia.

BRASIL

Não é à toa que o Brasil esteja a frente. Uma lista feita pela Data Center Magazine, com os dez principais mercados em ascensão, São Paulo ficou em quinto lugar. O Brasil foi o único país da América Latina a entrar no ranking.

Um dos fatores que está impulsionando os investimentos é a transformação digital das empresas, que buscam maior eficiência operacional. Com um data center moderno e robusto à disposição, as organizações podem transformar sua operação, entregando verdadeiros benefícios ao negócio.

Além disso, a chegada do 5G, os investimentos em mais espaço de armazenamento de dados irão crescer consideravelmente, pois deve aumentar ainda mais o tráfego de dados gerado pela Internet das Coisas (IoT), realidades virtual e aumentada, Machine Learning (ML), Metaverso, Big Data, entre muitas outras tecnologias.

O Brasil é o mais populoso da América Latina e atualmente uma das principais economias do mundo. Segundo o ranking da Austin Rating, o país saiu da 13ª posição no 4º trimestre de 2021 para a 10ª em março de 2022, ultrapassando países como Rússia, Coreia do Sul e Austrália. Esse cenário também impulsiona os investimentos, deixando-o a frente dos demais países da região latino-americana.

Outro ponto positivo para o Brasil é sua natureza geomorfológica e geológica, que possui baixo risco de desastres naturais se comparado a outros países latino-americanos. O país também possui uma grande extensão territorial, sendo bem conectado por meio de cabos submarinos, interligando-se a outros países da região, dos Estados Unidos, Europa e África.

Essa crescente adesão de empresas ao Data Center no Brasil reflete a importância da infraestrutura de TI para as operações comerciais e a economia em geral. Nesse sentido esse nicho deve continuar a evoluir com foco cada vez maior em segurança, eficiência e sustentabilidade. A demanda por armazenamento de dados só irá aumentar e os data centers continuarão se expandindo na mesma proporção.

Exposição no Congresso Nacional celebra os 150 anos de Santos Dumont

Homenagem no aniversário do "Pai da Aviação", que nasceu em 1873, no interior de Minas Gerais

O Congresso Nacional inaugurou no dia 28/6, a exposição "Pai da Aviação – 150 anos", sobre a vida, a obra e os valores de Alberto Santos Dumont (1873-1932), pioneiro da aviação. A iniciativa é da Força Aérea Brasileira, em parceria com o Senado Federal e a Câmara dos Deputados. A mostra conta com fotografias, vídeos, documentos e objetos que narram a história do herói brasileiro. A exposição ficará aberta à visitação pública até o dia 30 de julho, no Salão Negro, e terá uma réplica do 14 Bis – avião desenvolvido por Santos Dumont em 1906, na França, que realizou o primeiro voo autopropulsionado da história.

Antes da inauguração, às 9 horas, o Congresso Nacional realizou sessão solene para celebrar o 150º aniversário de nascimento do inventor e aviador mineiro.

PAI DA AVIAÇÃO

Alberto Santos Dumont foi o primeiro aeronauta a alcançar a dirigibilidade dos balões e a voar em um aparelho mais pesado que o ar. Nascido no interior de Minas Gerais, o patrono da Aeronáutica brasileira é um dos precursores da aviação e da criação de aeronaves no mundo. Suas invenções e contribuições revolucionaram o mundo e seguem inspirando gerações até os dias atuais. Santos Dumont foi incluído pelo Congresso Nacional no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Manoel Horácio, executivo que marcou a história do país, revisita a própria trajetória em autobiografia

Obra resgata detalhes dos desafios profissionais e pessoais encarados por uma das figuras mais reverenciadas e inspiradoras do universo corporativo brasileiro

Manoel Horácio Francisco da Silva. O nome imponente faz justiça ao homem que o carrega, afinal trata-se de um dos executivos mais respeitados do Brasil e que, por sua competência e vocação para a liderança, marcou a história econômica do país. A trajetória desta figura icônica, com seus altos e baixos, está registrada no lançamento O Equilibrista, autobiografia publicada pelo selo Edições 70, da editora Almedina Brasil.

A obra acompanha Manoel em momentos definitivos: o primeiro trabalho como vendedor de flores na infância para ajudar a família, o cargo inicial como gerente, aos vinte e poucos anos, e a polêmica demissão do cargo de CEO da Telemar, hoje Oi, em 2001, mesmo tendo colocado a empresa no mais alto patamar de eficiência do setor de telecomunicações. Também vislumbramos a vida dele agora, aos 76 anos, aposentado, encarando os desafios de conviver com a doença de Parkinson, mas ainda na ativa, responsável pelos negócios da família, curtindo boa música e poesia, entre pedaladas e partida de tênis.

Com uma narrativa organizada em blocos temáticos, sem seguir uma ordem cronológica rígida, a obra aborda grandes temas que sempre foram relevantes para a vida do biografado. Liderança, pulso para a reestruturação de empresas, aprendizados de carreira e a importância de cultivar uma boa imagem profissional são alguns dos tópicos em destaque. A novidade conta ainda com prefácio assinado por Horácio Lafer Piva, acionista e membro do conselho de administração da Klabin.

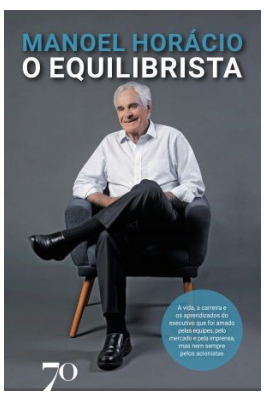
Se a vida e a carreira de Manoel Horácio não são aquele exemplo clássico de superação e vitimização, por outro lado certamente seu percurso mostrará obstinação, foco, humor, como enfrentar desafios se tornando um profissional melhor e um cidadão ainda mais profundo, o que sabemos não ser fácil em se considerando os apelos diabólicos do poder e do dinheiro. Vitórias, escorregões e maldades o fizeram cada vez melhor. Afeto, amigos e família o fizeram cada vez maior.

HORÁCIO LAFER PIVA, NO PREFÁCIO DA OBRA

Aos 26 anos, Manoel Horácio já ocupava o cargo de diretor financeiro da Ficap, no Rio de Janeiro. Aos 35, estava à frente das áreas financeira e de relações com investidores da multinacional sueca Ericsson, no Brasil. Ao longo de quase sete décadas de atuação, foi, entre outras funções, presidente da Sharp, Telemar e Banco Fator, além de chairman da TIM Brasil. Sua fama de reestruturador de empresas o tornou um dos executivos mais admirados e bem pagos do país.

Aclamado pela imprensa e pelas organizações da categoria, recebeu prêmios como o de Melhor Executivo financeiro, pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças, e foi destaque na primeira edição da publicação Executivos de Valor, do jornal Valor Econômico, em 2021. As movimentações de Manoel no mercado sempre foram acompanhadas de perto pelos principais colunistas e jornalistas financeiros.

Em O Equilibrista, o leitor encontrará uma história inspiradora e real que tem como fio condutor uma habilidade igualmente eficaz para a vida e os negócios: a de criar oportunidades em outros lugares quando necessário. Os depoimentos honestos de Manoel Horácio deixam claro que, embora nem tudo saia como você deseja e as mudança possam causar algum sofrimento, elas geralmente ocorrem no momento certo e permitem adquirir experiência e conhecimentos valiosos.



Ficha técnica

Livro: *O Equilibrista*
Autor: *Manoel Horácio Francisco da Silva*
Editora: *Almedina Brasil*
ISBN: *9786554270885*
Páginas: *268*
Formato: *23x16x1,3cm*
Preço: *R$ 69,00*
Onde encontrar:
Almedina Brasil | Amazon

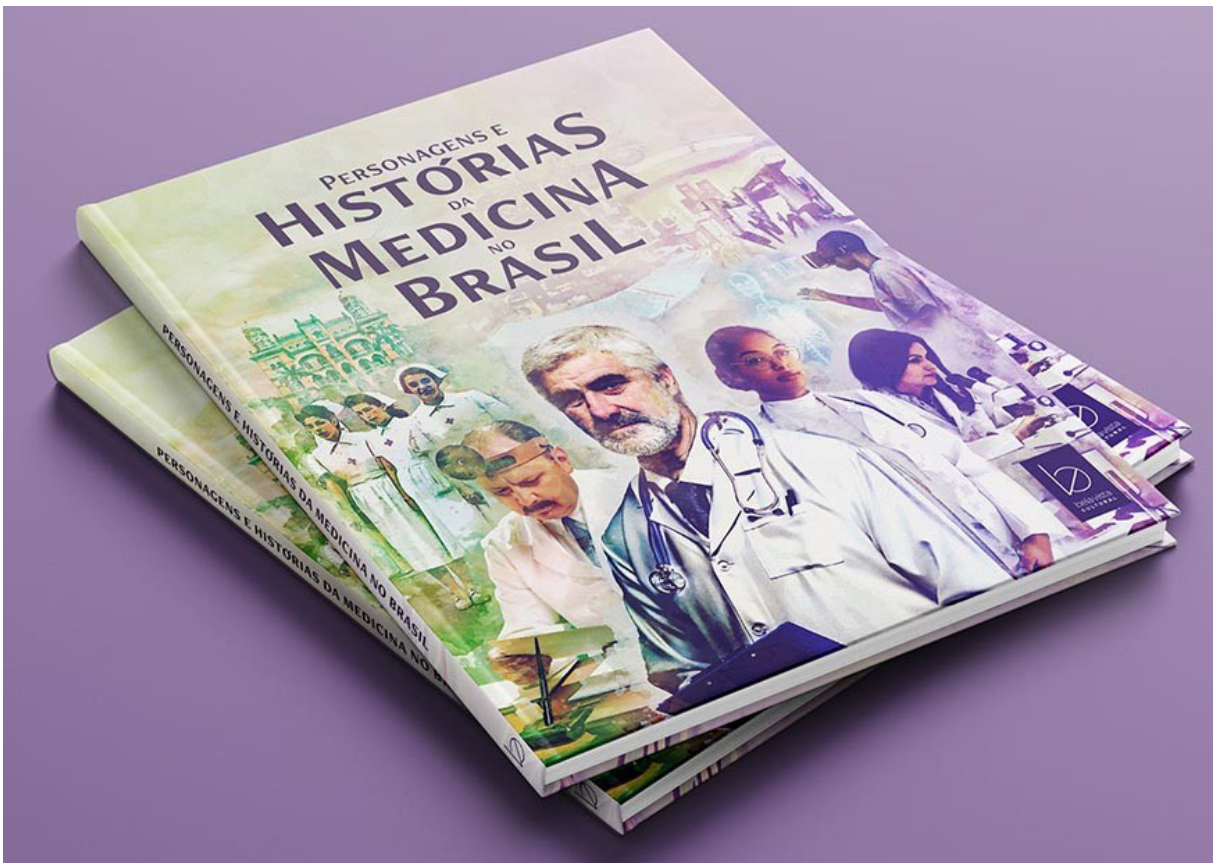
Manoel Horácio Francisco da Silva

Nascido em 1945 em Portugal, tinha dois anos quando os pais se estabeleceram em São Paulo, ele como jardineiro e ela, empregada doméstica. Aos sete, Horácio vendia flores nas ruas com o irmão mais velho. Formado em administração de empresas, só parou de trabalhar no começo de 2023, quando saiu de seu último conselho de administração. Ao longo de quase sete décadas, entre outras funções, foi presidente da Sharp, Telemar e Banco Fator, além de chairman da TIM Brasil. Sua fama de reestruturador de empresas o tornou um dos executivos mais admirados e bem-pagos do país. Horácio ganhou o prêmio O Equilibrista do IBEF como melhor executivo financeiro de 1989; entrou na primeira edição da publicação Executivos de Valor em 2001, do jornal Valor; e em muitas ocasiões esteve em listas de executivos mais disputados pelos headhunters, embora todos os seus empregos tenham sido conseguidos graças ao networking. Horácio mora em São Paulo com Maria Lúcia, com quem está casado desde 1969 e tem dois filhos. Há alguns anos, foi diagnosticado com Mal de Parkinson.

Fundada em 1955, em Coimbra, a Almedina orgulha-se de publicar obras que contribuem para o pensamento crítico e a reflexão. Líder em edições jurídicas em Portugal, a editora publica títulos de Filosofia, Administração, Economia, Ciências Sociais e Humanas, Educação e Literatura. Em seu compromisso com a difusão do conhecimento, ela expande suas fronteiras além-mar e hoje traz ao público brasileiro livros sobre temas atuais, em sintonia com as necessidades de uma sociedade em constante mutação.

“Personagens e Histórias da Medicina no Brasil”

Livro aborda a história da medicina e destaca as descobertas feitas por brasileiros que contribuíram com a evolução do setor



Visando demonstrar as importantes contribuições de profissionais do país para a medicina e a ciência, o projeto disponibilizará diferentes materiais e ferramentas a serem utilizados por professores e estudantes da rede pública de ensino.

A pandemia de Covid-19 evidenciou mais uma vez o protagonismo de profissionais da área da saúde na linha de frente, tratando toda a população. Todo médico, enfermeiro, farmacêutico e demais trabalhadores que atuam em hospitais, clínicas e postos de saúde, dentre outros locais, são herdeiros de uma longa trajetória histórica. Ela nos remete ao período do Brasil Colônia, quando teve início essa jornada que se consolidou ao longo do tempo, incluindo inúmeros personagens e personalidades, cujo legado merece ser mais bem conhecido.

A partir deste contexto nasceu o projeto “Personagens e Histórias da Medicina no Brasil”, com o objetivo de destacar a evolução desta área no país e valorizar a atuação e as importantes contribuições de profissionais do setor. A ação se desenvolverá a partir do lançamento de um livro, com tiragem de 1.000 exemplares, que será distribuído gratuitamente para escolas e entidades parceiras, com apoio da equipe educacional da editora Bela Vista Cultural. Serão oferecidos ainda materiais complementares e apresentações para detalhar esta trajetória, trazendo questões relacionadas

ao acesso à saúde de qualidade e à promoção do bem-estar individual e coletivo.

"Nessa obra, podemos acompanhar parte da trajetória da medicina, com as descobertas, invenções, conhecer médicos e pesquisadores ilustres, universidades e hospitais, entre outros assuntos da área de saúde. É preciso muitas vezes olhar para o passado, aprender com os erros e acertos, e ver como pudemos superar doenças e epidemias devastadoras. Desde que eu me entendo por gente, sempre quis atuar com a medicina de família e comunidade para estar próxima das pessoas mais necessitadas. A chance de ajudar tanta gente passou a preencher o sentido da minha vida. Eu queria trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS), desejava poder fazer mais que curar doenças. Queria olhar o paciente como um todo, escutar com atenção, conhecer cada indivíduo e seguir construindo vínculos fortes e acolhedores", enfatiza a Dra. Thaís Albuquerque, que assina o prefácio da obra.

DA MESOPOTÂMIA ATÉ OS DIAS DE HOJE

Em sua parte inicial, o conteúdo do livro traz informações sobre a Pré-História e a Antiguidade, mostrando as contribuições de antigas civilizações para a área. Nessa introdução, a obra aborda as primeiras descobertas sobre o corpo humano e apresenta personagens que marcaram época, como Hipócrates, o pai da Medicina.

O capítulo sobre a Idade Média apresenta a Medicina Árabe, a Escola de Salerno (que foi a primeira escola médica europeia), as primeiras universidades e as grandes epidemias desse período. Quando entra na Idade Moderna, a publicação mostra as principais inovações, as novas descobertas sobre fisiologia, as sociedades científicas e os novos fármacos. Já na Idade Contemporânea, registra o surgimento de importantes universidades médicas no mundo, a invenção de aparelhos, anestésicos e cirurgias revolucionárias, entre outros assuntos.

Na sequência a obra mostra como se desenvolveu a medicina no Brasil nos períodos Colonial, Imperial e Republicano, além dos personagens desse tempo. Nesse caso, com destaque para os grandes sanitaristas que na virada do século 19 para o 20 tiveram ações exitosas no combate às doenças tropicais com campanhas de vacinação em massa. Destaca ainda, os grandes nomes da medicina no Brasil, relacionando a importância de suas ações e descobertas no contexto da ciência moderna.

O último capítulo Século 21 apresenta a Medicina preventiva, estilo de vida, manipulação genética, futuro e expectativa de vida. Além disso, mostra as contribuições de médicos brasileiros para a evolução e modernização do setor. No final, a obra traz dicas e orientações relacionadas ao bem-viver para que o leitor e sua família saibam um pouco mais sobre higiene, alimentação, atividades físicas e demais conselhos.

CARTILHA PEDAGÓGICA, ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL E MATERIAIS ACESSÍVEIS

Além da doação de exemplares do livro também será disponibilizada uma cartilha educacional, que será compartilhada com os docentes das instituições de ensino contempladas pelo projeto. Este material trará propostas de atividades multidisciplinares para estudantes de diferentes níveis de ensino, bem como sugestões de filmes, livros e outros conteúdos que os profissionais poderão utilizar como material de apoio em atividades cotidianas.

Ainda serão realizadas apresentações para os diferentes públicos: junto aos docentes, a ideia é a de apresentar os conteúdos com foco em sua utilização em sala de aula; já para os estudantes e o grande público, serão realizadas palestras educativas, mais lúdicas e culturais, visando aproximar a temática do cotidiano do participante.

A obra terá uma versão no formato Daisy, um sistema de livros digitais sonoros que tem o objetivo de permitir o acesso de deficientes visuais ou pessoas com dificuldade de acesso a materiais escritos tradicionais, visando a inclusão deste público no mundo da leitura.

Já o conteúdo das palestras será disponibilizado virtualmente no Youtube, com a participação de um Intérprete de Libras, visando o acesso de deficientes auditivos.

PATROCÍNIO CULTURAL E PARCEIROS

Com patrocínio da Cirúrgica Fernandes, por meio da Lei de Incentivo à Cultura, o projeto visa contemplar professores e estudantes dos ensinos fundamental e médio de cursos relacionados às áreas de ciências e biologia. Irá beneficiar ainda o ensino superior, incluindo docentes e alunos de cursos de medicina e afins.

A Bela Vista Cultural é uma editora e produtora especializada no desenvolvimento de livros, guias, audiovisuais, exposições e eventos voltados à divulgação de temas contemporâneos em áreas como: Artes Plásticas, Cultura, Educação, Meio Ambiente e Patrimônio. As propostas da empresa estão sempre voltadas à difusão dos assuntos trabalhados junto a entidades de ensino e de cultura, estimulando o diálogo e o caráter educacional dos produtos culturais.

Minas e o Brasil perdem o ex-ministro Alysson Paolinelli, considerado um dos maiores nomes da agricultura mundial

Faleceu aos 86 anos, em Belo Horizonte-MG., na quinta-feira, dia 29 de junho, o ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli. Nascido em Bambuí, formou-se em agronomia pela Escola Superior de Agronomia de Lavras.

Professor universitário, Alysson Paolinelli é apontado por muitos como um dos maiores nomes da agricultura brasileira e grande defensor da segurança alimentar mundial. Ele foi um dos principais responsáveis pela introdução da tecnologia na produção agrícola, contribuindo para que o Brasil se tornasse uma potência no setor.

Ex-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Paolinelli foi um dos nomes mais destacados da agropecuária brasileira. Seu trabalho como ministro, entre 1974 e 1979, no governo de Ernesto Geisel, está na origem da grande expansão que o setor experimentou nas últimas décadas.

No período em que esteve à frente do ministério, Paolinelli criou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que teve papel fundamental na revolução agrícola do Brasil, baseada em ciência e tecnologia. As ações do ministro foram preponderantes para que o país passasse a ocupar uma posição de liderança na produção mundial de alimentos.

Mineiro nascido em Bambuí, Alysson Paolinelli foi deputado federal constituinte e secretário de Agricultura de Minas Gerais por três vezes. Em seus cargos públicos, idealizou e implementou diversos programas de crédito agrícola, projetos de colonização e assentamento, e políticas gerais de desenvolvimento do setor. Foi essencial para o alargamento da área agricultável no país, com expansão para o Cerrado.

Sempre otimista e animado, Paolinelli gostava de contar como o Brasil passou de importador de alimentos para exportador, abastecendo o seu mercado interno, por meio do desenvolvimento de uma agricultura tropical e sustentável, gerada nos laboratórios e campos experimentais da Embrapa, nas empresas que aqui se formaram e na grande vocação dos agricultores.

Foto de 1996, durante visita à sede de MercadoComum

Pela importância de sua atuação na segurança alimentar mundial, foi premiado com o prestigioso World Food Prize e chegou a ser indicado para o Prêmio Nobel da Paz por duas vezes. Na última década, à frente do Instituto Fórum do Futuro, Paolinelli esteve imerso no debate sobre o desenvolvimento sustentável, com base na pesquisa científica e tecnológica.

Há alguns meses, Paolinelli fez uma cirurgia e colocou uma prótese no quadril. Após o procedimento, ele teve uma gripe muito forte, que levou à uma pneumonia e afetou gravemente a sua saúde e o deixou fragilizado. As medicações para o restabelecimento da cirurgia comprometeram os rins e também levaram a outras complicações do aparelho respiratório. Ele ficou um mês hospitalizado.

Em 2021 Alysson Paolinelli participou, como conferencista, de uma webinar intitulada "Agropecuária brasileira: cenários, desafios e oportunidades", promovida por MercadoComuk

Seu falecimento deixa uma enorme lacuna no setor produtivo brasileiro. Seu exemplo de empresário e homem público seguirá como uma inspiração para todos os que trabalham pelo desenvolvimento econômico e social do Brasil.

ANUNCIE NA MELHOR

REVISTA DE ECONOMIA
FEITA EM MINAS, AGORA
EM TODO O BRASIL

5,26 MILHÕES

de visualizações/ mês, de acordo com o Google Search

Com 30 anos de tradição, a MercadoComum expandiu suas atividades para todo o território nacional, levando informação a um seleto público composto por formadores de opinião e executivos de alto nível das médias e grandes empresas.

Divulgue sua empresa para quem decide os negócios!

A CADA EDIÇÃO MENSAL:

- Estudos aprofundados sobre a economia de Minas Gerais, brasileira e mundial
- Artigos com análise política e de mercados assinados por nomes de peso no cenário nacional
- Reportagens especiais com foco nos mais relevantes setores econômicos
- MC promove, há 28 anos, o Prêmio Top of Mind – Marcas de Sucesso – Minas Gerais
- MC há 29 anos promove o Ranking de Empresas de Minas Gerais e realizará em 2023 o 25º Prêmio Minas – Desempenho Empresarial – Melhores e Maiores – Minas Gerais.
- As edições mensais são encaminhadas, em PDF e por e-mail, a um público de 120 mil formadores de opinião em todo o país.

MercadoComum®
HÁ 30 ANOS FORMANDO OPINIÕES!

Publicação de MinasPart Comunicação, Ltda.
Rua Padre Odorico, 128 – 10º andar - CEP 30.330-040 – Belo Horizonte – MG
Site: www.mercadocomum.com - E-mail: revistamc@uol.com.br - Fone: 31 3281-6474